

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

KATIANE TELES SANTANA SANTOS

**O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS ESCOLAS-PILOTO
DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU - 2023**

**ARACAJU
2024**

KATIANE TELES SANTANA SANTOS

**O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS ESCOLAS-PILOTO
DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU – 2023**

Dissertação apresentada como requisito parcial à banca de defesa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Área de concentração: Educação

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANDRÉA KARLA FERREIRA NUNES

**ARACAJU
2024**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Santos, Katiane Teles Santana
S237c O Componente Curricular Projeto de Vida nas escolas-piloto
de ensino médio do município de Aracaju – 2023 / Katiane Teles
Santana Santos. – Aracaju, 2024.
135 f.: il.

Orientadora: Andréa Karla Ferreira Nunes.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade
Tiradentes, 2024.

1. Currículo. 2. Componente Curricular. 3. Projeto de Vida. 4.
Ensino Médio. 5. Sergipe I. Nunes, Andréa Karla Ferreira, orient.
II. Título.

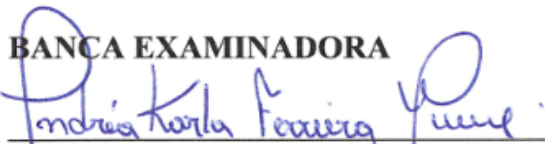
CDU: 371.214.14(813.7Aracaju)

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal (CRB-5/2048)

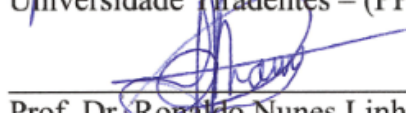
FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovada em 19/03/2024

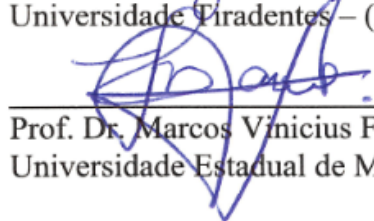
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Andréa Karla Ferreira Nunes (Orientadora)
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)



Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)



Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco
Universidade Estadual de Maringá - (PPE/UEM)

DEDICATÓRIA

A Deus uno e trino, todo louvor, honra e glória!
Ao meu pai e meu irmão Abel (*in memoriam*), à minha mãe e aos jovens sergipanos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter dando-me forças, amor em busca de meus sonhos e pela sua condução durante estes dois anos de Mestrado. Sem ele nada disso seria possível.

Ao meu marido Dário, pela paciência, carinho, compreensão e incentivo diário. Sem o seu apoio seria muito difícil chegar aqui e concluir esta etapa da minha vida profissional.

À minha orientadora – Prof.^a Dr.^a Andréa Karla – que me acompanha desde a graduação, pela sua competência, seriedade, paciência e por ter acreditado na pesquisa deste tema pouco explorado. Sua orientação, em toda a trajetória, desde a graduação até aqui, elevou meu crescimento pessoal, acadêmico e intelectual.

Agradeço aos professores do PPED da Universidade Tiradentes: Dr. Ronaldo Linhares que aceitou ser avaliador da minha pesquisa, contribuído com seu conhecimento; ao Dr. Alexandre Chagas, professor objetivo e prático que sempre tem uma palavra inspiradora; à Dr.^a Cristiane Porto, que fez com que eu me apaixonasse mais ainda pelas temáticas de tecnologias durante o Mestrado.

Quero agradecer ao professor Dr. Marcos Vinícius, pelas excelentes contribuições para meu estudo, trazendo questionamentos, que me fizeram refletir o que se traduziu em mudanças mais qualificadas na minha escrita.

Agradecimentos especiais à minha família – irmão, irmãs, sobrinhos, sobrinhas, primos, primas, tios e tias – que mesmo distante sempre se fez presente. Em especial a minha mãe, que mesmo sem compreender o significado de um mestrado, sempre apoiou meus estudos, pois compreende a importância da educação.

Não podia deixar de agradecer aos professores, Dr.^a Raylane Barreto, Dr. Auro Rodrigues e Dr.^a Hortência Abreu (*in memoriam*), com os quais convivi diariamente por muitos anos, e me incentivavam a cursar mestrado. Com eles muito aprendi, pois me oportunizaram grande crescimento intelectual e profissional, com certeza estão felizes por eu ter concluído meu mestrado. Meu respeito a vocês.

Aos colegas de mestrado, pelas constantes trocas, e a todos do Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC), em especial a Valmir, Filipe Moura, Advanusia, Lais Cardoso, Tisciana, Aurinéia, Osvaldo Mendonça pelo compartilhamento de ideias e materiais que me auxiliaram na construção da dissertação. Aos amigos Edilberto Marcelino e Marco Breno, pelas formatações de última hora, Kalyne e Livia pelas dicas de como escrever bem. Cada um de vocês foi importante nesta caminhada.

Gostaria de agradecer ao Instituto Paramitas, nas pessoas de Claudia e Nilton, pois foi no Instituto que tive a possibilidade de conhecer mais sobre Projeto de Vida. Obrigada por todo apoio e manejo para que pudesse conciliar com as aulas do mestrado, ao qual estendo meus agradecimentos a Rosilene, Ianne, Ana Bárbara e demais colegas de companhia diária *online* no IP.

Agradeço também aos funcionários da Seduc – em especial da DEA, DED, das escolas participantes diretores, professores de Projeto de Vida: Edson, Alisson, Elenizia e alunos – pela acolhida para que eu pudesse realizar a pesquisa com tranquilidade. Um agradecimento especial a Cristina Andrade, Isabela Santos e Patrícia Morgana que colaboraram desde o início do percurso.

Meus agradecimentos aos meus confrades e congreiras da Academia Municipalista de Sergipe pela motivação, em especial: a Cris Souza, Rita de Cássia Sousa e Fabiana Oliveira.

No último ano do Mestrado, conheci Cilene Andrade e Alamisne a quem agradeço por me acolherem na equipe Uninassau em um momento de mudanças de ciclo na minha vida.

Aos amigos que – mesmo distantes – torceram por mim, sempre com gestos diários de afeto, oportunizando-me acolhimento e sorriso após um dia de leituras e escrita.

Tenho que agradecer – também – à sétima arte, aos criadores das séries distópica e pós-apocalíptica e aos *doramas* que, muitas vezes, foram o meu refúgio para desanuviar a mente e inspiração.

Obrigada, a todos.

“Se você não sabe qual é sua missão na vida, já tem uma: encontrá-la”.

Viktor E. Frankl.

RESUMO

A pesquisa desenvolvida está vinculada a linha de pesquisa Educação e Formação Docente, tendo recorte as contribuições do Componente Curricular Projeto de Vida, vinculada ao Grupo de Pesquisa, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). O novo cenário educacional na etapa do Ensino Médio passou por mudanças nos últimos anos, em virtude da aprovação da Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com o novo desenho curricular proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem entre seus componentes curriculares a oferta do Componente Curricular Projeto de Vida, torna-se relevante o estudo do tema. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes da 3ª série do Ensino Médio das escolas pilotos de tempo convencional da Rede Estadual do Município de Aracaju. O estudo foi norteado pelo objetivo principal, analisar como os estudantes que cursaram o Componente Curricular Projeto Vida durante o Ensino Médio compreendem as contribuições e relevância do Componente para sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional, tendo como questão norteadora: Como os estudantes que vivenciaram o Componente Curricular Projeto de Vida no percurso formativo do Ensino Médio chegam ao 3º ano compreendendo a relevância e contribuições desse Componente na sua formação? Em termos de procedimentos metodológicos a pesquisa teve uma abordagem quanti-quali. Utilizou-se de métodos de investigação bibliográfica sobre os temas: currículo, juventudes e projeto de vida; fontes documentais oficiais na esfera federal e estadual do estado de Sergipe referente à Educação Básica, em particular o currículo do Ensino Médio. Para a análise de dados, utilizamos a técnica de análise por triangulação, já que a pesquisa tem duas frentes: análise documental e os resultados do questionário semiestruturado, que permitiram inferir o pressuposto da pesquisa. A pesquisa evidenciou que a maioria dos jovens compreendem as contribuições e relevância do Componente Curricular Projeto de Vida para sua vida e formação acadêmica na área pessoal e profissional. Entretanto, foi possível identificar que muitos jovens participantes da pesquisa não apresentaram clareza e consciência nas reflexões as questões abordadas. É notável que eles compreendem as contribuições e relevância do Componente nas dimensões pessoal e profissional, apesar que, as respostas as questões referentes a essas dimensões, por vezes sinalizem falta de firmeza em suas respostas.

Palavras-chave: Currículo. Componente Curricular Projeto de Vida. Ensino Médio. Sergipe.

ABSTRACT

This research is aligned with the Education and Teacher Training research line, focusing on the contributions of the Life Project Curricular Component associated with the Research Group, Evaluation, Curriculum, and Contemporaneity (RGECC). In recent years, there have been significant changes in the educational scenario at the High School level, primarily influenced by the enactment of Law No. 13,415/2017, which amended the Law of Guidelines and Bases of National Education (BNE). Implementing the new curricular framework proposed by the National Common Curricular Base (NCCB), which includes the Life Project Curricular Component, underscores the importance of studying this specific thematic area. The study included students enrolled in the 3rd year of High School in conventional time pilot schools of the State Educational System of the Municipality of Aracaju. The primary aim of this study was to assess the comprehension of students who have experienced the Life Project Curricular Component during their High School education, evaluating its impact and relevance on their academic, personal, social, and professional development. The guiding question posed was: How do students exposed to the Life Project Curricular Component during their High School education perceive its importance and influence on their overall development by the time they reach the 3rd year? In terms of methodological procedures, a mixed-methods approach was adopted, combining quantitative and qualitative techniques. Bibliographic research methods were employed to investigate topics such as curriculum design, youth development, and life projects, as well as official documentary sources at both federal and state levels of Sergipe were consulted to gather information about the Basic Education, particularly concerning the high school curriculum. Data analysis used the triangulation technique, integrating findings from documentary analysis with those derived from the semi-structured questionnaire, which enabled a comprehensive assessment of the research assumption. The results of this study indicate that most young participants acknowledge the contributions and relevance of the Life Project Curricular Component in their personal and professional growth during their academic formation. Nevertheless, it was observed that some young participants exhibited a lack of clarity and awareness in their reflections on the given questions. Notably, the answers demonstrated their understanding of the contributions and relevance of the Component in both personal and professional aspects. However, their comments occasionally showed some uncertainty, demonstrating an understanding of the contributions and significance of the Component in both personal and professional aspects. However, their remarks referring to these aspects occasionally showed some uncertainty.

Keywords: Curriculum. Life Project Curricular Component. High School. Sergipe.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	<i>Lócus</i> da pesquisa	26
Figura 2	Fases da pesquisa	29
Figura 3	Os quatro pilares da Educação	49
Figura 4	Opções de distribuição da carga horária ao longo dos três anos.	60
Figura 5	Referências de avaliação por conceitos de aprendizagem	63
Figura 6	Dimensões do Componente Curricular Projeto de Vida ao longo do Ensino Médio	73
Figura 7	QR <i>Code</i> do questionário	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Número de dissertações com temática Componente Projeto de Vida por ano	44
Gráfico 2	Relevância para seu Projeto de Vida.....	90
Gráfico 3	O apoio da família para seu Projeto de Vida	91
Gráfico 4	O apoio da família contribui para a construção do Projeto de Vida? ...	92
Gráfico 5	Sobre as aulas de Projeto de Vida	93
Gráfico 6	Contribuições das dimensões estudadas durante as aulas do Componente Projeto de Vida, para a formação pessoal e acadêmica?	96
Gráfico 7	Contribuições do CCPV para o desenvolvimento/aprimoramento das habilidades na Área Social, Área Pessoal e Área Profissional	97
Gráfico 8	Grau de satisfação da contribuição do CCPV para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades nas áreas Pessoal, Social e Profissional	98
Gráfico 9	Relevância dos conhecimentos adquiridos nas aulas do Componente Projeto de vida	101
Gráfico 10	Grau de relevância atribuído as contribuições do Componente Projeto de Vida.....	103
Gráfico 11	Construção do Plano de Ação durante cada série do Ensino Médio.....	104
Gráfico 12	Construção do Projeto de Vida na 3ª série do Ensino Médio.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estrutura física das escolas	27
Quadro 2	Competências Gerais da Educação Básica	35
Quadro 3	Síntese de dados.....	44
Quadro 4	Síntese das dissertações.....	45
Quadro 5	Marcos legais que fortalecem o CCPV no Brasil	50
Quadro 6	Oferta de Ensino Médio em Sergipe.....	53
Quadro 7	Escolas-piloto.....	54
Quadro 8	Documentos Normativos	59
Quadro 9	Distribuição da carga horária no currículo do EM Convencional	61
Quadro 10	Composição da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Convencional das escolas-piloto do ProNEM.....	62
Quadro 11	Quantitativo de bolsistas selecionados por área de conhecimento	65
Quadro 12	Equipe redatora do Currículo de Sergipe Etapa Ensino Médio	65
Quadro 13	Organização do documento, Currículo de Sergipe Etapa Ensino Médio...	70
Quadro 14	Princípios norteadores do Currículo de Sergipe	70
Quadro 15	Dimensões, subdimensões, competências específicas e habilidades do Componente Projeto de Vida, 1ª Série.....	74
Quadro 16	Dimensões, subdimensões, competências específicas e habilidades do Componente Projeto de Vida, 2ª Série.....	76
Quadro 17	Dimensões, subdimensões, competências específicas e habilidades do Componente Projeto de Vida, 3ª Série.	78
Quadro 18	O questionário está dividido em quatro eixos	86
Quadro 19	Respostas dos estudantes sobre o que eles aprenderam com o Componente Curricular Projeto de Vida que consideram mais relevante para sua vida e formação acadêmica?	99
Quadro 20	Síntese das respostas referente a questão 20	100
Quadro 21	Após sua vivência com o Componente Curricular Projeto de Vida durante o Ensino Médio, como você compreende as contribuições do Componente para a sua formação pessoal, social e profissional?	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de alunos por turma na 3ª Série Ensino Médio	27
Tabela 2	Com qual gênero você se identifica? Você mora no bairro onde está localizada a sua escola?	88
Tabela 3	Você teve aulas de Projeto de Vida desde a 1ª Série do Ensino Médio?.....	88
Tabela 4	Como você considera o Material didático (caderno, guia do aluno ou livro) de Projeto de Vida oferecido pela escola?	89
Tabela 5	O Componente Curricular Projeto de Vida contribuiu para você aprender/aprofundar sobre assuntos que o ajudarão na construção de seu Projeto de Vida?	94

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Divulgação da Consulta Pública	66
Imagem 2	Reunião virtual de Mobilização para participarem da Consulta Pública do CSE	67
Imagem 3	Divulgação e realização dos Seminários	68
Imagem 4	Caderno Complementar Projeto de Vida ou livro) de Projeto de Vida	72

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABP	Aprendizagem baseada em problema
ABPP	Aprendizagem baseada em problemas por projetos
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CCPV	Componente Curricular Projeto de Vida
CEB	Câmara de Educação Básica
CEE/SE	Conselho Estadual de Educação de Sergipe
CNE	Conselho Nacional de Educação (CNE)
CPV	Caderno Complementar de Projeto de Vida
CSE	Currículo de Sergipe
DEA	Diretoria de Educação de Aracaju
DED	Departamento de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EAD	Educação a Distância
EM	Ensino Médio
EMTI	Ensino Médio de Tempo Integral
EJAEM	Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FGV	Formação Geral Básica
FTV	Fundação Telefônica Vivo
GPDACC	Grupo de Pesquisa, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
IF	Itinerários Formativos
IP	Instituto Paramitas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
ONG	Organização não governamental

ProBNCC	Programa e Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular
PROSIC	Programa Sergipe na Idade Certa
PV	Projeto de Vida
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAESE	Sistema de Avaliação da Educação Básica de Sergipe
SEB	Secretaria da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
Semed	Serviço de Ensino Médio
TC	Tempo Convencional
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	Da aproximação ao encontro com o objeto.....	22
1.2	Configurações da pesquisa.....	24
1.2.1	Lócus da Pesquisa.....	26
1.3	Caminhos metodológicos da pesquisa.....	28
1.4	Sobre as seções.....	30
2	CHAVES TEÓRICAS.....	32
2.1	Chaves sobre Currículo.....	32
2.2	Apontamentos sobre Juventude.....	36
2.3	Origem, conceito e chegada de Projeto de Vida nas escolas brasileiras.....	39
3	O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA: PESQUISAS BRASILEIRAS DESENVOLVIDAS E O COMPONENTE NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E EM SERGIPE.....	43
3.1	Pesquisas brasileiras sobre o Componente Curricular Projeto de Vida na perspectiva de currículo.....	43
3.2	Marcos legais que fundamentam o Componente Curricular Projeto de Vida no Brasil.....	48
3.3	Percurso do Currículo do Novo Ensino Médio ao Componente Curricular Projeto de Vida em Sergipe.....	52
3.3.1	Construção do Currículo: um breve panorama.....	60
3.3.2	O Componente Curricular Projeto de Vida no Currículo de Sergipe.....	72
4	CAMINHOS PERCORRIDOS AOS RESULTADOS E ANÁLISE.....	83
4.1	Todo projeto inicia com um planejamento para alcançar um objetivo.....	83
4.2	Quem sou eu?.....	87
4.3	Eu, Família e Projeto de Vida.....	90
4.4	Eu e o Componente Curricular Projeto de Vida após a vivência no percurso no Ensino Médio.....	92
4.5	Eu, o Plano de Ação e o Projeto de Vida.....	103
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
	REFERÊNCIAS.....	113
	ANEXOS.....	120
	ANEXO A - FOLHA DE ROSTO DA PLATAFORMA BRASIL.....	121
	APRÊNDICES.....	122

APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (MAIORES QUE SEIS ANOS E MENORES DE 18 ANOS) E PARA LEGALMENTE INCAPAZ.....	123
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS.....	124
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS.....	125
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO.....	126

1 INTRODUÇÃO

O que você quer ser quando crescer? Você vai fazer faculdade de quê? As perguntas que fizeram, fazem parte da vida de muitas crianças e jovens. A primeira pergunta geralmente ocorre na infância; ao chegar na adolescência, vem a segunda pergunta. As respostas a estas perguntas nas décadas de 80 e 90 do século XX e primeira década do século XXI eram: quero ser professor, médico, advogado, engenheiro, bailarina etc. No entanto, com a popularização da internet na década de 1990, surgem as primeiras redes sociais, intensificando nos primeiros 15 anos, dos anos 2000. Junto com as redes sociais surgem novas profissões relacionadas ao mundo digital. As novas tecnologias também fizeram surgir novas profissões nas fábricas, indústrias e setor público.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *WhatsApp* e *TikTok* e *Orkut* essa extinta em 2014 (Fim do [...], 2014), tornaram-se populares, permitindo que as pessoas se conectem com familiares, amigos e pessoas que tenham os mesmos interesses, gerando uma rede de compartilhamento. Nas redes sociais, as trocas de informações são instantâneas. Com a popularização dessas, surgiram novos modelos de negócios; com elas, novas profissões – como Influenciador Digital, recentemente reconhecida como profissão pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Atualmente, quando fazemos as mesmas perguntas às crianças e aos adolescentes da primeira linha do primeiro parágrafo desta introdução, geralmente elas respondem “quero ser *influencer*”. Os jovens do ensino médio nasceram em mundo mais expostos às tecnologias e às telas. Cresceram habituados, conectados com este novo mundo que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) possibilitam.

As TDIC possibilitaram o surgimento de novas profissões que – a cada avanço tecnológico – despontam ou se findam instantaneamente, o que deixa os jovens preocupados com seu futuro, sem perspectivas e desmotivados, devido às incertezas provocadas em grande parte pelas tecnologias. Com a pandemia COVID-19, no ano de 2020 e pós-pandemia (Fim da [...], 2023), essas incertezas foram acentuadas. Diante deste contexto, para atender às novas demandas, a escola se mostra

[...] imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação (Brasil, 2018a, p. 462).

Entendendo que o Ensino Médio (EM) é formado por jovens e sendo uma das etapas finais da Educação Básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem-se tornado difícil a permanência destes jovens para que respondam aos anseios do presente e futuro em uma sociedade cada vez mais imediatista. Nesse aspecto, Damon (2009), mostra que o obstáculo para que o jovem descubra um projeto vital é a insistência em um futuro imediatista. Esse imediatismo é reforçado pelas mensagens que são passadas por meio de dispositivos digitais – como as mídias sociais – no cotidiano deste jovem e por “Uma cultura popular que celebra os resultados rápidos e as conquistas glamurosas desbancou os valores tradicionais de reflexão e contemplação que antes norteavam a moral do desenvolvimento e da educação do ser humano” (Damon, 2009, p. 123). Essa realidade é reforçada cada vez mais por programas de TV e pelas redes sociais, como *Instagram* e *TikTok*.

Sendo assim, a BNCC mesmo com críticas é aprovada e chega como um documento orientador que estabelece o conjunto de competências, habilidades e aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela assegura um novo desenho curricular no EM que atenda às demandas da sociedade contemporânea, como o desenvolvimento integral do estudante e a construção de seu Projeto de Vida.

1.1 Da aproximação ao encontro com o objeto

Diante do atual cenário educacional, o Novo Ensino Médio (NEM¹) que tem entre seus componentes curriculares, Projeto de Vida (PV), surge a motivação da pesquisadora com o tema, Componente Curricular Projeto de Vida (CCPV). Esse interesse surgiu ainda na experiência profissional, no ano de 2020, quando fui convidada pelo Instituto Paramitas (IP), uma Organização não Governamental (ONG), para ser Consultora Pedagógica do Programa Pense Grande no Estado de Sergipe, quando teve seu primeiro contato direto com o tema. O Programa foi um projeto da Fundação Telefônica Vivo (FTV), realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe (SEDUC), tendo como parceiro executor o Instituto Paramitas.

No projeto, participei da equipe de elaboração de materiais didáticos, comunicação, audiovisual, estruturação e como facilitadora do curso Formação Pense Grande Projeto de Vida para os professores do Ensino Médio da Rede Estadual de Sergipe.

¹ Em março de 2023, houve uma grande mobilização dos movimentos estudantes, entidades científicas e organizações em defesa do Ensino Médio, para repensar o lugar no NEM.

A cada encontro da formação, ouvindo relatos dos professores sobre suas práticas com Projeto de Vida, sobre o fato de que muitos estudantes não entendiam o que era o Componente Projeto de Vida, as inquietações sobre o CCPV foram se intensificando, em particular para ouvir os estudantes, já que – na formação – não tive contato direto com esses. Nascia assim meu interesse em realizar o estudo do tema com bases metodológicas científicas nas escolas-piloto de Ensino Médio da Rede Estadual do Município de Aracaju do Estado de Sergipe, para entender como estes jovens compreendem a contribuição do Componente² na sua formação.

Peço licença para utilizar o pronome na primeira pessoa do singular “eu” a fim de que seja mais bem compreendida melhor a motivação que me levou a estudar o tema.

Nasci no povoado Rangel, Antas, Estado da Bahia, terra natal de meus pais e passei a residir desde 2001 na cidade de Aracaju, capital de Sergipe. A educação sempre fez parte da minha vida em virtude da convivência diária com professores, além de ter familiares e muitos amigos nesse ofício. Na infância, quando questionavam o que queria ser, a resposta era “ser professora” por influência de professores que me inspiravam e com os quais convivia diariamente: projeto de vida não fazia parte do meu vocabulário. Por viver no interior, tive uma infância e juventude simples sem muitas perspectivas, em alguns momentos sonhava fazer um curso superior na área da informática.

Ainda na Bahia, no último ano do século XX, participei do Programa Alfabetização Solidária, programa do Governo Federal. Na formação – para ser alfabetizadora do Programa – tive a oportunidade de conhecer e viver a experiência em um Campus Universitário na região Sul do país. Por fim, no ano de 2003 ingressei no curso de Pedagogia e enveredei no mundo da pesquisa, primeiramente, na educação especial. Após a conclusão do curso, consegui meu primeiro emprego formal no estado de Sergipe – no ano de 2006 – na Universidade Tiradentes, única universidade particular do estado de Sergipe, onde trabalhei por mais de uma década no setor de Educação à Distância (EAD). Neste ambiente, o convívio diário com jovens e com pesquisadores me fez perceber o quão a educação é importante e como nós – professores – inspiramos esses jovens.

Confesso que – nesse período da minha vivência no Ensino Superior – nem tudo foi tranquilo: por vezes, pensei em não seguir o caminho da pesquisa, mas a paixão pela EAD foi maior, e cheguei a concluir uma pós-graduação *lato sensu* na área. Em 2019, o ciclo na área de

² Quando a palavra Componente no corpo do texto estiver com a letra inicial maiúscula, refere-se ao Componente Curricular Projeto de Vida.

educação a distância foi encerrado, e novos desafios me aguardavam no ano de 2020, ano que conheci de perto o tema “Projeto de Vida” de maneira mais aprofundada.

Foi durante as formações em Projeto de Vida que o desejo de voltar ao banco de sala de aula foi ganhando protagonismo e coloquei como meu **Projeto de Vida**, o mestrado. Em 2022 fui aprovada no processo seletivo do Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, tendo como linha de pesquisa, Educação e Formação Docente para poder estudar currículo; em particular, o Componente Curricular Projeto de Vida e contribuir com este tema pouco ainda explorado na perspectiva de currículo.

1.2 Configurações da pesquisa

Foi a partir da década de 90 – do século XX – que as políticas públicas voltadas para o Ensino Médio no Brasil se intensificaram. Segundo Goodson (2020), os Parâmetros Curriculares Nacionais abriram espaço para formação de jovem trabalhador, utilizando-se desse para desenvolver técnicas e habilidades. Desde então, percebemos que estas políticas não foram interrompidas, culminando na Lei da Reforma do Ensino Médio no ano de 2017 e a BNCC (Brasil, 2018a).

O EM atual tem passado por uma série de transformações advindas da intensificação das Políticas Públicas, como as Diretrizes da Educação Nacional e BNCC, que trazem novas orientações para o Ensino Médio, como a implantação da Educação em Tempo Integral e da nova estrutura curricular.

No ano de 2017, é aprovada a Lei nº 13.415/2017 – que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – estabelecendo mudanças na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais e definiu uma nova organização curricular comum e mais flexível, com diferentes possibilidades de escolhas para os estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A Portaria nº 521/2021³ institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, sendo que, no ano de 2022, todas as escolas deverão – gradativamente – implementar o novo currículo no Ensino Médio.

No novo desenho curricular do Ensino Médio proposto pela BNCC, destacam-se os Itinerários Formativos: um conjunto de disciplinas que o estudante poderá escolher para cursar, de acordo com suas aptidões. O Componente Curricular Projeto de Vida se destaca entre os

³ No dia 4 de abril de 2023, foi publicada a Portaria nº 627 que suspende os prazos em curso de Implementação do Novo Ensino Médio.

itinerários, pois será obrigatório no currículo do Ensino Médio, tendo o importante papel de apoiar o jovem nas escolhas dos seus itinerários alinhadas ao seu Projeto de Vida. Sendo assim, torna-se relevante o estudo do Componente Curricular Projeto de Vida. Ademais uma das dez competências gerais da BNCC, 6ª, reforça o compromisso com o Projeto de Vida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018a, p. 9).

Segundo a 6ª competência, o Componente Curricular Projeto de Vida visa trabalhar o desenvolvimento integral do jovem, como é proposto pela Base, atendendo às esferas do pessoal, social, cidadã e profissional. Entretanto esta competência – em sua essência – pode-se ser resumida a “trabalho e projeto de vida” o que é observado por Macedo e Silva (2022) a aplicabilidade da ideia contida na Base que apresenta uma oposição entre o conceito mais abrangente “múltiplas formas possíveis de ser e viver” e o conceito de empreendedorismo de si. Parafraseando os autores, o problema então não estaria na BNCC, mas na interpretação por parte dos atores envolvidos, baseada em uma cultura atávica que naturalmente gera uma resistência a tudo aquilo que é novo, multiforme: ubíqua.

De acordo com os autores, o vínculo atávico é evidenciado nos objetivos do eixo “empreendedorismo e o componente curricular: “expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida”, assim como nas diversas habilidades a ele relacionadas na Portaria nº 1.432” (Macedo; Silva, p. 3, 2022).

Partindo do pressuposto, o Componente Curricular Projeto de Vida ter sido inserido no ambiente da sala de aula por orientação das novas diretrizes da BNCC, mesmo com uma perspectiva neoliberal, a proposta da disciplina ainda não é compreendida pelos estudantes como relevante para sua formação. Surge, então o **problema**: Como os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Rede Estadual do Município de Aracaju compreendem as contribuições e a relevância do Componente Curricular Projeto de Vida na sua formação?

De acordo com o Portal da SEDUC, o estado de Sergipe – no ano de 2023 – conta com 69.095 jovens matriculados no Ensino Médio, sendo que, destes, 16.217 estão matriculados nas escolas do Município de Aracaju.

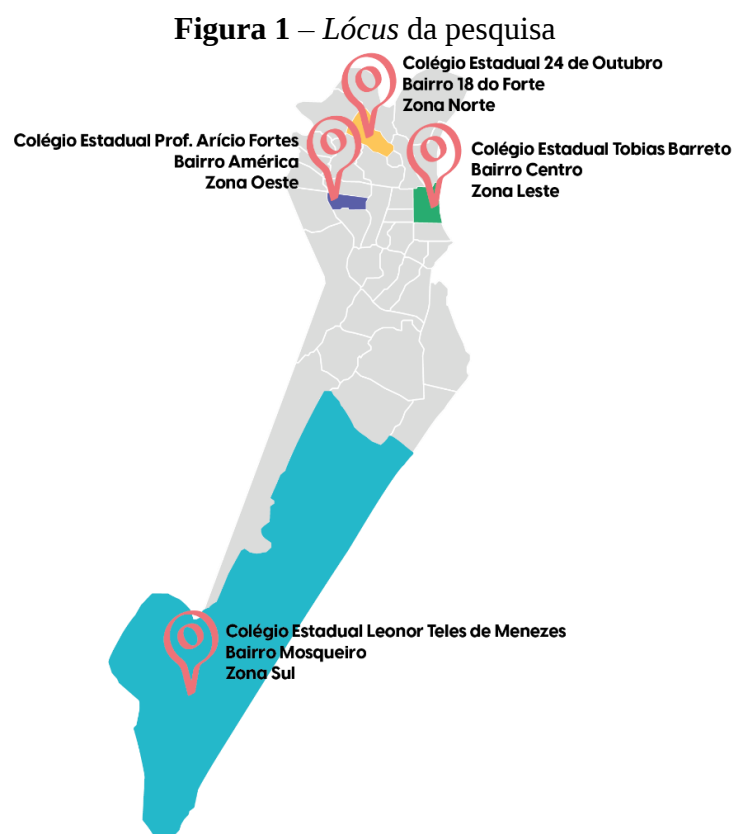
Adotou-se como **marco temporal** o ano de 2023, e o **público-alvo** da pesquisa são jovens do 3º ano do ensino médio de Tempo Convencional (TC) das escolas-piloto de Aracaju:

(i) Colégio Estadual Tobias Barreto; (ii) Colégio Estadual 24 de Outubro; (iii) Colégio Estadual Prof. Arício Fortes; (iv) Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes, que estão concluindo a última etapa do ensino EM no ano de 2023 e terão propriedade para responder ao questionário semiestruturado sobre o CCPV.

No estado de Sergipe, o Componente Curricular Projeto de Vida foi ofertado nas escolas da rede estadual de ensino médio de Tempo Convencional, no ano de 2019, nas escolas-piloto. De acordo com o Serviço de Ensino Médio de Sergipe, participaram das escolas-piloto 33 (trinta e três) escolas de ensino médio de TC. Dessas escolas, seis estão situadas no município de Aracaju: (i) Colégio Estadual Tobias Barreto; (ii) Colégio Estadual Olavo Bilac; (iii) Colégio Estadual 24 de Outubro; (iv) Colégio Estadual Prof. Arício Fortes; (v) Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes; (vi) Colégio Estadual Paulino Nascimento.

1.2.1 Lócus da Pesquisa

Delimitamos a pesquisa às escolas de ensino de Tempo Convencional por essas apresentarem maior número de escolas-piloto. A escolha do Município de Aracaju se deu por esse representar o maior número de escolas entre os municípios do Estado de Sergipe.



Fonte: Mapa vetorizado da cidade de Aracaju idealizado pela autora, produzido por AGRA, Rebecca (s.a) *apud* G. NETO, Edilberto Marcelino (2023, s.p)

O critério de inclusão das escolas se deu pela localização (cada escola representa uma zona do município), oferta da 3ª série do NEM, número de jovens matriculados na última etapa do EM e terem participado do projeto-piloto do NEM.

Tabela 1 – Número de alunos por turma na 3ª Série Ensino Médio

Nome da Escola	Turno(s) que oferta 3ª série do Ensino Médio	Nº de alunos matriculados no Ensino Médio - 2023 ⁴	Nº de turmas da 3ª série do Ensino Médio ⁵	Nº de alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio
Colégio Estadual Tobias Barreto	Manhã e tarde	1.040	8 (4 turmas em cada turno)	318
Colégio Estadual 24 de Outubro	Tarde	562	4	144
Colégio Estadual Prof. Arício Fortes	Manhã	411	3	111
Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes	Tarde	279	2	67

Fonte: Adaptado de SEDUC (2023).

Além do último ano do ensino médio, as escolas ofertam turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio de TC. Os colégios apresentam a estrutura física a seguir:

Quadro 1 – Estrutura física das escolas

	C.E. Tobias Barreto	C.E. Prof. Arício Fortes	C.E. 24 de outubro	C.E. Leonor Teles de Menezes
Item	Disponível			
Sala de Direção	✓	✓	✓	✓
Sala de Coordenação	✓	✓	✓	✓
Sala de Professores	✓	✓	✓	✓
Secretaria	✓	✓	✓	x
Auditório	✓	x	✓	x
Salas de Aula	✓	✓	✓	✓
Salas de Aula Climatizadas	✓	✓	x	x
Espaços monitorados por câmeras	✓	x	✓	x
Internet	✓	✓	✓	✓

⁴ Dados extraídos do portal <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp> Acesso em: 30 abril. 2023.

⁵ Dados fornecidos pela direção da escola em julho e agosto de 2023.

Laboratório de Informática	✓	✓	✓	✓
Quadra Poliesportiva	✓	x	✓	✓
Biblioteca	✓	✓	✓	x
Sala de recursos	✓	✓	x	x
Sala de Leitura	x	x	x	✓
Laboratório Científico	✓	✓	x	x
Refeitório	✓	✓	✓	✓
Cantina	✓	x	✓	x
Banheiro para alunos	✓	✓	✓	✓
Banheiro para os trabalhadores de educação	✓	✓	✓	✓
Banheiros Acessíveis	✓	✓	✓	✓
Estacionamento	✓	x	✓	x

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A investigação foi conduzida pelo **objetivo geral**, analisar como os estudantes que cursaram o Componente Curricular Projeto Vida, durante o Ensino Médio, compreendem as contribuições e a relevância do Componente na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional. Como **objetivos específicos**, (i) descrever a trajetória do Componente Projeto de Vida na perspectiva legal, histórica e implantação em Sergipe; (ii) identificar a organização curricular do Componente Projeto de Vida em cada série do Ensino Médio e quais as habilidades pretendidas na formação do estudante; (iii) demonstrar como os estudantes que tiveram o contato com o Componente Projeto de Vida, ao longo da sua trajetória no Ensino Médio, compreendem as contribuições e relevância na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional.

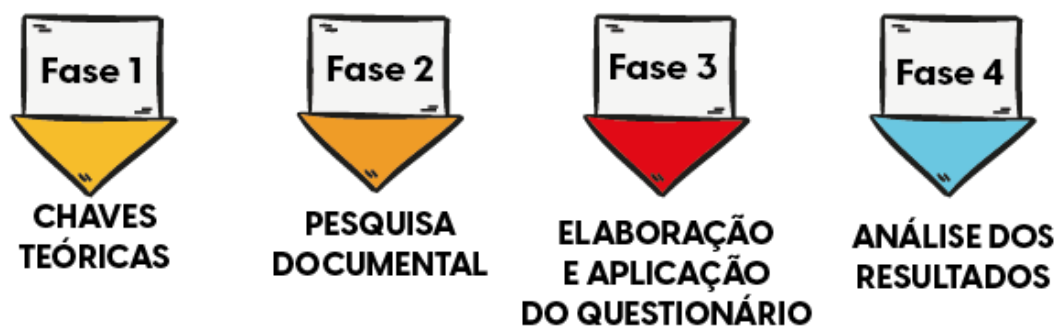
1.3 Caminhos metodológicos da pesquisa

A pesquisa se insere na área de Educação e na subárea de Currículo, com especialidade em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação. Foi pautada em princípios éticos, desde a escolha do tema, aos instrumentos de coleta de dados e o respeito a todos os envolvidos durante o processo de pesquisa. Cadastrada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes, sob o comprovante nº 046532/2023 e parecer nº 6.741.232.

Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): nº 69415722.2.0000.5371, seguindo os devidos protocolos estabelecidos na Resolução CNS Nº 510/2016 e suas complementares.

A investigação partiu de uma abordagem quanti-quali, por utilizar dados de um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas que coletou informações na perspectiva dos estudantes e ajudará a compreender como estes percebem a contribuição do Componente Curricular Projeto de Vida na sua formação. A abordagem quanti-quali permite aproveitar pontos fortes de ambos os métodos, propiciando uma compreensão de maneira mais abrangente e profunda do fenômeno estudado. Além da abordagem quanti-quali, a pesquisa é descritiva, pois os fenômenos foram observados, registrados, classificados e interpretados pelo pesquisador. Posto isso, a pesquisa está dividida em 4 (quatro) fases.

Figura 2 - Fases da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na primeira fase foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica para chaves teóricas, utilizando obras de Sacristán (2013, 2017), Silva (2016) e Goodson (2020) Lopes e Macedo (2011) por essas trazerem história e inquietações sobre o tema currículo.

A temática Projeto de Vida é um tema relativamente novo; por isso foram utilizadas obras dos autores Damon (2009), Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), pelas contribuições e conceitos encontrados nas suas pesquisas. Seus estudos estão em uma perspectiva da psicologia positiva, porque sua origem está intimamente ligada a esta área. Essa abordagem não invalidou suas contribuições, sendo necessárias para a compreensão das primeiras discussões de projeto de vida e sobre o que o jovem deseja da vida; no entanto, pesquisas acadêmicas que abordam a temática foram utilizadas para compreendermos a gênese de Projeto de Vida como Componente Curricular.

Não podemos discorrer sobre PV sem trazer o tema Juventudes⁶. Buscamos compreender a fase desta vida apoiada no campo da sociologia sob o olhar de Charlot (2000, 2007 e 2016) e Dayrell (2003, 2005).

Na **segunda fase**, ocorreu um estudo documental das políticas públicas, leis, portarias e resoluções no site do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe, bem como nos departamentos da SEDUC e das Escolas envolvidas.

Durante a **terceira fase**, desenvolvemos o questionário semiestruturado que foi aplicado, de forma digital, aos estudantes do Ensino Médio em cada escola do *lôcus* da pesquisa para buscar respostas aos objetivos da investigação.

A análise dos dados coletados se deu na **quarta fase**, utilizando o método de triangulação de dados para demonstrar como os estudantes compreendem as contribuições e relevância na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional.

Para chegar ao produto, foram necessárias visitas às escolas selecionadas, para que os dados fossem coletados. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário semiestruturado desenvolvido e aplicado aos estudantes da 3ª série do ensino médio para análise de como os estudantes compreendem as contribuições e relevância do CCPV.

A análise dos dados foi realizada pela técnica de análise por triangulação que

[...] consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa por forma a que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar (Coutinho, 2014, p. 262).

Para que isso ocorresse, utilizou-se análise documental e os resultados do questionário semiestruturado, que deram subsídios para inferir o pressuposto da pesquisa, bem como o diálogo estabelecido com o referencial bibliográfico.

1.4 As seções

Para uma melhor compreensão do leitor, a dissertação foi dividida em seções. Na **primeira seção** – como vimos – foram apresentadas as motivações da pesquisadora que a levaram ao estudo desse objeto, a justificativa, a relevância do estudo, os referenciais teóricos basilares do tema, metodologia, pressuposto, problema, sujeitos e *lôcus* da pesquisa, bem como o marco temporal, questões norteadoras e os objetivos que nortearam a pesquisa.

⁶ Adotamos o termo “Juventudes” conforme sugere Charlot (2007).

Na **segunda seção** – Chaves Teóricas –, é discutido o referencial teórico com um olhar conceitual dos estudiosos sobre currículo, juventudes e projeto de vida.

Na **seção três** – O Componente Curricular Projeto de Vida: Pesquisas Brasileiras Desenvolvidas e o Componente no Ensino Médio no Brasil e em Sergipe - apresenta a revisão sistemática de pesquisas brasileiras sobre o Componente Curricular Projeto de Vida e como ocorreu a sua implantação. Mostra um panorama dos aspectos históricos e legislação que fundamentam a oferta do Componente no Ensino Médio e como foi elaborado o Currículo do EM de Sergipe e o Caderno Complementar de Projeto de Vida do Currículo de Sergipe, que aponta quais as habilidades pretendidas nos jovens em cada série da etapa do EM.

A **quarta seção** – Caminhos Percorridos aos Resultados – apresenta o percurso do desenvolvimento da pesquisa. O tipo de estudo, os sujeitos da pesquisa, estruturação e validação do questionário, o tratamento dos dados e os resultados da dissertação com base na pesquisa realizada.

Na **última seção**, são apresentadas as considerações dos resultados, se respondem à questão norteadora e confirma – ou não – o pressuposto defendido pela pesquisadora se condiz com a realidade pesquisada. Apresenta as prováveis limitações da pesquisa, indicando novos caminhos para outros pesquisadores que demonstrem interesse pelo mesmo objeto.

2 CHAVES TEÓRICAS

Esta seção apresenta chaves teóricas sobre o currículo e juventudes que consideramos importantes e a influência destas no currículo do Novo Ensino Médio. Apresenta o conceito de projeto e vida na perspectiva da psicologia e como o Componente Curricular Projeto de Vida chegou as escolas brasileiras.

2.1 Chaves sobre Currículo

A escola – nas duas últimas décadas do século XXI – vêm passando por intensivas políticas públicas como já mencionado na introdução, o que tem causado entraves com os trabalhadores da educação; principalmente, docentes que são convidados a aplicarem estas políticas públicas (Santos, 2016). O que não é novidade em se tratando de reformas que envolvem políticas públicas, principalmente de currículo.

Neste cenário, é importante compreender políticas públicas como “o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, relações constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil” (Bonetti, 2018, p. 18). Neste contexto, o estado definiria as normas do currículo para atender a estes grupos.

Mas, e currículo? Discutir e encontrar uma definição de currículo não é algo simples. A esse respeito cabe recorrer a Lopes e Macedo (2011) quando dizem que não é possível defini-lo, uma vez que os estudos curriculares têm apresentado definições variadas e vêm assumindo sentidos diversos ao longo do tempo.

Para Sacristán (2013), o termo currículo deriva da palavra latina *curriculum*, cuja raiz é a mesma de *currere*. Na Roma antiga, o termo já era utilizado e significava carreira. Remonta ao século XVI os primeiros registros do termo *curriculum*, no meio educacional, com ideia de “ordem como estrutura” e “ordem de sequência” (Sacristán, 2013).

Os autores Goodson (2020) e Lopes e Macedo (2011) apontam a mesma origem da palavra currículo indicada por Sacristán (2013): *currere* – que significa correr, caminho, percurso, trajeto. Refere-se a curso, trazendo a ideia de um currículo prescrito “[...] uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade” (Sacristán, 2013, p. 17). Dessa forma, currículo seria uma receita a ser seguida para que – ao final – obtenham-se resultados.

Em se tratando de um tema complexo como é currículo, vamos analisar o que Silva (2016) aponta sobre o termo *curriculum* para que possamos assimilar melhor a sua

compreensão. Segundo o autor, *curriculum* – no sentido que utilizamos hoje – passou a ser usado recentemente por alguns países europeus, influenciados pela literatura educacional americana. O autor estabelece importantes reflexões sobre a contribuição do livro *The Curriculum*, escrito por Bobbitt, em 1918.

O livro de Bobbitt, ainda, de acordo com Silva (2016), tornou-se um marco do currículo como um campo especializado de estudos, principalmente por este livro ter sido escrito em um momento em que as forças econômicas, políticas e culturais tentavam moldar os objetivos e as formas de educação das massas com suas visões diferentes. “No modelo de currículo de Bobbitt, os estudantes devem ser processados como produto fabril” (Silva, 2016, p. 6). Os resultados, podem ser mensurados.

Na obra de Bobbit, percebe-se forte influência do processo de industrialização em que se encontravam os Estados Unidos, quando escreveu o livro. A realidade do país levou o autor pensar em um currículo eficiente que preparasse os jovens para o mercado de trabalho, semelhantemente ao que prevê a Reforma do Ensino Médio no Brasil de 2017 e a BNCC reforçando a ideia de “trabalho e projeto de vida”.

A partir da industrialização americana e no Brasil – nos anos 1920 – com o movimento da Escola Nova, o currículo ganha novos contornos e força de que era preciso decidir sobre o o que ensinar, surgindo – assim – muitos estudos curriculares, segundo Lopes e Macedo (2011). Nessa percepção Lopes e Macedo (2011 p. 22) reforçam que a “[...] a escola e o currículo são, portanto, importantes instrumentos de controle social”.

Nessa perspectiva, Silva (2016, p. 122) afirma que “o currículo é relação de poder”. No Brasil, Zotti (2004, p. 8) nos lembra que a teoria crítica⁷ desenvolvida nos Estados Unidos e Inglaterra, nos anos 1960 e 1970, “[...] possibilitou uma melhor compreensão das conexões entre o currículo e as relações de poder na sociedade durante a década de 1980”. Isso refletia o desenvolvimento de traços reprodutivos, instrumentais e de controle social.

Silva e Pietropaulo (2020) afirmam que “[...] antes da década de 1970, os programas brasileiros tinham orientações curriculares oficiais a respeito dos conteúdos a serem ensinados nos diferentes níveis de escolaridade”. Para os autores, os documentos continham uma listagem dos conteúdos organizados de forma “hierárquica”, a exemplo da Reforma Francisco Campos nos anos 1930.

⁷ Inicialmente – nos Estados Unidos – estudos sobre sociologia do currículo, de orientação neomarxista; na Inglaterra, nova Sociologia da Educação, fundamentada na fenomenologia e no neomarxismo. Para aprofundar tal reflexão, sugerimos Silva (2016).

Porém, foi na década de 1990 que pesquisas sobre currículo foram influenciadas pelo pensamento pós-moderno, levando a destacar a relação entre currículo e construção de identidades. “Currículo é documento de identidade” (Silva, 2016, p. 122). Zotti (2004, p. 9) acrescenta que currículo é “[...] entendido como artefato cultural, à medida que traduz valores, pensamentos e perspectivas de uma determinada época ou sociedade”. O currículo além de construir identidades, considerando as subjetividades, o contexto escolar e as diferenças culturais.

A Resolução nº 3, de 21 de dezembro de 2018, apresenta – no seu Art. 7 – o conceito de currículo como:

[...] proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais (Brasil, 2018).

Pode-se identificar – no conceito mencionado na Resolução – os sentidos do currículo apontado por Sacristán (2013) pelos caminhos percorridos durante a vida profissional e suas vitórias; o de constituir a carreira dos jovens, os conteúdos necessários para que o aluno possa aprender, superar e em que ordem deverá fazer. Sendo assim, o autor define currículo, como uma seleção organizada dos conteúdos que o aluno deve aprender e que regulará a prática didática que se desenvolve na escola.

Desse modo, uma seleção organizada, não precisa necessariamente ser fragmentada. Afinal, o mundo evoluiu, um ensino concentrado em modelos educacionais tradicionais, ensino fracionado em disciplinas, não funciona mais diante da sociedade atual, globalizada, conectada e do imediatismo. Nesse meio tempo, a juventude do século XXI já se preocupa mais com questões sociopolíticas, econômicas e ambientais, sendo sujeitos ativos na escola.

Para atender a essa demanda, as políticas públicas no Brasil – na década de 1990 – já começava a dar seus primeiros passos com a LDB de 1996 onde surgem as práticas de competência na educação “A organização da aprendizagem por competências pretende consolidar o que aprende, dando-lhe algum tipo de funcionalidade” (Sacristán, 2011, p. 13). Ou seja: com base em experiências e práticas que seja útil no seu cotidiano para solução de problemas.

Com a BNCC, o ensino por competência, ganha destaque orientando a organização dos currículos com base nas dez competências essenciais para aprendizagem do estudante que nortearão todo o currículo do EM.

Quadro 2 – Competências Gerais da Educação Básica.

Competência	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir – pessoal e coletivamente – com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2018a, p. 9-10).

A “globalização instrumentalizada pelas políticas neoliberais favoreceu novos negócios globalizados [...]” (Santomé, 2011, p. 189) e fez surgir novas demandas com a globalização, pressupondo mudanças necessárias no currículo para que aquelas atendam ao novo cenário educacional do século XXI, com o propósito de preparar o estudante para a vida, para novas demandas do mundo do trabalho, sem desconsiderar a existência das políticas neoliberais. É necessário – também – não esquecer de atender às necessidades individuais, princípios morais, valores e ética, preparando o estudante de forma integral.

Entretanto, Branco *et al* (2019) analisam que, partindo da ênfase do ensino nas competências e habilidades, ocorre a dispensa de conteúdos que são considerados importantes principalmente aqueles relacionados à formação crítica e cultural dos alunos. Eles nos levam a perceber um interesse empresarial, bem como sua influência na elaboração da BNCC, conforme destacam os autores.

Sobre os conteúdos, Santomé (2011) aponta que os temas culturais são ignorados por completos no debate do conhecimento e que esses deveriam ser apresentados aos estudantes “[...] para que possam entender nosso passado, o mundo presente; portanto, prepara-se em sua passagem pelas aulas uma incorporação mais informada e ativa em sua comunidade como cidadão que são” (Santomé, 2011, p. 186).

Santomé (2011, p. 186) reforça que “O conhecimento, os conteúdos culturais, é a categoria central esquecida nas políticas educacionais”. Não podemos negar que já avançamos muito; contudo, o currículo continua em modelos que prepara o jovem para o mercado de trabalho para atender à dinâmica do capitalismo e que conteúdos culturais são retratados com pouca relevância para o desenvolvimento do aluno, contradizendo a política de uma educação integral, proposta pela Base.

2.2 Apontamentos sobre Juventudes

Há uma preocupação mundial em torno do tema Juventudes, a exemplo a Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas⁸, que já apontava este público como um dos mais afetados pela desigualdade, o desemprego, a pobreza e as mudanças climáticas. Dessa forma, a Agenda assume os jovens como sujeitos fundamentais para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Criada em 2015, a Agenda é um documento que estabelece um plano de

⁸ Saiba mais em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: jun. de 2023.

ação para o desenvolvimento sustentável, além de ter o propósito de erradicar a pobreza extrema e reforçar a paz mundial para as nações do planeta.

Dessa maneira, a proposta aqui é compreender os conceitos de Juventude deste século para que se possa pensar em um currículo que garanta oportunidades para este público, que possamos dar subsídios para construir seus projetos de vida. Reforçarmos a relevância desses sujeitos no fortalecimento de uma educação democrática, de participação ativa, protagonistas nas decisões escolares, que precisa avançar em um currículo de igualdade, pois entendemos que ser jovem no contexto atual, é diferente de como era décadas atrás.

Uma recente pesquisa organizada pelo Itaú educação e trabalho “O Futuro do Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras” (2023), aponta que 24% da população do Brasil é de jovem (14 e 29 anos). Antes, porém, apresentamos nossa compreensão sobre o que é ser jovem no Brasil e – em particular – ser jovem em Sergipe, território foco de nossa investigação.

De acordo com o Estatuto da Juventude, Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade (Brasil, 2013). Os jovens – por vezes – são sinônimos de rebeldes, que contestam tudo e a todos; na última década, essa visão vem mudando. Para Dayrell (2003), o jovem não pode ser visto apenas do ponto de vista etário, mas como um sujeito que se relaciona e constrói sua identidade dentro da sociedade.

De acordo com Klein (2011), a juventude é marcada por transformações e querer defini-la torna-se complexo, pois engloba âmbitos psicológicos, biológicos e sociológicos da formação do indivíduo.

Como já mencionamos, adotamos o termo “Juventudes” defendido por Charlot que afirma:

“Juventude” remete a um conjunto de relações sociais entre jovens e adultos. A articulação entre essas relações e uma conjuntura histórica define a condição da juventude em uma determinada época. Essa condição faz sentido além das diferenças nacionais, geográficas, étnicas e até de gênero. Entretanto, nem por isso se deve esquecer que, adotando-se uma distinção usada por vários sociólogos brasileiros, essa condição é vivida em várias situações de gênero, classe, etnia etc. Esse é um dos embasamentos para a utilização do termo juventudes no plural e leva a combinar o plural com a unicidade dos jovens, em especial em relação a outras gerações (Charlot, 2007, p. 209).

Dessa maneira, segundo o autor “[...] não se pode renunciar nem no plural (jovens) e nem no singular (a juventude [...])” (Charlot, 2006, p. 3). Entretanto, as discussões sobre o conceito de juventudes têm levantado bastante interesse no campo da educação que – por sua vez – tem procurado entender esta etapa do desenvolvimento humano.

Augusto (2005), em seu artigo sobre o trabalho intelectual de Foracchi (1965), mostra que já havia um interesse de pesquisadores pelo tema “Menos que uma cronologia da vida, menos do que uma potencialidade rebelde e transformada, a juventude sintetiza uma forma possível de pronunciar-se diante do processo histórico e de reconstituí-lo” (Foracchi, 1965, p. 303). Já se pensava em múltiplos sentidos de juventude. Dayrell (2003) também justifica juventudes no plural, respeitando a diversidade de modos de ser jovem.

Para Dayrell (2005), a compreensão da juventude pela visão da diversidade considera os variados modos de ser jovem, haja vista que cada um deles sofre influência da origem social e classe. No entanto, de acordo com o autor, o modelo de infância, juventude e maturidade permanece fortemente na sociedade, que vê a juventude como um “vir a ser”, “[...] pelos fins da ação que se projeta em um futuro” (Dayrell, 2005, p. 28-29).

Dayrell (2003) ainda aponta que os jovens não podem ser vistos apenas em termos de idade, mas como sujeitos que se relacionam e estabelecem identidades próprias na sociedade. Charlot (2000) nos lembra que os jovens existem como sociedade, iguais a todos como espécie, iguais a alguns como parte de um determinado grupo social, mas distintos de todos como um único ser. A identidade social de um indivíduo é baseada em uma tensão entre a autoidentidade e a definição social.

Charlot (2006) destaca que não podemos negar que há diversos tipos de jovens, mas também há elementos comuns entre eles, por mais diferentes que sejam, além da cultura jovem, há ao menos uma característica comum à “de ter de lidar com a relação com os adultos” (Charlot, 2006, p. 3). Ambos são de gerações diferentes, não sendo fácil esta relação, e o autor reforça a importância de entender os jovens e a juventude no lugar e contexto da história.

Quanto às juventudes sergipanas, nós apoiamos no entendimento de Charlot (2006, p. 235):

São jovens que acompanham as evoluções da sociedade contemporânea, dos costumes, dos valores, sem por isso, deixarem de ser brasileiros, sergipanos [...]. que enfrentam as contradições da segunda modernidade e, às vezes, a pobreza, a discriminação, a violência, a corrupção, com a capacidade de se indignar, a energia e a disponibilidade que são um marco da juventude.

Charlot (2006, p. 232) – em pesquisa realizada para a UNESCO sobre as Juventudes Sergipanas – aponta o que os jovens pensam sobre o mercado de trabalho com uma “imprecisão das noções de situação econômica e trabalho”, revelando uma distorção na compreensão de renda e trabalho. A pesquisa indica que os jovens sergipanos consideram, na sua vida, a família como mais importante, assim como os jovens americanos, que na categoria projetos de vida

apresentada por Damon (2009) também consideram a família mais importante que se relacionada com a profissão. Destarte podemos inferir que tanto os jovens brasileiros como os jovens americanos veem a família como elo, apoio primordial na construção do seu projeto de vida.

Diante destes apontamentos sobre juventudes, podemos compreender que o entendimento sobre as juventudes, é muito mais complexo do que imaginamos e que se faz necessárias políticas públicas voltadas para um currículo que atenda a estas juventudes.

2.3 Origem, conceito e chegada de Projeto de Vida nas escolas brasileiras

As discussões iniciais sobre Projeto de Vida são encontradas no campo da psicologia. Segundo Damon (2009), os principais estudos sobre o tema iniciaram com os escritos de Viktor Frankl com a publicação do livro, em 1946, *Man's Search for meaning* (Em busca de sentido – Um psicólogo no campo de concentração). Frankl foi um psicólogo e sobrevivente do Holocausto, o qual procurou compreender o sentido da vida para os prisioneiros do campo de concentração. Neste momento, tem seu interesse despertando sobre Projetos de Vida.

De acordo com Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) a obra de Frankl traça linhas gerais da logoterapia⁹. Frankl, a partir de suas vivências e da observação direta dos seus companheiros no campo de concentração, “[...] afirma que ter um projeto de vida (ou sentido de vida) é a base para promoção da saúde mental e para prevenção do que ele chamava de ‘vazio existencial’ – capaz de provocar depressão ansiedade, toxicodependência e até mesmo suicídio. [...]” (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020, p. 19).

Essa afirmação corrobora a importância de trabalhar Projeto de Vida na escola, pois,

[...] projetos, objetivos, finalidades dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionadas com sistemas de valores. Se de forma intencional e dialética os projetos vitais e as finalidades de vida das pessoas atendem a um duplo objetivo – o de buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva –, baseiam-se em princípios da ética. Podemos, então, estar diante de valores morais – ou do que William Damon denomina “projetos vitais nobres” (Araújo, 2009, p. 14).

Posto isso, Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) mostram que projeto de vida já foi abordado por outros psicólogos, como o alemão Erick Erikson, que defende a ideia de que ter um plano de vida é primordial para um pleno desenvolvimento humano e que o compromisso

⁹ Uma vertente da psicologia clínica que a partir de experiências do indivíduo encontre um sentido para a vida.

é parte essencial para o projeto de vida de uma vida saudável e desenvolvimento positivo da identidade. Os autores destacam ainda os psicólogos suíços Barbel Inhelder e Jean Piaget que – assim como Erikson – traz a temática projetos de vida no campo da psicologia do desenvolvimento e via o plano de vida descrito por Erikson “[...] como fator constituinte da personalidade e parte fundante da integração do adolescente ao mundo adulto” (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020, p. 20), reforçando a ideia de Projeto de Vida como Componente ser primordial para a vida do jovem.

Podemos inferir, a partir das preposições, que a psicologia tem tido um papel fundamental para compreendermos o desenvolvimento humano e como um projeto de vida faz sentido para uma vida plena e saudável, e como que o trabalho com essa temática na escola será significativo para os jovens. Se bem conduzido, o trabalho com esse tema poderá levar o estudante a refletir sobre o que quer da vida, a partir dos conteúdos abordados nas aulas de Projeto de Vida.

Quanto aos primeiros registros do termo Projeto de Vida – no Brasil, em documentos educacionais – Alves e Oliveira (2020) apontam que ele aparece no Parecer nº 15 de 1998 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB). Esse parecer definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

As autoras, também, destacam que o termo Projeto de Vida e sua correlação com o EM aparece em orientações e publicações, como da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desde a Conferência de Jomtien – no ano de 1990 – e em publicações do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que sugere Projeto de Vida como o caminho para boas práticas na educação dos jovens, sendo o centro de condução. “[...] o termo Projeto de Vida é um exemplo reiterativo em documentos, publicações e orientações de diferentes fontes [...] (Alves; Oliveira, 2020, p. 25).

As autoras destacam os materiais dos organismos multilaterais com recomendação para o ensino médio brasileiro, como: Livro: *Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil* (2010). O Relatório: *Achieving World Class Education in Brazil* do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): *The Next Agenda (2011-2020)* (2012); os livros *Reforma da educação secundária: rumo à convergência entre aquisição do conhecimento e o desenvolvimento de habilidade* (2008); *Ensino médio e educação profissional: desafios da integração* (2010) do Bird (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) e o Protótipos curriculares de ensino médio e ensino médio integrado (2011) da UNESCO.

É notável que a ideia da inserção de Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio vem sendo recomendado por esses organismos multilaterais há mais de três décadas. Contudo, somente no ano de 2011 é que Projeto de Vida chega às escolas brasileiras.

O tema do projeto de vida chegou às escolas brasileiras em meados de 2011 por meio do programa de Educação em Tempo Integral (BRASIL, 2012), o qual resultou numa expressiva diminuição da taxa de evasão no Ensino Médio em estados que o implementaram de forma massiva, como Pernambuco e Espírito Santo – 1,5% em 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – e no aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb) (BRASIL, 2018a). Tais resultados influenciaram de forma substancial a formulação da Lei nº 13.415/2017, que institui o Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017), e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018b), que preconizam o projeto de vida como um dos principais eixos formativos da educação básica (Silva; Danza, 2022, p. 2).

Apesar de haver informação de que o Projeto de Vida chega aos currículos das escolas brasileiras a partir do programa de Educação Tempo Integral, não há clareza nas pesquisas desenvolvidas sobre o ano ao qual a concepção de Projeto de Vida como Componente Curricular passou a ser inserida na legislação da educação brasileira. Todavia, no documento elaborado pela BNCC, o termo Projeto de Vida aparece em uma das dez competências gerais que compõem a Educação Básica, a competência seis “Trabalho e Projeto de Vida” (Brasil, 2018a).

Com a BNCC, o Projeto de Vida ganha força e passa a ser adotado pelas escolas de ensino médio como um Componente Curricular Comum da parte Flexível – os Itinerários – em consonância com Reforma do Ensino Médio por meio da Lei nº 13.415 que destaca em seu Art. 35-A “§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017).

Logo, reforça a educação integral e a construção de seu projeto de vida. Cabe destacar que o Artigo determina que a Base Nacional Comum Curricular é quem estabelecerá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme preconiza as diretrizes do Conselho Nacional de Educação.

Quanto ao conceito de projeto de vida, antes de nos aprofundarmos, é imprescindível conhecer que *purpose* é o termo utilizado pelo pesquisador de desenvolvimento humano William Damon e traduzido para “projetos de vida” por Ulisses Araújo no prefácio do livro de Damon (2009). O termo *purpose* adotado por Damon, mesmo com as variações linguísticas e culturais, os seus significados se aproximam, criando condições para dar um sentido ético à vida das pessoas e à sociedade de acordo com Araújo, Arantes e Pinheiro (2020). Com isso

concordamos com os autores, pois ter um propósito, um projeto de vida inspira e guia nossos atos durante a vida.

Retomamos aqui os estudos filosóficos de Victor Frankl que – de acordo com Danza (2019) – é quando surge o interesse de estudar o sentido da vida, a partir da experiência de Frankl em um campo de concentração no holocausto. Os escritos, segundo a autora, influenciaram a psicologia a aceitar a importância primordial da vida, mas foi somente nos anos 2000 – com o advento da psicologia positiva – que o conceito de projeto de vida ganha atenção (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

Destarte, os estudos sobre Projetos de Vida estão ligados à área da psicologia e ganham maiores contornos com o psicólogo e pesquisador do Centro de Estudos sobre a Adolescência da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, William Damon. Esse psicólogo é considerado um dos mais importantes pesquisadores da contemporaneidade e responsável pelos estudos sobre a importância do projeto de vida na construção do psiquismo humano. Damon (2009) realizou – neste centro – um estudo empírico com mais de 400 jovens americanos sobre suas perspectivas para o futuro e qual sentido atribuíam a suas vidas.

Os resultados da pesquisa de Damon revelaram que os jovens que dela participaram, apresentaram dedicação as categorias de projetos de vida, expressada em ordem de importância: família, profissão, realizações acadêmicas, fé religiosa, espiritualidade, esportes, artes, serviço comunitário, temas políticos e sociais.

Para Damon (2009, p. 53) Projeto de vida é como: “[...] uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequência no mundo além do eu”. Partindo deste conceito inicial, pode-se compreender que o centro do Projeto de Vida é uma intenção de projetar a vida, de conquistar algo no futuro, concretizando-se em objetivos.

Ao conceituar projeto de vida, Damon (2009, p. 173) afirma que é “[...] tanto um fenômeno profundamente pessoal quanto inevitavelmente social”. E esse fenômeno é construído internamente, ainda que se manifeste na relação com os outros. É fruto de reflexão interna, ainda que também o seja de exploração externa” (Damon, 2009, p. 173). Esse conceito aponta para um paradoxo, já que é pessoal e social, bem como uma reflexão interna e ao mesmo tempo externa.

Nesse sentido, a escola teria um papel imprescindível no processo, pois precisa dar oportunidade aos jovens para que possam ter espaço para autoconhecimento e autorreflexão para que os estudantes conheçam a si mesmos, o mundo que os cerca, seu papel no mundo e assim possam realizar projeções sejam elas, de curto, médio ou longo prazo.

3 O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA: PESQUISAS BRASILEIRAS DESENVOLVIDAS E O COMPONENTE NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E EM SERGIPE

Abordamos – nesta seção – as pesquisas brasileiras desenvolvidas no campo de currículo sobre o Componente Curricular Projeto de Vida para identificação, localização e análise dos estudos sobre o Componente na perspectiva de currículo. Além disso, apresentamos a base legal na qual está amparada o Componente Curricular Projeto de Vida e o percurso do Currículo do Novo Ensino Médio em Sergipe ao Componente Curricular Projeto de Vida através do olhar de documentos oficiais como: o Currículo de Sergipe – Etapa Ensino Médio, Caderno Complementar Projeto de Vida, Plano de Implementação Novo Ensino Médio Seduc-Sergipe (2020-2022), Resolução n. 24, de 6 de maio de 2021 – Aprova o Projeto Pedagógico Orientador do Novo Ensino Médio Convencional. Os documentos apresentados nesta seção podem ser consultados no sítio do Ministério da Educação e no Portal da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Governo do Estado de Sergipe.

3.1 Pesquisas brasileiras sobre o Componente Curricular Projeto de Vida na perspectiva de currículo

É indispensável que produções científicas possuam relevância para a sociedade. Sendo assim, realizar uma revisão sistemática se torna um processo vital para conhecermos o que vem sendo estudado sobre o tema Componente Curricular Projeto de Vida na perspectiva de currículo no Brasil.

Nesse sentido, destacamos que, um dos objetivos de uma investigação, é contribuir para a compreensão sobre determinado tema. Partindo deste pressuposto, é essencial o pesquisador realizar uma revisão de literatura no desenvolvimento de pesquisas científicas para que possa identificar o que está sendo pesquisado sobre o objeto de estudo, evitando assim a duplicação de pesquisas, permitindo ainda observar possíveis lapsos nos estudos realizados.

O levantamento apresentado foi realizado em outubro de 2022 no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram analisadas dissertações cuja temática correspondia ao Componente Curricular Projeto de Vida na perspectiva de currículo.

Como indicadores para busca, foram utilizados os descritores: “disciplina Projeto de vida”; “projeto de vida no ensino médio” e “Componente Curricular Projeto de Vida”, sem delimitação temporal, dado a temática ser recente.

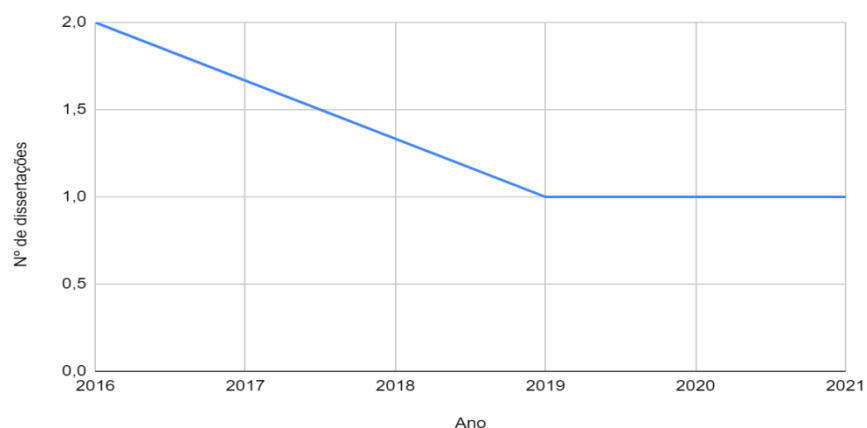
Quadro 3 – Síntese dos dados.

Base	Nº de Pesquisas localizadas	CrITÉrios de Inclusão	Não atenderam aos critérios de inclusão	Resultado
CAPES – Teses e Dissertações	7	- Programas de educação e currículo. - No título constassem projeto de vida como disciplina ou componente no ensino médio.	2	5

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foram identificadas sete pesquisas no total. Com os descritores “disciplina Projeto de Vida”, encontramos **três estudos**. Com os descritores “projeto de vida no ensino médio” **também três** pesquisas foram localizadas e com o descritor “Componente Curricular Projeto de Vida” **uma** pesquisa foi encontrada.

Dentre as sete pesquisas localizadas, três pertencem a Programas de Mestrado em Educação; duas, de Mestrado em Educação: Currículo e uma de Programa de Mestrado Profissional. Foram excluídas do estudo: uma pelo título e uma pelo programa de Mestrado, pois delimitamos a pesquisa em programas de Educação.

Gráfico 1 – Número de dissertações com temática Componente Projeto de Vida por ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O gráfico evidencia que as pesquisas são de programas de Mestrado defendidas entre 2016-2021 e realizadas em escolas de Ensino de Tempo Integral. Porém, estes resultados nos levam a pressupor que seriam em virtude das escolas de Ensino de Tempo Integral terem sido

pioneiras na oferta de Projeto de Vida como CCPV, já que a consolidação do CCPV no EM só veio acontecer no ano de 2017, com a aprovação da Lei da Reforma do Novo Ensino Médio.

Quadro 4 – Síntese das Dissertações.

Programa e Universidade	Autor(a)	Título	Objetivo	Metodologia /tipo de pesquisa
Mestrado em Educação Centro Universitário Moura Lacerda.	Bengnozzi, Eliana Aparecida.	O Programa Ensino Integral nas escolas de Ensino médio do estado de São Paulo: a disciplina Projeto de vida como eixo central.	Analisar, por meio dos documentos oficiais, o Programa Ensino Integral nas escolas públicas paulistas de Ensino Médio, especificamente a concepção de currículo, em seu modelo pedagógico e em seu modelo de gestão.	Abordagem qualitativa; Bibliográfica e Documental.
Mestrado em Educação: Currículo Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Fodra, Sandra Maria.	O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de história.	Investigar sobre o componente curricular “Projeto de Vida” no Ensino Médio, como parte do Programa Ensino Integral: seus aspectos positivos e desafiadores a partir do olhar dos professores de História.	Abordagem qualitativa Pesquisa Documental Instrumentos: entrevista semiestruturada
Mestrado em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Silva, Henrique Souza da.	A concepção e construção do projeto de vida no ensino médio: um componente curricular na formação integral do aluno.	Demonstrar a relevância do Projeto de Vida e sua influência na concepção dos currículos do Ensino Médio, integrando estratégias na formação integral de um indivíduo para a vida em sociedade, na escolha profissional e na experiência subjetiva.	Abordagem qualitativa Bibliográfica e Documental.
Mestrado em Educação. Universidade Federal De Goiás	SOUSA, Michela Augusta de Moraes	Juventudes e a disciplina projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO	Analisar os sentidos atribuídos à disciplina Projeto de Vida, presentes nos documentos institucionais do CEPI, nas aulas de Projeto de Vida, e na visão dos	Abordagem etnográfica Documental e Estudo de Caso Instrumentos: questionário e

			jovens da 2ª série do Ensino Médio desta instituição.	entrevista semiestruturada.
Mestrado em Educação Universidade Federal da Paraíba.	VAZ, Flávia Medeiros Azevedo.	O Componente Curricular Projeto de Vida como Experiência Formativa em uma Escola Cidadã integral no Município de João Pessoa - PB.	Analisar como o Projeto de Vida se constitui enquanto um dispositivo didático-curricular de experiências formativas na Escola Cidadã Integral.	Abordagem qualitativa; Documental articulada à Teoria Fundamentada.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível identificar a partir do quadro de dissertações que três pesquisas sobre o Componente Curricular Projeto de Vida que configuram na perspectiva de currículo são de programas de Mestrado em Educação da região Sudeste, sendo: “uma do Centro Universitário, a da pesquisadora Bengozzi (2016); duas da Universidade Católica de São Paulo, a de Fodra (2016) e Silva (2019)”. As demais pesquisas são: “uma da região Centro-oeste da Universidade Federal de Goiás de Sousa (2020); uma da região Nordeste da Universidade Federal da Paraíba, a de Vaz (2021)”. Os resultados apontam que, das cinco pesquisas, três estão concentradas na região Sudeste; as demais, na região Centro-oeste e Nordeste.

A análise das dissertações foi realizada pela leitura completa de três: de Silva (2019); Sousa (2020) e Vaz (2021); duas pela leitura da introdução, metodologia e resultados a de Bengozzi (2016) e Fodra (2016).

Bengozzi (2016) apresenta um estudo do Programa de Ensino Médio Integral no estado de São Paulo. Tal estudo teve como objetivo principal analisar por meio dos documentos oficiais, o Programa de Ensino Integral nas escolas públicas paulistas de Ensino Médio, especificamente a concepção de currículo, em seu modelo pedagógico e em seu modelo de gestão. Os dados da pesquisa resultaram em duas categorias: O Programa Ensino Integral, a concepção de currículo e o Projeto de Vida. Os resultados apontam um modelo de abordagem pedagógica que assegura aos jovens a construção de seu Projeto de Vida. A autora conclui que a iniciativa traz referência de modelo de escola “charter”, uma educação de “quase-mercado”.

A pesquisa de Fodra (2016) aborda a Educação Integral no Brasil e apresenta o Projeto de Vida como Componente curricular do ensino médio no estado de São Paulo, suas experiências e programas no Brasil”. O objetivo da pesquisa foi levantar os aspectos positivos e desafiadores do Programa de Ensino Integral, bem como do Componente Curricular Projeto

de Vida e sua relação com as aulas de História, na visão dos Professores de História que – também – lecionam aulas de Projeto de Vida no Ensino Médio. Os resultados do estudo demonstram que as práticas realizadas nas escolas do Programa têm promovido melhorias na qualidade do ensino. Quanto ao Componente Projeto de Vida, esse motiva o aluno a estudar e ampliar as suas perspectivas em relação ao futuro profissional, acadêmico, pessoal promovendo uma formação cidadã, consciente, responsável, profissional e participante ativo na sociedade.

Silva (2019), na sua pesquisa, analisa a contribuição do Componente Curricular Projeto de Vida no Ensino Médio das Escolas de Tempo Integral. Para o autor, o Componente Curricular Projeto de Vida é de grande relevância no projeto pedagógico, visto que apresenta abordagens pedagógicas que podem promover a integração dos estudantes, na construção de suas identidades e orientá-los na construção do seu projeto de vida.

Já Sousa (2020) analisou os sentidos atribuídos à disciplina Projeto de Vida em uma Escola de Tempo Integral, situada no município de Catalão, estado de Goiás. Na sua análise de dados, a autora identificou três sentidos atribuídos à disciplina Projeto de Vida: i) burocrático (centrado nos objetivos e resultados/produto); ii) formativo espaço de construção pessoal e social do sujeito); iii) libertador (fuga da realidade).

Já a pesquisa de Vaz (2021) teve como objetivo analisar como o Projeto de Vida se constitui enquanto um dispositivo didático-curricular de experiências formativas na Escola Cidadã Integral no município e João Pessoa no estado da Paraíba. A pesquisa evidencia a aceitação dos estudantes em relação às mudanças no currículo. Durante a suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia de COVID-19, a pesquisa demonstrou que os alunos sentiram saudade do contato com colegas, equipe escolar, das rotinas didático-curriculares e dos espaços físico escolar. O estudo revela ainda que a pandemia impactou as dinâmicas escolares e o ensino do Componente Projeto de Vida.

Todavia identificou-se que todas as pesquisas foram realizadas em escolas de tempo integral e que têm o Componente Projeto de Vida como o pilar do Ensino Médio. É importante destacar que – até o ano de 2021 – o Componente não era obrigatório nas escolas de ensino médio convencional, sendo compreensível que as pesquisas sobre o CCPV – até então – demonstram serem realizadas nas escolas de tempo integral, reforçando a necessidade de ampliar a investigação em escolas de ensino médio convencional.

Quanto ao percurso metodológico das pesquisas, quatro empregaram a abordagem qualitativa, o que não foi surpresa, em se tratando de pesquisas da área de Ciências Humanas, em particular, pesquisas voltadas à Educação.

Em relação aos instrumentos, a pesquisa de Fodra utilizou a entrevista semiestruturada, realizada com professores de História que lecionam o Componente Projeto de Vida. Já Sousa utilizou o questionário e entrevistas semiestruturadas com os jovens, sendo que o questionário traçou o perfil dos jovens que adentram a escola.

Sobre os tipos de pesquisa, todas as dissertações apresentaram pesquisa de análise documental, exceto a de Sousa (2020) que – além da documental – aponta o Estudo de Caso. Vaz (2021) aponta a pesquisa documental articulada: a Teoria Fundamentada. Nota-se que a análise de documentos se destaca nas pesquisas.

Os resultados das pesquisas indicam que o Componente Projeto de Vida assegura aos jovens a construção de seus projetos de vida, ampliando suas perspectivas profissionais, acadêmicas e pessoais. Nesse sentido, Damon, Menon e Bronk (2003 *apud* Danza, 2019), destacam que o projeto de vida ajuda o jovem a ser direcionado para a realização na qual se pode avançar, além de uma orientação para o mundo do trabalho, permitindo planejar e construir um caminho para alcançar os objetivos. No entanto, os estudos apresentam – também – um modelo de educação técnica e de mercado, ao mesmo tempo que proporciona uma formação cidadã, consciente, responsável, um sujeito ativo na sociedade, permitindo a construção de sua identidade, autoconhecimento e um sentido libertador.

A fim de ampliar nossas discussões, expandimos a pesquisa a outra base – Portal de Periódicos da Capes – uma vez que esta contempla as principais publicações de Revistas Científicas, Anais de Congressos, Capítulos de Livros utilizando os mesmos descritores de inclusão (quadro 3) e exclusão mencionados no início desta subseção, não havendo sucesso.

Neste levantamento, permitiu identificar que há poucas pesquisas sobre Projeto de Vida como Componente Curricular, reforçando a importância de ampliar as discussões sobre a temática.

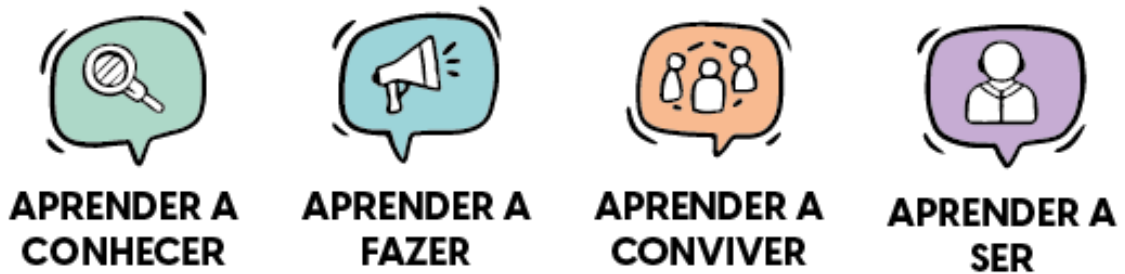
3.2 Marcos legais que fundamentam o Componente Curricular Projeto de Vida no Brasil

A temática Projeto de Vida na educação pode parecer recente, mas antes de adentrarmos aos marcos legais do CCPV no Brasil, faz-se necessário voltar ao século XX, na década de 1990, já havia uma preocupação com a educação para o século XXI. Uma década marcada pelo advento da internet e transformações na educação, requerendo dos docentes e jovens desenvolver novas competências e habilidades para a educação do século XXI.

Um dos marcos importantes para a educação mundial – nessa década – foi quando Jacques Delors, presidente da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI,

entregou o relatório, “Educação: Um tesouro a descobrir a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)”. O relatório propõe uma educação humanizada, democrática e solidária, com base em quatro aprendizagens para uma educação de qualidade. Sendo assim, Delors apresenta recomendações para um currículo com base nos quatro pilares:

Figura 3 – Os quatro pilares da Educação



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os pilares apresentam uma visão de que a aprendizagem não se dá somente pela absorção de conhecimento, mas que também deve dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se, resolver conflitos, compreender o outro, ter responsabilidade pessoal, autonomia, ser crítico, evidenciando uma formação completa para a vida. No entanto “No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo” (Delors, 2010, p. 31). Uma referência direta à educação plena e integral do indivíduo.

Contudo, cabe uma reflexão que a indicação dos pilares, os “aprender” propostos por Delors (2010) não estiveram sempre presentes no cotidiano das escolas? Mesmo que de forma pouca explorada e consciente entre os docentes e discentes.

De fato, Delors (2010) apresenta, no relatório, as aprendizagens indispensáveis para a educação contemporânea. Os pilares reforçam a ideia de que é necessária uma aprendizagem integral do indivíduo, não negligenciando suas competências e habilidades. Sendo assim, o Componente Curricular Projeto de Vida coaduna com os pilares, já que esse consiste em uma concepção de educação integral.

Outra obra importante nessa mesma década (1999) foi Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro de Morin (2000) que, a pedido da UNESCO traz reflexões essenciais como educar para um futuro sustentável e para uma aprendizagem mais significativa. Na apresentação

da edição brasileira, Werthein (2000) faz referência aos pilares proposto por Delors, e indica que as proposições do relatório de Delors foram recebidas pela comunidade educacional brasileira com entusiasmo, levando a integrar os eixos norteadores da política educacional. No documento, é possível identificar aspectos que norteiam as políticas públicas da educação, como a educação integral¹⁰ que permeiam a LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (Brasil, 1997), Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC.

Quadro 5 – Marcos legais que fortalecem o CCPV no Brasil

Ano	Documento	O que diz?
1988	Constituição Federal.	Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394	Art. 1º - § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social . Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho . Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Art. 27. - III - orientação para o trabalho; Art. 35. III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
1997	Parâmetros Curriculares Nacionais	Tem como objetivo apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres.

¹⁰ No século XVIII, o filósofo Immanuel Kant já defendia uma educação integral. Para Kant (1999), a educação seria a representação da formação do ser humano completo, não aquele que detém apenas o conhecimento, mas aquele que realiza os deveres em relação a si mesmo e aos demais.

Na educação brasileira, o termo educação integral não é recente; remota aos chamados Pioneiros da Educação Nova. Movimento ocorrido por volta da década de 1930. Entre os pioneiros, podemos destacar Anísio Teixeira que já defendia a ideia de a escola oferecer oportunidades completas de vida (estudo, trabalho, social e recreação) promovendo uma educação integral.

2010	Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais.	Art. 14. A Base Nacional Comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.
2012	Resolução nº 2, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio	Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em: I - formação integral do estudante.
2014	A Lei nº. 13.005 regulamenta o Plano Nacional de Educação	Compromete-se com uma educação com base em princípios e valores morais e éticos, políticos, inclusivo e democrático, promovendo uma formação humana de modo integral
2017	Base Nacional Comum Curricular	Define as 10 competências gerais a serem seguidas ao longo de todas as etapas da Educação Básica: 1. Conhecimento 2. Pensamento científico, crítico e criativo 3. Repertório cultural 4. Comunicação 5. Cultural Digital 6. Trabalho e Projeto de Vida 7. Argumentação 8. Autoconhecimento e autocuidado 9. Empatia e cooperação Responsabilidade e Cidadania
2017	Lei nº 13.415, Novo Ensino Médio	Art. 35-A § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno , de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.
2018	Base Nacional Comum Curricular	Projeto de Vida surge formalmente com a publicação da BNCC, com grande potencial de atingir os objetivos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nota-se que nos documentos apresentados já expressavam uma indicação de educação integral e que preparasse o jovem para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Para Goosdon (2020), a “Preparação para a vida” ganha destaque no Pcnem, tendo conexão direta com o mercado de trabalho, com carência de trabalhadores jovens desde que sejam ecléticos, generalistas e versáteis, demonstrando que os “objetivos sociais da educação que se transformam em preparação para o trabalho e prática social em um mundo globalizado” (Lopes, 2014 *apud* Goodson, 2020, p. 17): um currículo voltado diretamente para a formação profissional.

Após estas discussões, podemos concluir que o Componente Curricular Projeto de Vida viria a ser um dos pilares no Ensino Médio. Um caminho para que o jovem compreenda que – em mundo globalizado – é necessário, além de conhecimento, temos deveres e direitos em relação a si, aos outros e ao mundo.

3.3 Percurso do Currículo do Novo Ensino Médio ao Componente Curricular Projeto de Vida em Sergipe

A Lei do Novo Ensino Médio (NEM) apresenta os Itinerários formativos que visam aprofundar áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para cumprir o que preconiza a BNCC, a Lei estabelece que a carga horária do NEM não poderá ser superior a 1.800h (mil e oitocentas horas), do total da carga horária do Ensino Médio, que deverá passar de 2.400h (duas mil e quatrocentas horas) para 3.000 (três mil horas).

Em 2018, foi publicada a Portaria nº 649 de 10 de julho, que institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio a Lei do NEM¹¹. A portaria estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para que os estados iniciassem a implementação do NEM. O referido documento tem como objetivo dar apoio técnico para a elaboração e execução do NEM e implantação nas escolas-piloto, dando apoio financeiro e formação continuada.

Antes de continuar, é importante apresentar as modalidades de oferta do Ensino Médio que a rede estadual de ensino do estado de Sergipe oferta.

¹¹ Em 2023 a proposta do Novo Ensino Médio está sendo revisitada. O Ministério da Educação liberou Consulta Pública para Avaliação e Reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio no período de março a julho de 2023. Os resultados foram apresentados em 7 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/mec-apresenta-sumario-dos-resultados-da-consulta-publica>, acesso 26 de ago. 2023.

Quadro 6 – Oferta de Ensino Médio em Sergipe¹²

Série	Oferta	Carga Horária	Tipo de Ensino
1ª e 2ª	Novo Ensino Médio	1000	Convencional
	Novo Ensino Médio	1800	Tempo Integral
3ª	Antigo Ensino Médio	800	
	Novo Ensino Médio	1000	Convencional/Escolas-piloto - ProNEM
	Novo Ensino Médio	1800	Tempo Integral
Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (EJAEM)	Novo Ensino Médio	1500	
Programa Sergipe na Idade Certa (PROSIC)	Novo Ensino Médio	2000	

Fonte: Adaptado de SEDUC (2023).

Ao analisar os tipos de ensino apresentados no quadro 6, nota-se que - no estado de Sergipe – as Unidades Escolares que não oferecem Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) receberam o nome de “Tempo Convencional” (TC), pois a jornada é parcial, segundo a diretoria de Serviço de Ensino Médio. Disso podemos inferir que a diferença entre as EMTI e TC é a carga horária e o tempo de permanência na escola; na de Tempo Integral, o jovem permanece na escola nos dois turnos. Os Antigos EM, EJAEM e PROSIC não apresentam nomenclatura para o tipo de ensino.

É possível ainda identificar que, o NEM é ofertado em todos os tipos de ensino da rede estadual, sua implementação teve início em 2019 e, para acompanhar a implementação, foi publicada a Portaria nº 8.290, Gabinete do Secretário, Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de 21 de novembro de 2019, que institui um Comitê de Acompanhamento da Implementação do Novo Ensino Médio para as Unidades de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Sergipe. De acordo com a Portaria, foram nomeados 16 (dezesesseis) educadores para fazerem parte do Comitê, os quais tinham como atribuições: Criar os Grupos de Trabalho Central, Regional e Local (Sergipe, 2019).

Podemos afirmar que o objetivo desta Portaria visou ao acompanhamento da implementação do NEM nas escolas da rede estadual. O Art. 4º da Portaria destaca o que compete aos Grupos de Trabalho: planejamento, construção, execução e monitoramento das

¹² Dados informados pela Diretora do Serviço de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação e da Cultura de Sergipe via e-mail em 4 mai. 2023.

formações no âmbito das Propostas de Flexibilização Curricular nas diversas instâncias que compõem a SEDUC durante os anos de 2019 a 2022.

Sendo assim, no ano de 2019, trinta e três escolas-piloto de Tempo Convencional distribuídas nas Diretorias Regionais de Educação (DREs) e Diretoria de Educação de Aracaju (DEA)¹³, no território sergipano, tiveram as primeiras experiências com o NEM. Foram acrescidas 200 horas anuais na carga horária, com a oferta de Projeto de Vida e Atividades Integradoras na matriz curricular das escolas-piloto (destaque no quadro 7). Destas escolas, seis ofertam o Ensino Médio de 1000h e estão situadas na capital do estado, ofertando o Componente Curricular Projeto de Vida desde o ano de 2019. A seguir a relação das escolas-piloto.

Quadro 7 – Escolas-piloto¹⁴

DRE	Unidade Escolar	Município	CH Anual	Tipo de Ensino
DEA	Colégio Estadual 24 de outubro	Aracaju	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Barão de Mauá		1800h	Integral
	Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes		1000h	Convencional
	Colégio Estadual Olavo Bilac		1000h	Convencional
	Colégio Estadual Paulino Nascimento		1000h	Convencional
	Colégio Estadual Professora Ofenísia Soares		1800h	Integral
	Colégio Estadual Tobias Barreto		1000h	Convencional
	Centro de Excelência Vitória de Santa Maria		1800h	Integral
	Colégio Estadual Professor Arício Fortes		1000h	Convencional
DRE 01	Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos	Itabaianinha	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Prefeito Joaldo Lima de Carvalho	Itabaianinha	1800h	Integral
	Colégio Estadual Deputado Joaldo Vieira Barbosa	Salgado	1800h	Integral

¹³ As DREs e DEA são unidades operacionais de execução estratégica local ou regional, que supervisionam coordenam, acompanham, gerenciam os processos de educação sob sua responsabilidade. Estão subordinadas à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura.

¹⁴ Dados informados pela Diretora do Serviço de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação e da Cultura de Sergipe via e-mail em 4 mai. 2023.

	Colégio Estadual Prefeito Pedro de Albino	Tomar do Geru	1000h	Convencional
DRE 02	Colégio Estadual Silvio Romero	Lagarto	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Professor José Cláudio Monteiro	Lagarto	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Professor Joao de Oliveira	Poço Verde	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Dr. Osman Hora Fontes	Riachão Do Dantas	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Maria Rosa de Oliveira	Tobias Barreto	1800h	Integral
DRE 03	Colégio Estadual Joao XXIII	Ribeirópolis	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Jose Joaquim Cardoso	Malhador	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz	Moita Bonita	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Miguel das Graças	São Miguel do Aleixo	1800h	Integral
DRE 04	Colégio Estadual Professora Maria Conceição de Santana	General Maynard	1800h	Integral
	Colégio Estadual Jose de Matos Teles	Japaratuba	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Jose Amaral Lemos	Pirambu	1000h	Convencional
DRE 05	Colégio Estadual Alcebíades Paes	Cumbe	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Maria Montessori	Feira Nova	1000h	Convencional
DRE 06	Colégio Estadual Professora Roberta Ramalho de Souza	Japoatã	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Manoel Joaquim De Oliveira Campos	Amparo Do São Francisco	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Professor Antônio Calixto de Figueiredo Cruz	Ilha Das Flores	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Emiliano Guimarães	Malhada Dos Bois	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Joao Dias Guimaraes	São Francisco	1000h	Convencional
DRE 07	Colégio Indígena Est. Jose B. de Castro	Porto Da Folha	1000h	Convencional
DRE 08	Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo	Barra Dos Coqueiros	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Hélio Wanderley Sobral Carvalho	Itaporanga D'ajuda	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Joao Batista Nascimento	Nossa Senhora Do Socorro	1000h	Convencional

	Colégio Estadual Prof. Leão Magno Brasil	Nossa Senhora Do Socorro	1000h	Convencional
	Colégio Estadual Prof. Maria De Lourdes Gois	Riachuelo	1000h	Convencional
DRE 09	Colégio Estadual Delmiro Miranda Britto	Canindé de São Francisco	1000h	Convencional

Fonte: Adaptado de SEDUC (2023).

No entanto, Projeto de Vida chega às escolas da Rede Pública Estadual do estado de Sergipe no ano de 2017, por meio das escolas de Tempo Integral. Quando o Governo do Estado anunciou o Decreto nº 30.505/2017 que reestruturou o funcionamento dos Centros Experimentais de Ensino e instituiu o Programa de Educação em Tempo Integral, no qual fez parceria¹⁵, no ano 2017, com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE)¹⁶, que perseverou até 2019.

A relação das escolas-piloto (Quadro 7) demonstra que trinta e nove escolas fizeram parte das primeiras experiências do NEM. A relação das escolas-piloto revela um dado interessante, trinta e uma escolas são de Tempo Convencional e oito de Tempo Integral. As escolas, Colégio Estadual Prefeito Joaldo Lima de Carvalho e Colégio Estadual Maria Rosa de Oliveira, foram autorizadas pelo MEC a funcionarem em tempo integral no ano de 2021 (MEC [...], 2023). No mesmo ano, o Colégio Ofenísia Freire e Barão de Mauá (Consulta [...], 2020) aderiram ao Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, Escola Educa Mais e no ano de 2022 as unidades escolares Colégio Estadual Deputado Joaldo Vieira Barbosa e Colégio Estadual Prof.^a Maria Conceição de Santana também iniciaram oferta de ensino de tempo integral (Tomaz, 2021). O Centro de Excelência Vitória de Santa Maria e Escola Estadual Miguel das Graças já ofertavam a modalidade de tempo integral.

Os critérios de escolha das escolas que fariam parte das escolas-piloto seguiram as orientações da Portaria nº 649 de 10 de julho de 2018 do ProNEM, Capítulo IV que trata do Apoio Técnico à Implantação de Escolas-Piloto.

Art. 9º A implantação de escolas-piloto do Novo Ensino Médio pelas secretarias de educação estaduais e do Distrito Federal, em suas redes, deverá atender aos seguintes critérios:

I - Implantação, em 2019, em:

- a) no mínimo, trinta por cento das unidades escolares participantes do Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, instituído pela Portaria MEC no 727, de 2017;
- b) unidades escolares que se enquadrem em uma ou mais das categorias a seguir:

¹⁵ Informação obtida via e-mail do Núcleo Gestor de Tempo Integral em 27 de jul. 2023.

¹⁶ Saiba mais sobre o ICE acessando <https://icebrasil.org.br/>

1. participantes do Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, instituído pela Portaria MEC no 971, de 9 de outubro de 2009;
 2. unidades escolares de ensino médio em tempo integral, de iniciativa estadual ou distrital, não participantes do Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral;
 3. unidades escolares que já possuam jornada diária de cinco horas.
- II - Oferta de currículos contemplando, no mínimo, dois itinerários formativos, descritos no art. 36 da Lei no 9.394, de 1996.
- Art. 10. As orientações e os critérios para implantação das escolas-piloto serão descritos no documento orientador do Programa (Brasil, 2018).

Segundo o Serviço de Ensino Médio (Semed), a SEDUC seguiu todos os critérios da Portaria para a escolha das escolas que participariam do projeto de implantação, o que foi observado no Currículo de Sergipe, Etapa Ensino Médio (2022). Cabe destacar que, mesmo havendo escolas de tempo integral entre as escolas-piloto, a nossa pesquisa foi delimitada, como já dito na introdução, nas escolas que ofertam a modalidade de EM de Tempo Convencional.

Consideramos a importância de registro para futuras pesquisas e salientamos que, no ano de 2021, conforme o decreto nº 40.951 de 2021 as escolas de Ensino Médio de Tempo Integral passaram a chamar-se “Centro de Excelência”. O objetivo do decreto foi unificar as nomenclaturas das unidades escolares EMTI. De acordo com Andrade (2020), a primeira experiência de escola pública de ensino médio de tempo integral em Sergipe aconteceu no ano de 2003, no então governo de João Alves Filho (Partido da Frente Liberal – PFL), quando da implantação do modelo de ensino médio em tempo integral pelo Decreto Lei nº 22.045 de julho de 2003, transformando o Colégio Atheneu Sergipense em Centro de Excelência do Ensino Médio.

Mediante o exposto, é possível concluir que a unificação do termo “Centro de Excelência” foi uma homenagem ao então colégio Atheneu, em detrimento de ser o primeiro nomeado como Centro de Excelência, e por este ser um colégio de referência no estado. Contudo, nos documentos a que tivemos acesso do Núcleo Gestor de Tempo Integral, não há clareza sobre a escolha do nome.

A conceituação, a finalidade e os objetivos dos Centros de Excelência estão dispostos no Capítulo II da Lei Complementar nº 114 de 2005.

Art. 2º O Centro de Excelência do Ensino Médio deve ser instituído, como unidade orgânica, na estrutura de Estabelecimentos ou Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Estado de Sergipe, constituindo-se em pólo de **referência em tecnologia educacional**, visando ao aprimoramento das atividades relacionadas ao ensino.

Art. 3º O Centro de Excelência do Ensino Médio tem a finalidade precípua de proporcionar maior eficiência no processo ensino-aprendizagem, garantindo preparo e competitividade ao alunado atendido pela Educação Pública, em polos de referência em tecnologia educacional a serem instalados nas Regiões Educacionais do Estado

Art. 4º Constituem-se em objetivos do Centro de Excelência do Ensino Médio, para o pleno alcance da sua finalidade: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos sob as condições finalísticas próprias do Centro de Excelência; II - a preparação específica do educando com tecnologia educacional; III - o aprimoramento do educando como pessoa **humana, incluindo a formação ética e cidadã**, bem como o desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, privilegiando, assim, o caráter interdisciplinar da Educação; V - a regionalização de Centros de Excelência do Ensino Médio, como polos de **referência em tecnologia educacional** (Sergipe, 2005).

É notável que a proposta dos Centros de Excelências teve como uma dos principais objetivos serem referência, excelência em tecnologia educacional; contudo já trazia uma proposta de formação completa e humana do jovem, com inclusão da ética e responsabilidade e cidadania, bem como o pensamento crítico, conforme preconiza na BNCC (Brasil, 2018a).

3.3.1 Construção do Currículo: um breve panorama

Norteados pela BNCC, o Currículo de Sergipe (CSE) é um documento curricular orientador, elaborado em Regime de Colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Secretários de Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação. O documento apresenta a organização dos componentes curriculares em cada etapa da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Ensino Médio), aprendizagens (competências e habilidades) a serem ensinadas aos estudantes das escolas públicas e particulares de todo Estado de Sergipe, abrangendo os 75 municípios, que assinaram um termo de pactuação em que se comprometeram a adotar o CSE.

O documento apresenta as dez Competências Gerais da BNCC, as competências das áreas e as competências específicas de cada componente curricular. O Currículo de Sergipe tornou-se o 11º estado com o currículo aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Sergipe (CEE/SE), homologado em maio de 2021. Debruçaremos-nos na etapa Ensino Médio ao Componente Curricular Projeto de Vida.

Quadro 8 – Documentos Normativos

Documentos Normativos que regulamentam a implementação do NEM, no Estado de Sergipe, aprovados pelo CEE/SE.	
A Resolução n. 24, de 6 de maio de 2021.	Aprova o Projeto Pedagógico Orientador do Novo Ensino Médio Convencional, com as respectivas Matrizes Curriculares e dá providências correlatas a partir de 2021, publicada no Diário Oficial do Estado de Sergipe no 28.676.
A Resolução Normativa n. 20, de 20 de maio de 2021.	Regulamenta a implementação do Currículo do Estado de Sergipe Etapa Ensino Médio, nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino, publicada em 26 de maio de 2021 no Diário oficial do Estado de no 28.678;
Resolução Normativa n. 22, de 17 de junho de 2021.	Estabelece diretrizes complementares do Novo Ensino Médio nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Sergipe, conforme dispõe a Resolução CNE/CEB no 3 de 2018, publicada em 7 de julho de 2021 no Diário oficial do Estado de no 28.704;
Portaria de n. 4807/2021/GS/SEDUC de 29 de novembro de 2021.	Estabelece normas e diretrizes para a organização da oferta de Novo Ensino Médio nas Escolas da rede Pública estadual de Sergipe, documento este, composto por 28 Artigos e são anexadas as Matrizes Curriculares com 5 cenários de Itinerários Formativos de aprofundamento, aprovada pelo CEE por meio da Resolução no 24/2021/CEE, a ser adotada pelas Instituições Educacionais da Rede Estadual de Ensino; e a Portaria no 5150/2021/GS/SEDUC de 30 de dezembro, que altera e acrescenta dispositivos a Portaria 4807/2021.
Portaria n. 5150/2021/CS/SEDUC de 30 de dezembro de 2021.	Altera e acrescenta dispositivos da Portaria no 4807/2021 que estabelece normas e diretrizes para a organização da oferta de Novo Ensino Médio nas escolas da Rede Pública Estadual.

Fonte: Adaptado de Sergipe (2022).

Amparada pela legislação e pelos documentos orientadores de apoio para a implementação do Novo Ensino Médio e BNCC, o estado de Sergipe priorizou no seu Currículo do Ensino Médio os “estudantes e as juventudes sergipanas” (Sergipe, 2022, p. 11).

O Guia de Implementação do Novo Ensino Médio do Ministério da Educação (MEC) e Secretaria da Educação Básica (SEB) sugere três opções de distribuição da carga horária ao longo dos três anos:

Figura 4 – Opções de distribuição da carga horária ao longo dos três anos

Fonte: Brasil (2018b).

Com base pelo Art. 7º, inciso 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), que dá autonomia às instituições de ensino para definir a distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos, e atendendo à Resolução nº 24 de 2021, da Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura de Sergipe, decidiu pela opção 2 do Guia de Implementação do Novo Ensino Médio do Ministério da Educação e Secretaria da Educação Básica (SEB).

A escolha da carga horária definida pelo CSE, reflete uma preocupação com o desenvolvimento educacional da juventude sergipana. Ao ofertar uma carga horária intermediária o CSE, busca equilibrar as demandas educacionais com as necessidades dos estudantes. É significativo e notável que o processo de implementação foi iniciado com escolas experimentais do EM Convencional, visando evidências para melhoria no sistema educacional do estado.

Inicialmente a organização curricular atendeu o Ensino Médio Convencional Diurno, de forma experimental. Atualmente o EM segue a organização.

Quadro 9 – Distribuição da carga horária no currículo do EM Convencional

Parte Obrigatória - Formação Geral Básica (FGB)			Série e Carga Horária			
			1ª Série	2ª Série	3ª Série	Total
Unidades Curriculares		Língua Portuguesa Língua Inglesa Artes Educação Física	800 h	600 h	400 h	1800 h
		Química Física Biologia				
		Matemática				
		Geografia História Filosofia Sociologia				
Parte Flexível - Itinerários Formativos (IF)			200 h	400 h	600 h	1200 h
Unidades Curriculares	Itinerários Comuns Integrados	Atividades Integradoras Eletivas Atividades Integradoras Complementares ¹⁷ Projeto de Vida Expressão Escrita Expressão Matemática Língua Espanhola Estudo Orientado				
	Itinerários Formativos de Áreas	Atividades Integradoras de Aprofundamento				

Fonte: Adaptado de Sergipe (2021).

De acordo com o Projeto Pedagógico Orientador, a configuração da distribuição da carga horária foi definida por compreender que o jovem ao ingressar no EM, deve passar por todos os componentes da Formação Geral Básica na 1ª série do Ensino Médio, escolher as trilhas de aprofundamento na 2ª série e – concomitante – vivenciar os Itinerários Formativos desde o primeiro semestre, com componentes curriculares voltados para a orientação das suas escolhas, com destaque para Projeto de Vida e Atividades Integradoras.

Como podemos verificar, a Matriz Curricular do EM é composta de duas partes: Formação Geral Básica e Flexível (Itinerários Formativos). A parte FGB é comum a todos os estudantes, contempla todas as áreas de conhecimento e é obrigatória para todos. As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática aparecem nas três séries da Etapa Ensino Médio. As demais

¹⁷ São atividades que ultrapassam a carga horária destinada aos Itinerários Formativos.

Unidades Curriculares que o estudante tem que cursar é ofertada ao longo dos semestres letivos que compõem o EM.

A parte Flexível são Unidades Curriculares que possibilitam o estudante – a partir de seu interesse – aprofundar, ampliando as aprendizagens em uma das áreas do conhecimento ou Formação Técnica Profissional que auxiliará na construção seu projeto de vida (DCEM, 2018).

Para um melhor entendimento, o Quadro 10 mostra como ficou a composição da Matriz Curricular.

Quadro 10 – Composição da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Convencional das escolas-piloto do ProNEM.

Ano de Implementação	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	Semestre		Semestre		Semestre	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
2021	FGB - 12	FGB - 10				
	Projeto de Vida					
	Língua Espanhola ou Estudo Orientado					
	Eletivas - 3					
2022			FGB - 9	FGB - 12		
			Projeto de Vida			
			Língua Espanhola ou Estudo Orientado			
			Aprofundamento - 5			
			Eletivas - 4			
2023					FGB - 6	FGB - 5
					Projeto de Vida	
					Língua Espanhola ou Estudo Orientado	
					Aprofundamento - 12	
					Eletivas 1	

Fonte: Adaptado de Sergipe (2021).

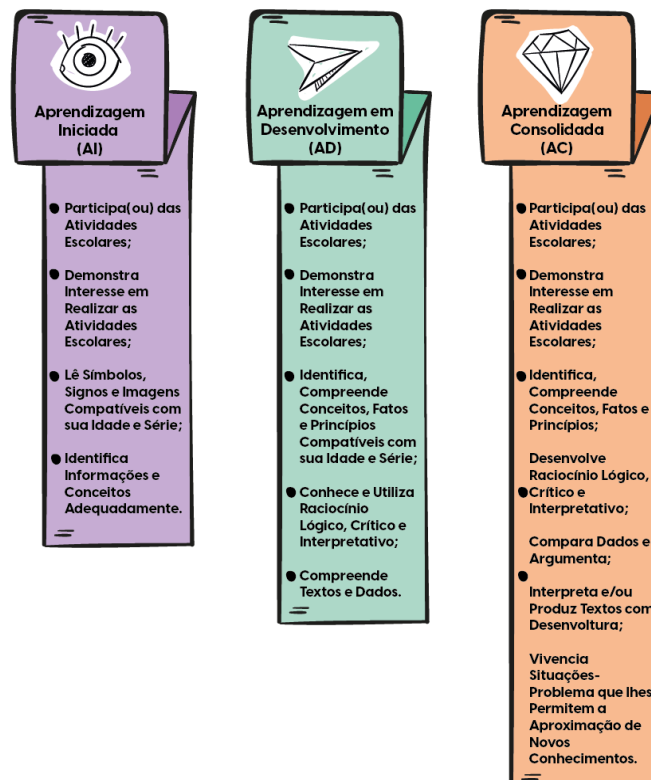
É necessário abrir um parêntese para um melhor entendimento: os números indicados à frente FGB – 12, 10, 9, 12, 6, 5; Eletivas 3, 4 e 1 e Aprofundamento 5 e 12 correspondem à quantidade de componentes curriculares de cada categoria, que devem ser ofertados no semestre de cada série. Como exemplo, da Formação Geral Básica, no 1º semestre é obrigatório ofertar todos os componentes dessa categoria: as 12 Unidades Curriculares, conforme mostra o Quadro 7. Língua Portuguesa, Matemática e Projeto de Vida aparecem na oferta de todos os semestres – mesmo este último fazendo parte da Parte Flexível dos IF, dos Itinerários Comuns Integrados. Consideramos que, por ser um Componente que ajudará o jovem na escolha dos demais

itinerários ao longo do EM e construção de seu projeto de vida, seja ele de área pessoal, cidadania ou profissional, é compreensível a oferta deste como obrigatória. Já Aprofundamento se constitui no conjunto de Atividades Integradoras de Área e Eletivas, Atividades Integradoras da Matriz Curricular.

Como ficou definida a carga horária para o Componente Projeto de Vida? De acordo com o Projeto Pedagógico Orientador aprovado pelo CEE Sergipe, ao final de cada semestre letivo do EM o estudante deverá ter cursado 40 horas: duas horas semanais de aula de PV. Ao final dos três anos do EM o estudante terá cursado 240 horas do CCPV. Fica uma reflexão: será que apenas 1h semanal não seria suficiente para as aulas do Componente Projeto de Vida? Já que o Componente não faz parte da Formação Geral Básica, e sim um componente que ajudará o jovem na escolha de seu itinerário, aprofundamento durante o EM.

Quanto à avaliação – sobretudo de CCPV –, o documento menciona que os estudantes serão avaliados nas Unidades Curriculares, sendo necessário o registro bimestral, semestral e anual em numa escala de 0 (zero) a 10 (dez); contudo, o CCPV não estará submetido ao registro de notas em seus processos avaliativos. A avaliação será por meio de conceito sem efeito para promoção ou retenção dos estudantes, como base nas referências por conceito de aprendizagem, conforme Figura 5 a seguir:

Figura 5 – Referências de avaliação por conceitos de aprendizagem



Fonte: Adaptado de Sergipe (2021).

As Unidades Curriculares, Estudo Orientado, Expressão Matemática, Expressão Escrita e as Atividades Integradoras Eletivas, seguem a mesma orientação do CCPV; Atividades Integradoras Complementares, estarão no Histórico Escolar do estudante como Atividade Complementar, a carga horária de participação e o período de desenvolvimento.

Como mencionado anteriormente, segundo o CSE, o documento foi construído colaborativamente e está amparado pela legislação de esfera Federal e Estadual; para atuar como redator formador de currículo e gestão da etapa EM, a Seduc abriu – em 2019 – um Processo Seletivo Simplificado de Bolsista para atuar como Redator Formador de Currículo e Gestão, no Programa e Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), Etapa Ensino Médio. O processo seletivo teve como objetivo selecionar Professor de Educação Básica da Rede Pública Estadual ou Federal de Ensino de Sergipe, em conformidade com o ProBNCC.

Para participar do processo seletivo e atuar como redator, o professor de Educação Básica deveria ser integrante do quadro em provimento efetivo do Magistério da Rede Pública Estadual ou Federal de Sergipe tinha que está lotado: i) Unidades de Ensino; ii) Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura; iii) Sede das Diretorias Regionais de Educação (DEA, DRE'01, DRE'02, DRE'03, DRE'04, DRE'05, DRE'06, DRE'07, DRE'08, DRE'09); iv) Instituto Federal de Sergipe; e v) Colégio Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. (Sergipe, 2019).

O corpo docente efetivo da Universidade Federal de Sergipe não foi incluindo nos critérios; essa exclusão se deu por não fazerem parte da Educação Básica. Considerando que sua participação é de grande relevância para a educação sergipana, haja vista que desenvolvem pesquisas voltadas à Educação Básica, bem como os docentes e pesquisadores de Instituição privadas de ensino, não deveriam esses terem sido incluídos no edital de Processo Seletivo de Redator Formador de Currículo e Gestão? Acrescentando resposta à pergunta retórica: a inclusão dos professores da Universidade Federal tornaria o processo realmente democrático e colaborativo. Ao tempo, verifica-se que a não inclusão no Processo Seletivo se deu por seguir o documento orientador ProBNCC, em que este indica as diretrizes a serem seguidas.

Quadro 11 – Quantitativo de bolsistas selecionados por área de conhecimento

Linguagens e suas Tecnologias	Arte – 1 (um) redator formador Educação Física – 1 (um) redator formador Língua Portuguesa – 3 (três) redatores formadores Língua Inglesa – 1 (um) redator formador Língua Espanhola – 1 (um) redator formador
Matemática e suas Tecnologias	Matemática – 2 (dois) redatores formadores
Ciências Da Natureza e suas Tecnologias	Biologia – 1(um) redator formador Física – 2 (dois) redatores formadores Química – 1(um) redator formador
Ciências Da Humanas e suas Tecnologias.	Filosofia 1 (um) redator formador Geografia 1 (um) redator formador História 2 (dois) redatores) formadores Sociologia 1 (um) redator formador

Fonte: Adaptado de Sergipe (2022).

Percebe-se que no total foram selecionados 18 redatores formadores das quatro áreas do conhecimento. No entanto além destes, ainda fizeram parte da redação do Currículo de Sergipe Etapa Ensino Médio, a saber:

Quadro 12 – Equipe redatora do Currículo de Sergipe Etapa Ensino Médio

1(uma) coordenador estadual
1(uma) coordenadora de etapa
4 (quatro) coordenadores das áreas do conhecimento.
2 (dois) articuladores de Itinerários formativos

Fonte: Adaptado de Sergipe (2022).

A composição do quadro de participantes ainda contou com professores colaboradores das áreas de conhecimento e componentes curriculares. O trabalho foi coordenado por técnicos, que são professores efetivos da Rede Pública estadual de Sergipe que atuam no Serviço de Ensino Médio do Departamento de Educação. Fizeram parte da equipe ProBNCC articuladores dos Itinerários Propedêuticos¹⁸ e de Formação Técnica Profissional, sendo todos coordenados pela Coordenação Estadual do Currículo. Percebe-se que a redação do currículo foi elaborada por educadores que estão no *chão da escola*, conhecedores da realidade e ainda acompanhada

¹⁸ Parte flexível comum que possibilitam o aprofundamento em áreas do conhecimento.

por profissionais de educação que não estão em sala de aula, ou na gestão das escolas, não invalidando sua atuação.

O Currículo de Sergipe Etapa Ensino Médio passou por Consultas Públicas. A primeira de dezembro de 2019 a maio de 2020; a segunda no período de julho a agosto de 2020 conforme documento.

Imagem 1 – Divulgação da Consulta Pública



Fonte: Aracaju (2020a).

A primeira etapa, segundo a divulgação, evidencia até março, contradizendo o exposto no CSE, maio de 2020 (Aracaju, 2020b). Já a segunda Consulta Pública contou com um evento *online* de lançamento realizado no mês de julho, transmitido pelo canal do Youtube @EducacaoSergipe (Aracaju, 2019); além disso, foi divulgado no site oficial da Seduc (Aracaju, 2020b). As duas consultas públicas também foram notícias na imprensa digital¹⁹.

A consulta pública segundo o MEC é um mecanismo de participação social de caráter consultivo, com prazos determinados, que visa a promover um diálogo entre a administração pública e o cidadão. Tem como objetivo receber contribuições sobre o assunto, neste caso o currículo. A professora Ana Lucia Lima, na época à frente da Diretora do Departamento de Educação (DED), reforça,

[...] a consulta pública é a oportunidade para que todos os professores e demais profissionais da educação interessados contribuam para a construção do documento, trazendo para o Currículo as realidades, potencialidades e desafios de cada canto do

¹⁹ <https://www.faxaju.com.br/bloco-6/curriculo-de-sergipe-consulta-publica-do-novo-ensino-medio-e-lancada/>; <https://infonet.com.br/noticias/educacao/consulta-publica-sobre-o-ensino-medio-em-se-termina-no-domingo-23/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

território sergipano, permitindo a ampliação de olhares que expressem a identidade do nosso estado²⁰.

De certo, a consulta pública é um mecanismo que recebe contribuições de todos que têm interesse no assunto, envolvidos – direta e indiretamente – para que possam contribuir para uma educação de qualidade e, pelo seu olhar, indicar caminhos, em consonância com a Lei da Reforma do Ensino Médio, DCNEM e BNCC.

O processo de construção do currículo foi dividindo em: Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos. A primeira parte – a FGB – foi escrita em 2019, disponibilizada para primeira Consulta Pública no período de 20 de dezembro de 2019 a maio de 2020 e contou a com a participação de professores, gestores escolares, coordenadores e membros das instituições educacionais, garantindo a legitimidade e a representatividade no território, por vários atores.

Segundo o documento curricular, desde o início da elaboração, os técnicos da Seduc e DED participaram de discussões com instituições educacionais externas (Universidade Federal de Sergipe, Conselho Nacional de Secretários de Educação, Conselho Estadual de Educação e Empresas do 3º setor) com o objetivo de ampliar o diálogo, garantindo a pluralidade de ideias.

Imagem 2 – Reunião virtual de Mobilização para participarem da Consulta Pública do CSE



Fonte: Aracaju (2020c).

²⁰ Disponível em:

<https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=15913#:~:text=Ela%20ressalta%20que%20%E2%80%99Ca%20consulta,a%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20de%20olhares%20que>. Acesso em: 9 jul. de 2023

No ano de 2020, a equipe Redatora do CSE realizou o aprofundamento sobre os Itinerários Formativos, e a versão preliminar do documento foi disponibilizada no Portal Estude em casa²¹, nas Diretorias Regionais, Instituição de Ensino Superior, Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado para a segunda Consulta Pública no período de 20 de julho a 23 de agosto do mesmo ano, garantindo a participação dos educadores e estudantes do estado, personagens principais deste processo.

Ainda de acordo com CSE, o perfil dos participantes dessa segunda etapa foi professores, coordenadores escolares, estudantes de licenciaturas e de outras profissões, sendo profissionais da rede pública, privada e municipal. Observa que houve a escuta de estudantes – sujeito essencial na participação da Consulta Pública do Currículo – pois esse é protagonista no processo de aprendizagem, tornando suas contribuições de grande relevância para o processo de construção do currículo.

A Consulta Pública democratiza a participação de todos, cujo papel é importante para a construção de um currículo que atenda aos jovens do século XXI: principais beneficiados pelo currículo estadual. A Consulta Pública também garante a legitimidade do documento curricular.

Identifica-se que – durante todo o período de Consulta Pública – foram realizados seminários de forma virtual sobre à Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

Imagem 3 – Divulgação e realização dos Seminários

Divulgação dos Seminários:

A Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura lançou no dia 20 de julho a II Consulta Pública da Proposta Preliminar do Currículo de Sergipe para o Ensino Médio, que está aberta e pode ser acessada no Portal Estude em Casa, da Seduc, por qualquer pessoa até o dia 2 de agosto.

A partir dessa ação, será realizada uma série de seminários com o objetivo de engajar os professores e demais interessados em participar do processo de construção coletiva do Currículo de Sergipe para o Ensino Médio e coletar contribuições para a proposta preliminar do documento.

Os seminários serão realizados por meio digital na Plataforma Google Meet e terão como público-alvo os professores, gestores, profissionais da Educação que atuam em escolas que ofertam o Ensino Médio e demais interessados.

As inscrições podem ser feitas por meio do link: <https://forms.gle/ZGW7cUyM74wU3gqeA>

Acesse e saiba mais: <https://bit.ly/2CXeFd2>

Cronograma dos Seminários:

CRONOGRAMA:		
06/08	15h	Formação Geral Básica - Matemática e Ciências da Natureza
07/08	15h	Formação Geral Básica - Linguagens e Ciências Humanas
13/08	15h	Itinerários Formativos - Linguagens, Ciências Humanas e Formação Técnica Profissional
14/08	15h	Itinerários Formativos - Matemática, Ciências da Natureza e Formação Técnica Profissional

Realização dos Seminários:

A ação faz parte do plano operacional de implementação do Novo Ensino Médio e teve como objetivo engajar professores (a), gestores (as) e demais interessados a participarem do processo de construção coletiva do Currículo de Sergipe para o Ensino Médio e coletar contribuições para a proposta preliminar do documento através da consulta pública que está disponível até 23 de agosto. Os seminários ocorreram em dois momentos por meio digital com participação de 506 pessoas.

#CurrículoSergipe #NovoEnsinoMédio

Saiba mais: <https://bit.ly/3gb1anj>

Seminários contribuem para a construção coletiva do Currículo de Sergipe

Fonte: Aracaju (2020d).

²¹ <https://www.seed.se.gov.br/estudeemcasa/#/> Acesso em: 10 jul. 2023.

Encontramos também a divulgação no portal da Seduc²². É importante esclarecer que, no período da Consulta Pública, no ano de 2020, o mundo se encontrava no período de pandemia da COVID-19. Sendo assim, toda a Consulta Pública foi realizada virtualmente por meio de seminário utilizando a Plataforma *Google Meet* e preenchimento de formulários²³.

Segundo o CSE, os seminários tiveram como “objetivo engajar professores e demais interessados a participarem do processo de construção coletiva do Currículo de Sergipe para o Ensino Médio e coletar contribuições para a proposta preliminar do documento” (Sergipe, 2022, p. 14). De fato, em um processo de construção faz-se necessário realizar ações para que a sociedade compreenda a importância e relevância de sua participação no processo de construção do currículo. O Currículo de Sergipe Etapa EM destaca que:

Desde 2019, diversas ações foram feitas objetivando engajar a comunidade escolar a participar do processo de construção do Currículo de Sergipe - Ensino Médio: seminário presencial, seminários virtuais, curso à distância, formulários de escuta de estudantes e professores e formulário de Consulta Pública da Proposta Curricular para o Ensino Médio (Sergipe, 2022, p. 16).

No Documento, são apresentados dados da participação dos seminários virtuais, como a interação de 506 pessoas, de um total de 4.952 professores que atuam no ensino médio em Sergipe, segundo o Censo Escolar de 2019. O Documento Curricular esclarece que a meta dos 10% deste público foi atingida, o que representa 71% dos municípios de Sergipe e 48% das escolas estaduais.

Após análise das contribuições pela equipe por meio de sistematização, o Currículo de Sergipe foi reescrito, regulamentado pelo Conselho Estadual de Educação e implementado nas Unidades Escolares sergipanas de forma gradual até o início do ano letivo de 2022, atendendo ao que preconiza a Lei da Reforma do EM 13.415/2017 (Brasil, 2017), sendo que na Rede Estadual de ensino a implementação iniciou com as escolas-piloto do Novo Ensino Médio no ano de 2021.

²²https://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16152&fbclid=IwAR1ilJwArFVqb57FsOHYmNv_ry5XiN1Bv-xcbOKkhCiZWYyE3icECLmZC7-4. Acesso em: 9 jul. 2023.

²³ <https://bit.ly/cpcurriculodesergipe>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Quadro 13 – Organização do documento, Currículo de Sergipe Etapa Ensino Médio

Texto Introdutório	Apresenta os dados e desafios da etapa no Brasil e em Sergipe; caracterização dos sujeitos do Ensino Médio e seus anseios e o que esperam da educação; as concepções e visões de Sergipe para a etapa e instituições educacionais de Ensino Médio; as peculiaridades do estado; a concepção de educação integral que pauta o currículo e projeto de vida ; e os princípios norteadores.
Formação Geral Básica	São apresentadas as áreas de conhecimento e a concepção dessas para o território sergipano e os direitos de aprendizagens que cada área deseja prover aos estudantes. Apresenta os organizadores curriculares da área e seus respectivos componentes com habilidades e objetos de conhecimento.
Itinerários Formativos	São retomados marcos legais, a organização da oferta, apresenta os eixos estruturantes, aponta caminhos e arranjos possíveis e o lugar da Formação Técnica Profissional no currículo de Sergipe; apresenta os Itinerários Formativos das áreas de conhecimento, com as atividades integradoras propostas para as trilhas de aprofundamento de cada área.
Orientações para a implementação do currículo	Apresenta propositura de cenários para as trilhas de aprofundamento de área ou Formação Técnica Profissional.

Fonte: Adaptado de Sergipe (2022).

Considerando a estrutura do Currículo de Sergipe, nota-se que o termo “projeto de vida” é citado logo no texto introdutório; no item dos Itinerários Formativos, porém, não é possível identificar o termo projeto de vida. Entendendo o Componente Curricular Projeto de Vida como um Itinerário Formativo que faz parte do eixo central do NEM, não deveria esse estar presente no sentido de Componente e em destaque no capítulo que trata dos itinerários?

O documento curricular apresenta oito princípios norteadores que estão em consonância com as dez competências gerais da BNCC.

Quadro 14 – Princípios norteadores do Currículo de Sergipe

Colaboração	Perceber-se como parte de um coletivo (família, escola, grupo social, comunidade, cidade, estado, país) capaz de se relacionar com o outro e trabalhar junto em equipes, exercitando a competência de ser líder e liderado e se reconhecendo como um ser corresponsável pelo outro e pelos grupos dos quais faz parte.
Respeito à diferença	Saber lutar, combater a discriminação e o preconceito que afetam a autoestima do estudante, isso se reflete no aprendizado e pode ser uma das causas da desistência do aluno. É uma atitude que precisa ser encampada pela coletividade, não é uma responsabilidade só de quem é discriminado, a escola precisa ser o espaço que proporcione a reflexão e mudança de postura.
Criticidade	Saber investigar, filtrar e organizar a imensa quantidade de informações que lhe são ofertadas diariamente, a fim de estabelecer um pensamento

	estruturado e crítico acerca de determinado assunto. É também a habilidade de fazer as perguntas certas, de reconhecer a raiz dos problemas e de olhar para uma questão sob diferentes perspectivas.
Inclusão	Participar da garantia do direito de todos à educação. Concretiza-se na igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.
Equidade	Desenvolver a capacidade de apreciar, de fazer um julgamento justo, comportar-se a partir do senso de justiça, imparcialidade, respeito à igualdade de direitos.
Autonomia	Fazer escolhas, tomar suas próprias decisões, saber decidir diante de alternativas reais e postos em condição de poder escolher entre uma e outra. Para a efetivação dessa condição, é de fundamental importância a garantia de direitos.
Sustentabilidade	Desenvolver a capacidade de interagir com o mundo atual, satisfazendo suas necessidades de forma consciente e responsável, comprometendo-se com as gerações futuras, seja no âmbito ambiental, social ou econômico.
Criatividade	Desenvolver a capacidade de criar ideias novas e úteis, através de uma motivação suficiente para florescer a capacidade de criar soluções para as situações desafiadoras do cotidiano e descobrir como implementá-las nos diversos aspectos da aprendizagem, tornando um ser humano em potencial para a apreensão do que está proposto na sociedade moderna e a partir desse contexto inovar.

Fonte: Adaptado de Sergipe (2022).

Mediante os preceitos do Currículo de Sergipe, é notável que estes estão em harmonia com as dez competências e têm o mesmo objetivo: promover uma educação integral do estudante, conforme preconiza a BNCC.

Dentro os oito princípios do CS, destacamos seis: Colaboração, Inclusão, Equidade, Respeito a diferença, Autonomia, Sustentabilidade, por estes terem relação direta com a Competência dez da BNCC que trata da responsabilidade e cidadania que cada um deve ter e assim possamos promover uma educação, sociedade, que respeite os direitos, deveres, não somente com o “eu”, mas, com o “outro” e com o “meio ambiente”.

Destarte as competências gerais da BNCC e os princípios do Currículo de Sergipe buscam promover o desenvolvimento integral do estudante por meio do autoconhecimento, do conhecimento do outro, seu entorno, a sociedade que está inserido, procurando desenvolver no jovem estudante um senso de responsabilidade e cidadania. Podemos – então – concluir que todo o processo de elaboração do currículo se deu a partir da Lei do Novo Ensino Médio, do ProBNCC, tendo a BNCC como norteador de todo o processo de elaboração, bem como as normativas (resoluções e portarias) do CEE do estado de Sergipe.

3.3.2 O Componente Curricular Projeto de Vida no Currículo de Sergipe

O Currículo de Sergipe traz uma proposta de educação integral, de protagonismo juvenil e construção de projeto de vida. Adota, em uma de suas Unidades Curriculares do grupo dos Itinerários Formativos Comuns, o Projeto de Vida como eixo central e estruturante. Diante do exposto, o Componente Curricular Projeto de Vida é compreendido no Currículo de Sergipe como:

[...] um componente curricular que envolve o trabalho pedagógico intencional e estruturado e tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade (Sergipe, 2022, p. 506).

Nessa perspectiva, o trabalho com o Componente deve ser realizado para a construção do projeto de vida do jovem de forma que esteja organizada envolvendo todas as Unidades Curriculares para que o jovem possa desenvolver as competências e habilidades necessárias em todas as áreas de sua vida pessoal, social e profissional, dando um sentido à vida “[...]o projeto vital pode ajudar na busca pessoal de um sentido de vida, mas vai além do aspecto pessoal [...]” (Damon, 2009, p. 53-54). Para o pesquisador, o projeto vital se comunica com o além do eu, pois os jovens podem querer contribuir com algo de sua autoria e fazer a diferença no mundo.

O termo “projeto de vida” aparece no CSE mais de 200 vezes, no entanto, Projeto de Vida como Componente não tem um tópico dedicado a ele nos Itinerários Formativos, conforme mencionamos na seção anterior. Contudo, ele ganha um Caderno Complementar Projeto de Vida com orientações pedagógicas sobre o Componente com o objetivo de dar subsídios ao trabalho docente que atuam no Novo Ensino Médio.

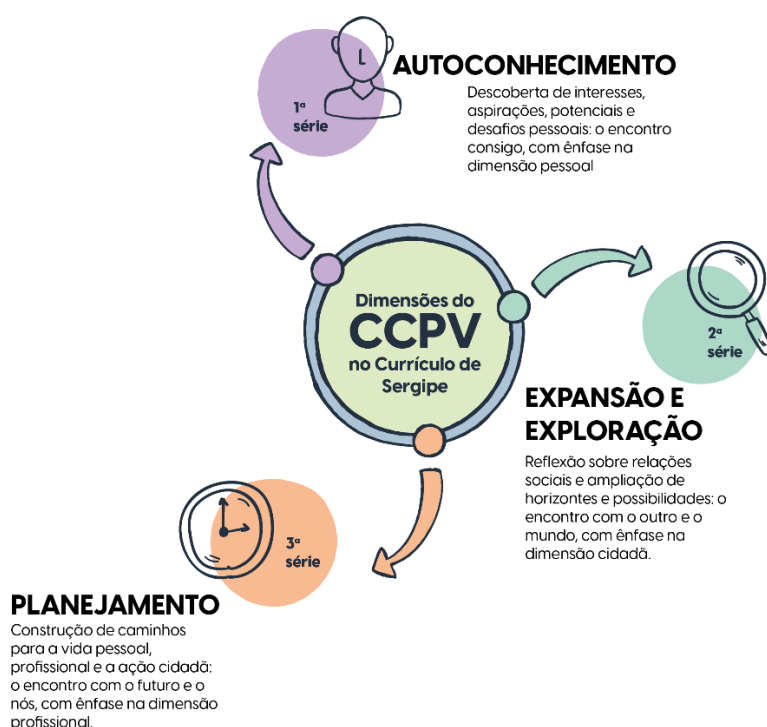
Imagem 4 – Caderno Complementar Projeto de Vida



Fonte: SERGIPE, [s.d].

Nele, é apresentado que o CSE compreende a importância do Componente para a formação integral dos jovens sergipanos. Diante disso justifica-se a escolha em inseri-lo em todas as séries do Ensino Médio. Reforçando essa perspectiva, Koshy e Mariano (2011 *apud* Danza, 2019) apontam que pesquisas sugerem que o desenvolvimento de projeto de vida começa na juventude, fase que os jovens exploram atividades, possíveis metas de vida e consideram o que a torna significativa, dando sentido à vida (Koshy; Mariano *apud* Danza, 2019).

Figura 6 – Dimensões do Componente Curricular Projeto de Vida ao longo do Ensino Médio.



Fonte: Adaptado por G. NETO, Edilberto M. Sergipe, [s.d, p. 07].

As dimensões propostas refletem uma abordagem que busca alinhar-se com os quatros pilares da educação da Unesco, proposto por Jacques Delors: i) Dimensão Autoconhecimento, eu comigo, Aprender a ser. Conhecer si mesmo por meio de vivências, com ênfase nos sonhos, buscar o seu bem-estar. ii) Dimensão Expansão e Exploração, eu com a família, amigos, comunidade, escola, o mundo, Aprender a conviver. Relacionar-se de forma harmoniosa com outras pessoas, para o bem comum no convívio social. iii) Dimensão Planejamento, Aprender a fazer. Desenvolver a capacidade de estabelecer metas ancoradas em estratégias, fortalecer a autonomia e a resiliência para lidar com frustrações, e refletir sobre o mundo do trabalho. No entanto, até que ponto este alinhamento é efetivo e prático na realidade escolar?

A ênfase dada as dimensões do autoconhecimento, expansão, exploração e planejamento é louvável, mas há desafios que podem e devem ser considerados na implementação de conceitos de forma significativa e abrangente nas práticas educacionais. Por exemplo, como as escolas estão incluindo essas dimensões em seu currículo e em suas atividades? Há apoio aos docentes para que estes abordem esses temas de forma eficaz? Sem contar que é importante considerar a estrutura física das escolas, se nessas os espaços proporcionam aos estudantes que explorem e desenvolvam essas habilidades de forma prática.

O Projeto de Vida no Currículo de Sergipe é “um dos recursos que auxiliarão os estudantes sergipanos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cidadãs” (Sergipe, 2022. p. 21). De certo, as três dimensões propostas pelo Currículo de Sergipe para o CCPV auxiliarão no desenvolvimento dessas habilidades para saber lidar com uma cultura cada vez mais imediata. Porém, é de suma importância não apenas propor essas dimensões, mas também garantir que haja estratégias concretas e apoio adequado para que sejam aplicadas efetivamente nas aulas.

As dimensões, subdimensões, competências específicas e habilidades do Componente Curricular Projeto de Vida que o estudante deverá desenvolver ao longo do Ensino Médio em cada série são detalhadas no Caderno Complementar Projeto de Vida.

Quadro 15 – Dimensões, subdimensões, competências específicas e habilidades do Componente Projeto de Vida, 1ª Série.

Autoconhecimento		
Conceito Deve ser entendido como a busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, sendo resiliente e autônomo, estabelecendo objetivos, de forma planejada, para a sua vida.		
Competências A investigação sobre si mesmo por meio de vivências (práticas individuais e coletivas) com enfoque nos sonhos, interesses e motivações no âmbito individual e na interação com os demais.		
Subdimensões	Competências específicas	Habilidades
Determinação	Manutenção de foco, Persistência e compromissos.	Persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais, escolares e sociais de forma confiável, segura e efetiva.

Esforço	Investimento na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante.	Investir na sua aprendizagem, desenvolvimento e melhoria constante, mantendo o desejo de aprender e aceitar, valorizando a importância de superar os desafios.
Autoeficácia	Confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.	Perceber suas fortalezas e fragilidades como valores para influenciar resultados, identificando os próprios interesses e necessidades, mobilizando estratégias de interdependência para enfrentar desafios, obstáculos e realizar projetos presentes e futuros com confiança.
Perseverança	Confiança na capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades e adversidades para realizar projetos presentes e futuros.	Buscar, apreciar e enfrentar atividades desafiadoras, acreditando que possui as habilidades necessárias para alcançar seus objetivos. Ser capaz de atribuir sentido à vida (“o que me move”, “o que me faz estar todos os dias neste espaço, neste horário”, etc.). Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade de agir e persistir para alcançá-los.
Autoavaliação	Reflexão contínua sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos.	Analisar características pessoais e habilidades, reconhecendo seus defeitos, qualidades e potencialidades que contribuem ou limitam sua capacidade de realizar tarefas e enfrentar desafios. Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender, refletindo sobre os próprios sonhos e ambições, e compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas;

Fonte: Adaptado de Sergipe, [s.d, p. 8].

Nessa perspectiva, no âmbito da discussão de currículo, Gómez (2011) sugere, por meio de princípios, que o currículo ajuda no desenvolvimento de competências fundamentais, entre eles o de que o “currículo deve atender todas as dimensões do desenvolvimento pessoal. O conhecimento (habilidades e conteúdo), a identidade (pertencimento, emoções, autoestima, valores) e ação (atitudes, comportamentos, rotinas e estratégias)” (Gómez, 2011, p. 95). Dessa forma, corrobora com a proposta do desenho da dimensão Autoconhecimento do CCPV, permitindo aos jovens falarem de si mesmos, aceitando-se, valorizando-se, tornando-se seres autônomos, conhecedores de suas emoções, seus gostos, desejos, pontos fortes e fracos, estabelecendo metas para a sua vida em busca de um projeto para si.

Quadro 16 – Dimensões, subdimensões, competências específica e habilidades do Componente Projeto de Vida, 2ª Série.

Expansão e Exploração		
Conceito A compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando o status planetário no qual estamos todos inseridos.		
Competências A necessidade do bem comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social republicano).		
Subdimensões	Competências específicas	Habilidades
Determinação	Compreensão do valor e utilização crítica de estratégias de planejamento e organização, com estabelecimento e adaptação de metas e caminhos para realizar projetos presentes.	Analisar criticamente suas estratégias de planejamento e organização, estabelecer e modificar metas de longo prazo e prioridades, exercitando-as em seus projetos presentes e futuros, em contextos pessoais, escolares e sociais, criando alternativas viáveis para o alcance de seus objetivos. Reconhecer a força de agir coletivamente.
	Manutenção de foco, persistência e compromissos.	Persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais, escolares e sociais de forma confiável, segura e efetiva. Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.
Esforço	Construção de redes de apoio	Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade, sendo capaz de confrontar valores diversos e respeitá-los, valorizando o diálogo como forma de resolução de problemas, demonstrando, assim, a capacidade em ouvir críticas e aprender com elas. Ser empático, aberto às novas culturas, pessoas e ideias, identificando as mudanças ético-culturais ao longo do tempo e respeitando as diferenças sem julgamentos. Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola e fora dela, construindo laços afetivos e redes de apoio (família, comunidade escolar, sociedade civil etc.) para a superação de

		dificuldades e a realização de projetos presentes e futuros.
Perseverança	Capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades e adversidades para realizar projetos presentes e futuros.	Lidar com estresse, frustração, fracasso e adversidade como parte do processo para alcançar metas acadêmicas e projetos presentes e futuros.
	Busca e apreciação de atividades desafiadoras	Buscar e apreciar atividades desafiadoras, acreditando que possui as habilidades necessárias para alcançar seus objetivos. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e
Autoavaliação	Consideração de devolutivas de pares e adultos para análise de características e habilidades que influenciam sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros	Refletir sobre a devolutiva de colegas, professores e outros pares e adultos. Reconhecer a sua trajetória, identificando suas próprias forças e apoiando-se nelas, bem como vivenciar, refletir e dialogar sobre a maneira como se relaciona com os outros e o bem comum. Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.
Compreensão sobre o mundo do trabalho	Identificação de espectro amplo de profissões e suas práticas	Identificar um amplo espectro de profissões e suas práticas.
	Reconhecimento do valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social	Reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social.
Preparação para o trabalho	Análise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais assertivas	Analisar suas aptidões e aspirações e assumir riscos e responsabilidades para realizar escolhas profissionais mais assertivas. Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária. Refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as

		características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.
	Acesso a oportunidades diversas de formação e inserção profissional	Acessar oportunidades diversas de formação e inserção profissional.

Fonte: Adaptado de Sergipe, [s.d, 9-10].

O desenho da dimensão Expansão e Exploração apresenta ênfase na compreensão que o jovem reconheça que faz parte de um coletivo, promova reflexões sobre qual é o seu papel no mundo, sonhar com o futuro e definir ações de seu projeto de vida. Reconhecer que suas ações podem promover impactos positivos e transformação no mundo, amadurecendo o caminho traçado para uma construção cidadã, baseado em princípios éticos.

Quadro 17 – Dimensões, subdimensões, competências específica e habilidades do Componente Projeto de Vida, 3ª Série.

Planejamento		
Conceito O entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permite vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo. A ação no mundo a partir de uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o nós, com vistas a um rigoroso planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, levando em consideração necessidades individuais e coletivas.		
Competências Planejamento dos passos presentes e futuros para orientar a sua caminhada no final do Ensino Médio e após o seu término. O foco é desenvolver a capacidade de estabelecer metas ancoradas em estratégias, com intuito explícito de fortalecer a flexibilidade, a perseverança, a autonomia e a resiliência para lidar com obstáculos e frustrações. Além disso, devem ser trazidas provocações mais específicas para que o estudante reflita sobre a sua inserção no mundo do trabalho		
Subdimensões	Competências específicas	Habilidades
Determinação	Manutenção de foco, persistência e compromissos.	Persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais, escolares e sociais de forma confiável, segura e efetiva, olhando para a vida como um grande projeto e reconhecendo a importância de traçar metas e objetivos. Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.

Esforço	Compreensão do valor do esforço e trabalho árduo para alcance de objetivos e superação de obstáculos, desafios e adversidades.	Alcançar altos níveis de conquista, encarando obstáculos, desafios e adversidades como oportunidades de crescimento. Reconhecer o trabalho/esforço como meio para alcançar seus sonhos.
	Construção de redes de apoio	Construir redes de apoio (família, comunidade escolar, sociedade civil etc.) para a superação de dificuldades e a realização de projetos presentes e futuros.
Perseverança	Capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades e adversidades para realizar projetos presentes e futuros.	Lidar com estresse, frustração, fracasso e adversidade como parte do processo para alcançar metas acadêmicas e projetos presentes e futuros.
	Busca e apreciação de atividades desafiadoras.	Buscar e apreciar atividades desafiadoras, acreditando que possui as habilidades necessárias para alcançar seus objetivos.
Autoavaliação	Consideração de devolutivas de pares e adultos para análise de características e habilidades que influencia sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros.	Refletir sobre a devolutiva de colegas, professores e outros pares e adultos. Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar, possíveis continuidades de estudos para o futuro e os processos de transformação e mudança ao longo da vida.
Compreensão sobre o mundo do trabalho	Visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade.	Apresentar visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade.
	Identificação de espectro amplo de profissões e suas práticas.	Identificar um amplo espectro de profissões e suas práticas.
Preparação para o mundo do trabalho	Análise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais	Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e

	assertivas.	competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária. Analisar suas aptidões e aspirações e assumir riscos e responsabilidades para realizar escolhas profissionais mais assertivas. Refletir e dialogar sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.
	Capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho.	Demonstrar capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho.
Preparação para o mundo do trabalho	Acesso a oportunidades diversas de formação e inserção profissional.	Acessar oportunidades diversas de formação e inserção profissional.
	Estabelecimento de metas para a vida profissional presente e futura, incluindo projeções financeiras.	Estabelecer metas para a vida profissional presente e futura, incluindo projeções financeiras, sistematizando interesses, identificando habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de projetos e estratégias viáveis.

Fonte: Adaptado de Sergipe, [s.d, p. 11-13].

Ao chegar na 3ª série, essa dimensão segundo o Caderno de Projeto é hora de focar no planejamento e execução do plano de vida, chegando ao fim de uma caminhada e início de outra jornada. É o momento de fazer escolhas de atuação profissional assertivas, conscientes e responsáveis.

As orientações do Caderno Complementar destacam que além dos processos avaliativos referentes às competências e habilidades socioemocionais, orientam os estudantes a elaborarem um plano de ação com etapas para que sejam consolidadas ao final de cada série: i) 1ª série, a

escolha das áreas a serem aprofundadas no itinerário formativo; ii) 2ª série, o estudo deverá ter mapeado as possibilidades de percurso a partir das áreas escolhidas para aprofundamento; iii) 3ª série, o estudante deverá executar o plano de ação que foi elaborado desde a 1ª série, que irá nortear suas escolhas após a conclusão do EM. em consonância com as competências e habilidades desenvolvidas nos três anos (Sergipe, 2022). O plano de ação funciona como um instrumento de acompanhamento e avaliação da trajetória do estudante para que ele possa avaliar-se.

Para que ocorra a efetivação deste plano, o Caderno recomenda atividades como: feiras do conhecimento e das profissões; construção de histórias; gincanas esportivas e culturais; exposições; seminários; visitas guiadas; diversos tipos de jogos e dramatizações etc.

O Caderno Projeto de Vida traz recomendações de atividades, recomendando o uso de práticas pedagógicas, fundamentadas nas metodologias ativas que “são estratégias, abordagens e técnicas que dão a estudantes e profissionais o protagonismo de seu processo de aprendizagem” (Cavalcanti, 2023, p. 19). De outro modo, o estudante é o centro do processo de aprendizagem e o profissional é aquele que ensina o conteúdo, que se encontra desconectado da realidade do estudante ou profissional (Cavalcanti, 2023). O professor, no entanto, seria um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Para Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), um professor comprometido em ajudar seus alunos na construção de seus projetos de vida que estejam alinhados com as demandas da sociedade atual, devem apropriar-se das metodologias ativas, por serem ferramentas robustas para o trabalho docente em que este deseje transformar conteúdos, métodos e relações na escola. Os autores sugerem quatro metodologias ativas que são eficazes: Aprendizagem baseada em problema (ABP), aprendizagem baseada em problemas por projetos (ABPP), *design thinking* e cultura *make*.

Metodologias ativas sugeridas no Caderno: Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning*), Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem entre Pares, *Design Thinking*, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Estudo de caso etc. A única que não aparece na relação indicada é a cultura *make*. As metodologias ativas permitem ao jovem refletir, levantar hipóteses, avaliar, discutir, ser o sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem.

Dentre as metodologias ativas propostas pelo Caderno, destacamos a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning*) e Aprendizagem Baseada em Projetos que estudiosos da temática projeto de vida como Danza (2019) que desenvolveu um estudo em escola da rede pública da cidade de São Paulo, onde aplicou a Aprendizagem Baseada em

Problemas, na qual acredita que esta metodologia soma a Educação em Valores e os estudos de Araújo, Arantes e Pinheiro que também sugerem estas metodologias ativas como eficazes em virtude de

[...] colocar o(a) aluno (a) no centro do processo lhe permite perseguir, como parte de sua formação identitária, engajamento social em projetos de vida que lhe proporcionem bem-estar e satisfação ao fazer a diferença no mundo (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020, p. 95).

O Caderno Complementar Projeto de Vida complementa o Currículo de Sergipe, sendo um documento orientador, trazendo uma luz aos docentes que lecionam o Componente Curricular Projeto de Vida. Mapeia as competências específicas e habilidades que o jovem deverá desenvolver ao longo de cada série do Ensino Médio, propondo os tipos de metodologias e atividades que podem ser desenvolvidas, sendo um guia para os docentes de Projeto de Vida.

Embora o Caderno ofereça orientações, subsídios relevantes para o trabalho com Projeto de Vida, dadas as dimensões: Autoconhecimento, Expansão e Exploração e Planejamento transitarem pelas áreas de conhecimentos da Psicologia, Filosofia, Administração, entre outras. Há uma ausência crítica de conteúdo teórico e atividades que abordem as áreas envolvidas. Uma lacuna que compromete as dimensões trabalhadas no CCPV. Além disso, a falta de clareza sobre os conteúdos a serem abordados nas aulas de Projeto de Vida em cada série torna difícil para os docentes planejarem e implementarem efetivamente o Componente Projeto de Vida nas salas de aula. Contudo, esta imprecisão vai além das preocupações imediatas e permite-nos destacar a necessidade de uma revisão do caderno para garantir sua aplicabilidade.

4 CAMINHOS PERCORRIDOS AOS RESULTADOS E ANÁLISE

Após os esboços das chaves teóricas sobre currículo, Projeto de Vida, pesquisas brasileiras sobre o Componente Curricular Projeto de Vida, base legal e o percurso do Currículo do Novo Ensino Médio em Sergipe ao Componente Curricular Projeto de Vida, chegamos à etapa de apresentarmos como foi realizado o estudo. Explanamos os procedimentos éticos, a interpretação dos dados coletados e a análise dos resultados empregando a triangulação com o arcabouço dos autores e compreensão dos estudantes, além do ponto de vista da pesquisadora, autora neste processo dissertativo.

4.1 Todo projeto inicia com um planejamento para alcançar um objetivo

Após os esboços teóricos do estudo apresentar ao leitor quem são os sujeitos da pesquisa e a elaboração do instrumento de coleta de dados, é relevante, para a compreensão, como a pesquisa foi realizada. Demonstramos – a seguir – os caminhos percorridos pela pesquisadora até a aplicação do questionário. Importante destacar que durante o processo de escrita o título da dissertação e objetivos foram revisitados e atualizados.

A primeira etapa foi entrar em contato com a Diretoria de Educação de Aracaju (DEA) para autorização de realização da pesquisa nas escolas-piloto selecionadas. Feito isto, foi elaborado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) (Apêndice A) e Termos de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) – (Apêndice B e C), para salvaguardar os direitos dos participantes. Adotamos três modelos: dois para os jovens, já que tínhamos estudantes menores e maiores de idade e um terceiro para os responsáveis pelo menor de idade. Atendendo assim a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde

Os termos foram submetidos ao Comitê de Ética e Pesquisa (Anexo A). Os procedimentos éticos e o anonimato dos participantes foram preservados em acordo com as normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos e em acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Considerando a dificuldade em manter o anonimato das escolas em uma pesquisa de natureza quanti-quali, tomamos as medidas necessárias para que a identidade das escolas não pudesse ser reconhecida na consolidação dos dados, já que em alguns momentos são apresentados dados sensíveis. Os quatro colégios foram identificados com os nomes “Cidadã, Valores, Identidades e Protagonistas”.

Após a autorização da DEA, em abril de 2023 entramos em contato com a Diretora do Serviço de Ensino Médio via *Whatsapp*, seguido de *e-mail* solicitando a relação das escolas-piloto, bem como informações e documentos ligadas a essas.

Com autorização em mãos e a relação das escolas-piloto, iniciamos as visitas às escolas participantes da pesquisa. Foram necessárias várias idas às escolas para conclusão da pesquisa. Para esta etapa, foi necessária a utilização do recurso conhecido como *Diário de Bordo*, para que – no decorrer das visitas – os detalhes não se perdessem na memória através do tempo. Os registros no diário possibilitaram à pesquisadora anotar informações importantes para a construção do questionário e enfrentamento dos entraves que poderiam ocorrer, os quais foram essenciais para a consolidação dos dados.

Dito isto, o primeiro contato com as escolas foi por telefone, em julho de 2023; de acordo com o calendário escolar, as escolas entrariam em período de férias, sendo necessário este contato para organização do cronograma de visitas. Com a confirmação que poderíamos realizar a visita, entre julho e agosto, realizamos a primeira visita *in-loco*, momento que a pesquisadora entregou a carta de apresentação do objetivo da pesquisa ao servidor responsável pelo atendimento (secretária, coordenador e diretor). A receptividade de todos em atender à pesquisadora e seu objeto de pesquisa foi notório, demonstraram interesse em colaborar com um tema desafiador, em um momento de discussões do NEM.

Em uma pesquisa, a validação de instrumentos de coleta de dados se faz necessária, pois este trará consistência e validade, atribuindo qualidade ao questionário “Uma boa mensuração, segundo Hubley e Zumbo (1996), deve ter duas características essenciais: confiabilidade e validade. A confiabilidade é sinônimo de consistência, estabilidade e previsibilidade. Já a validade tem um sentido de acuracidade, autenticidade e veracidade”. (Santana; Wartha. 2020, p. 40). Dessa forma, o questionário foi submetido a um teste de validação, que ocorreu entre 24 e 26 de outubro de 2023 com os membros do GPDACC para constatar a viabilidade do mesmo.

Após todo o caminho percorrido e vários aprendizados, consolidou-se o questionário para aplicação com 25 questões, sendo 23 objetivas e duas subjetivas. Na Qualificação, foi apresentado um questionário digital com 27 questões. A Banca sugeriu a redução do número de questões e ampliação do número de questões subjetivas, bem como entrevistas e grupo focal. A pesquisadora e orientadora acataram a sugestão de diminuição das questões. Quanto às questões subjetivas não foram ampliadas, por considerarmos suficientes para atender os objetivos e pressuposto da pesquisa.

A aplicação do questionário ocorreu no período de outubro a novembro. Nesse intervalo, aconteceram vários entraves, e rever a rota foi necessária para conseguirmos aplicar até novembro, pois – em dezembro – aconteceriam as avaliações finais e as férias escolares.

Iniciamos a aplicação no mês de outubro. No primeiro Colégio Identidades, não conseguimos aplicar, no dia agendado; ao chegar à escola, fomos informadas de que não haveria aula em virtude de que a escola estava em luto. Já no Colégio Protagonistas, a aplicação também não ocorreu, em primeiro momento, pois os alunos estavam em aulão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Reagendamos e outra surpresa: fomos informados que os alunos não estavam tendo aula de Projeto de Vida, no semestre em curso, em virtude da Portaria nº 627/2023 que suspendeu os prazos de Implementação do Novo Ensino Médio. Essa alteração de rumo não invalidou a nossa pesquisa neste colégio, já que os alunos tiveram aulas no semestre anterior.

Além destes entraves ocorridos, no mês de novembro, aconteceram as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Sistema de Avaliação da Educação Básica de Sergipe (SAESE), e muitos jovens trabalham no contraturno. Isso inviabilizou a realização de entrevistas e grupo focal sugerido pela Banca Avaliadora na Qualificação.

Outro ponto importante no percurso da aplicação do questionário, que inicialmente se daria pelo envio de um link para o *WhatsApp* dos estudantes (conforme consta nos Termos de Consentimento) foi necessário rever a forma de acesso ao link do questionário. Após as visitas às escolas, reflexões a partir de leituras de teses que utilizam o questionário como instrumento de coleta de dados e com as tecnologias disponíveis que facilitam o processo, elaboramos um *QR Code*, na Figura 7 seguir, que o levava ao questionário. Concede-se – com isso – mais uma opção ao participante de acesso ao questionário.

Figura 7 – *QR Code* do questionário



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao chegar as turmas das escolas, apresentamos os objetivos da pesquisa e os desconfortos que ao responder ao questionário essa poderia causar. Sinalizamos também que disponibilizaríamos um QR Code para que eles pudessem responder ao questionário. Para isso, era necessário apontar a câmera do celular com conexão à internet, e este o levaria ao questionário, preservando seu anonimato. Após toda a explicação, esses aceitaram imediatamente responder apenas pelo QR Code. Dessa forma, foi aplicado em todas as escolas com o uso do QR Code.

O tempo médio de aplicação do questionário foi de 40min. Os alunos foram orientados a responder às questões com honestidade e tranquilidade. A pesquisadora acompanhou todo o processo e ficou à disposição dos participantes para dirimir as dúvidas.

Como mencionado na Tabela 1, as escolas possuem mais de uma turma. Dos quatro colégios participantes da pesquisa, uma delas – Colégio Estadual Tobias Barreto – oferece o EM no período da manhã e da tarde. Tendo em vista os entraves sinalizados, só foi possível aplicar o questionário em apenas uma turma de cada escola, sendo que, na escola referida acima o questionário foi aplicado em uma turma do turno matutino.

Importante destacar que, para chegar ao questionário final, durante a construção foram realizadas várias entregas e devolutivas, sempre sob o olhar da orientadora, com o objetivo de encontramos caminhos assertivos e robustez para termos um questionário sólido e que atendesse os objetivos e pressuposto da pesquisa. Posto isso, pode-se afirmar que toda esta caminhada para a construção e aplicação do questionário semiestruturado permitiu vários aprendizados, reflexões a partir das visitas as escolas, leituras, releituras de texto sobre o tema e análise de questionários em dissertações e teses, que proporcionaram uma visão e aperfeiçoamento para encontrar o caminho mais assertivo de entrega dos resultados da pesquisa.

Quadro 18 – O questionário está dividido em quatro eixos.

Eixos	Objetivos
1. Informações Gerais	Coletar os dados demográficos dos participantes; gênero, idade, escola que estuda, onde reside, desde quando tem aulas de Projeto de Vida e como avalia a material didático do Componente.
2. Projeto de Vida e Família	Identificar a relevância de instituições, para o seu projeto de vida.
3. Componente Curricular Projeto Vida na formação do estudante após a	Demonstrar como os estudantes que tiveram o contato com o Componente Projeto de Vida ao longo da sua

vivência no percurso formativo no ensino médio.	trajetória no Ensino Médio, compreendem as contribuições e relevância na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional.
4. Plano de Ação e Projeto e Vida	Identificar se os jovens chegam ao fim da 3ª série com seu Plano de Ação e Projeto de Vida construído.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os resultados das análises do **Eixo 2** – Projeto de Vida e Família e **Eixo 3** – Componente Curricular Projeto Vida na formação do estudante após a vivência no percurso formativo no ensino médio, serão interpretadas em um contexto geral. No **Eixo 3**, a categoria 20 sobre o que o jovem aprendeu com o CCPV mais relevante para sua vida e formação acadêmica; a categoria 22, sobre como este compreende as contribuições do Componente para a sua formação pessoal, social e profissional foram selecionadas, 31 e 21 estudantes – respectivamente codificados para interpretações específicas. “Como diria Shaw (1999) mais importante que o rigor é a relevância dos significados [...]” (Coutinho, 2014, p. 31). Como a pesquisa tem uma abordagem quanti-quali, o olhar da pesquisadora e sua interpretação darão significados aos dados coletados.

Nos eixos 2, 3 e 4, será dado destaque aos itens com maior sinalização dos participantes e em alguns momentos traremos outras pesquisas sobre categorias já estudadas, o que nos dará mais confiabilidade.

4.2 Quem sou eu?

Nosso universo é composto por 152 jovens cursando o Ensino Médio das escolas: i) 35 da Cidadã; ii) 39 da Valores; iii) 38 da Identidades; iv) 40 da Protagonistas. Apenas 34 jovens aceitaram participar da pesquisa.

A faixa etária dos participantes da pesquisa é de 17 anos (dois jovens), 18 anos (23 jovens) e mais de 18 anos (nove jovens). Os participantes da pesquisa contam com 18 participantes do gênero feminino e 16 participantes do gênero masculino. “Muito embora apostemos na relevância de empreendermos análises sobre a temática dos projetos de vida em uma perspectiva de gênero, nesse momento não usaremos tal variável em nossas análises.” (Danza, 2019, p. 94), o que reforça a não utilizarmos esta variável no nosso estudo. Dos jovens participantes, 19 não residem no bairro da escola, como apresentado na tabela a seguir.

Tabela 2 – Com qual gênero você se identifica? Você mora no bairro que está localizada a sua escola?

Escola	Gênero			Reside no bairro da escola		
	Feminino	Masculino	Total	Sim	Não	Total
Cidadã	5	4	9	4	5	9
Valores	7	2	9	3	6	9
Identidades	4	8	12	8	4	12
Protagonistas	2	2	4	0	4	4
Total	18	16	34	15	19	34

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quando questionamos se os estudantes tiveram aulas de Projeto de Vida desde a 1ª série do EM, as respostas foram:

Tabela 3 – Você teve aulas de Projeto de Vida desde a 1ª Série do Ensino Médio?

Escola	Teve aula de PV desde a 1ª Série do EM		
	Sim	Não	Total
Cidadã	8	1	9
Valores	8	1	9
Identidades	10	2	12
Protagonistas	4	-	4
Total	24	5	34

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Muito embora a implementação do NEM em Sergipe tenha se iniciado em 2017, com a EMTI, e no Brasil o Componente Projeto de Vida ter chegado as escolas em “meados de 2011”, de acordo com (Danza, 2022, p. 02), os resultados desta categoria permitiu revelar que cinco estudantes não haviam experimentado aulas de PV desde a 1ª série do EM.

O número é pouco expressivo, porém permite-nos ter um olhar mais sensível ao analisar os resultados por se tratar de uma pesquisa de abordagem mista. Segundo o olhar da pesquisadora, interpretando e refletindo a partir dos resultados obtidos e pelo seu caráter indutivo, essa discrepância de cinco alunos não terem passado pela experiência de aulas de PV desde a 1ª série, sugere os possíveis desafios enfrentados na implementação efetiva do Componente Projeto de Vida nas escolas da rede estadual de Sergipe. E aponta para outras reflexões e questionamentos possíveis: Os recursos e suporte disponíveis para a implementação de Projeto de Vida foram adequados, mesmo com todas as diretrizes da ProBNCC e Portaria nº 8.290, de 21 de novembro de 2019, que instituiu um Comitê de Acompanhamento da Implementação do Novo Ensino Médio para as Unidades de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Sergipe?

A seguir, apresentamos a categoria avaliação do Material Didático de Projeto de Vida ofertado pela escola, a qual incluímos na dimensão Informações Gerais para uma análise sobre como os jovens avaliam o material didático quando esse é ofertado.

Tabela 4 – Como você considera o Material didático (caderno, guia do aluno ou livro) de Projeto de Vida oferecido pela escola?

Escola	Nem bom e nem ruim	Bom	Muito bom	Não posso avaliar, pois a escola não oferece	Total
Cidadã	1	4	4	-	9
Valores	3	2	1	3	9
Identidades	1	3	8	-	12
Protagonistas	3	1	-	-	4
Total	8	10	13	3	34

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nas respostas dos estudantes do Colégio Valores, é possível identificar discrepâncias. Três estudantes responderam “Nem bom e nem ruim”, dois estudantes, “Bom”; um jovem “Muito bom” e três “Não posso avaliar, pois a escola não oferece”.

Os dados apontam uma falta de clareza ou possíveis lacunas na comunicação entre a escola e os estudantes quanto à oferta de Material Didático, pois os nove estudantes que participaram da pesquisa na Valores responderam diferentemente. Sendo assim, diversos cenários podem explicar estas discrepâncias: i) os alunos não receberam o material por não ter tido material suficiente; ii) não vieram no dia da entrega do material; iii) os estudantes podem ter recebido outros materiais didáticos e não compreenderam que a pergunta era referente ao material específico de Projeto de Vida, já que o nome do Componente só aparece ao final da pergunta.

Importante salientar que, no *Diário de Bordo*, registramos que a escola Valores não adotou livro didático e os conteúdos do Componente são organizados de acordo com os cursos de formação de Projeto de Vida promovidos pela Seduc e com o apoio do caderno Complementar Projeto de Vida que orienta as temáticas a serem trabalhadas no Componente. O que evidencia a falta de clareza na comunicação entre escola, professores e alunos.

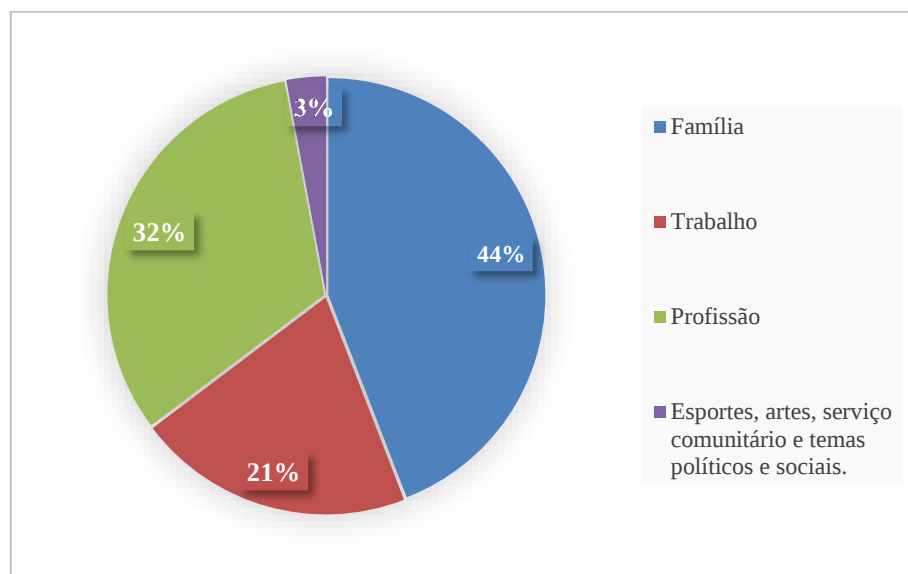
Embora essa questão não esteja no eixo central dos objetivos da pesquisa, foi importante inseri-la, haja vista que os documentos analisados, em especial do CS, só fazem menção ao Caderno Complementar Projeto de Vida para os docentes, o que nos permite visualizar os desafios enfrentados pelas escolas na implementação do CCPV. O que destaca a necessidade

de uma comunicação mais clara entre a escola, professores e os estudantes sobre os materiais didáticos disponíveis para apoiar o ensino de PV, garantido uma experiência de ensino-aprendizagem mais eficaz para todos.

4.3 Eu, Família e Projeto de Vida

Pesquisas sobre Projetos de Vida – por vezes – englobam questões sobre a família, a exemplo da pesquisa de Damon (2009) e Danza (2019) na qual essa pesquisadora se inspirou para este eixo, por entender que a família é o alicerce na vida dos jovens. Como já mencionado anteriormente, optamos pela análise dos itens com maior destaque, sinalizados pelos participantes.

Gráfico 2 – Relevância para seu Projeto de Vida

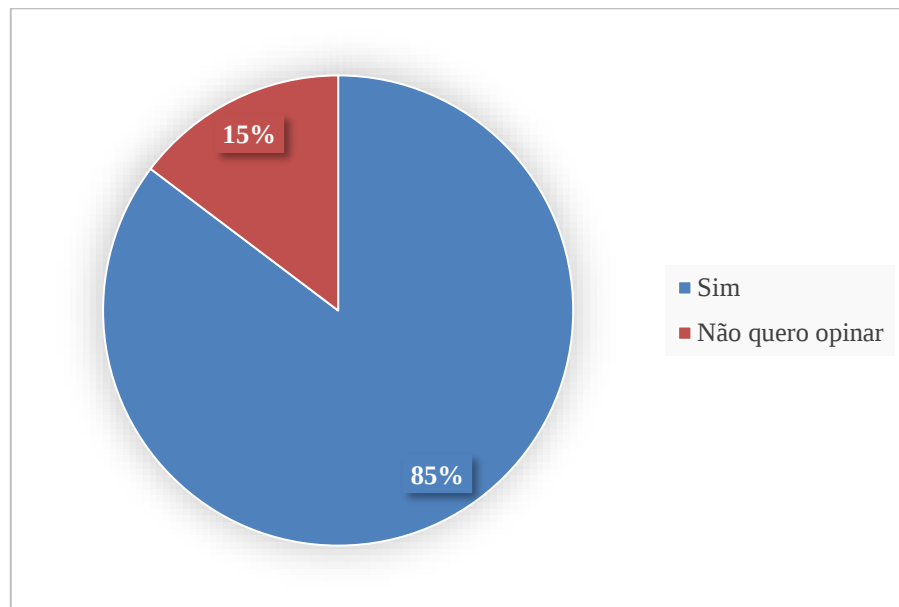


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O gráfico 2 corresponde à questão 9 do Apêndice D. Dos 34 jovens, 44% consideram que a **Família** continua tendo um papel fundamental e relevante para o projeto de vida do estudante, como já apontado por Damon (2009) e Charlot (2016) na Seção 2. No entanto, **Profissão** foi o segundo item mais respondido pelos jovens, obtendo 11 respostas. Os dados sugerem que os jovens estão cada vez mais preocupados com suas escolhas profissionais, diante de um mundo cada vez mais digital, com algumas profissões desaparecendo e novas surgindo a cada instante.

Segundo Damon (2009) essa preocupação não se limita apenas aos jovens, mas afeta também os pais, que compartilham das mesmas incertezas e desafios diante das transformações do mundo do trabalho. Logo, essa análise às respostas do gráfico destacam a complexidade e a importância de considerar não apenas os desejos individuais dos jovens, mas também o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos.

Gráfico 3 – O apoio da família para seu Projeto de Vida

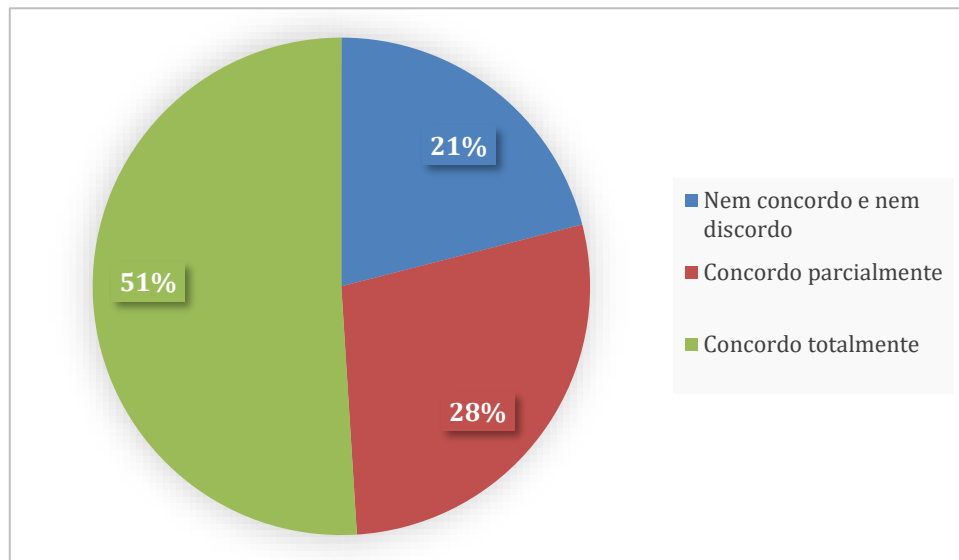


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dados demonstram que 85% dos estudantes têm o apoio de suas famílias para seu Projeto de Vida, independentemente de suas escolhas. Isso nos leva a uma constatação de que a família, ou seja, os pais, já aceitam e apoiam mais as escolhas dos filhos, “Muitos estudantes, orientados pelos pais na busca de *status*, lutam para entrar em lugares aos quais não pertencem, apenas para descobrir, após fracassar, que seus interesses e potenciais são mais reconhecidos e realizados alhures” (Damon, 2009, p. 139). “Buscam realizar em outro lugar, outro momento de sua vida, o que levava os estudantes a interromper seus estudos, procurar outro curso, sem contar o tempo perdido e riscos desnecessário” (Damon, 2009).

No gráfico 4, solicitamos que os jovens indicassem se o apoio da família contribui para a construção de seu Projeto de Vida.

Gráfico 4 – O apoio da família contribui para construção de seu Projeto de Vida?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dados revelam que 51% dos jovens reconhecem que o apoio da família contribui para a construção do seu Projeto de Vida, o que é significativo e alinha-se com as pesquisas de Damon (2009), valorizam as orientações dos adultos que possuem mais experiências e se preocupam com o bem-estar dos jovens. Esse reconhecimento reflete a valorização da sabedoria e do apoio emocional que os membros da família podem oferecer durante seu percurso no EM e o processo de planejamento para atingir seus objetivos futuros.

No entanto 21% dos jovens não têm uma opinião clara sobre o papel da família na construção de seu projeto de vida, o que indica uma falta de consciência, reflexão sobre o papel da família em suas vidas. Além disso, os 28% que concordam parcialmente sugerem uma visão ambígua da contribuição da família para seu projeto de vida. Isso pode refletir experiências individuais dos respondentes ou uma compreensão mais complexa da família.

4.4 Eu e o Componente Curricular Projeto de Vida após a vivência no percurso no Ensino Médio

Uma fala da minha orientadora não saiu da minha cabeça durante todo o processo, “deixe o objeto falar”, bem como dos avaliadores na banca de qualificação, que consideraram o questionário grande e com poucas questões subjetivas. Essas falas permitiram reflexões necessárias ao processo de pesquisa que, mesmo com questões fechadas, permitiu a interpretação dos dados e a realização de um estudo privado de conceitos prévios das respostas

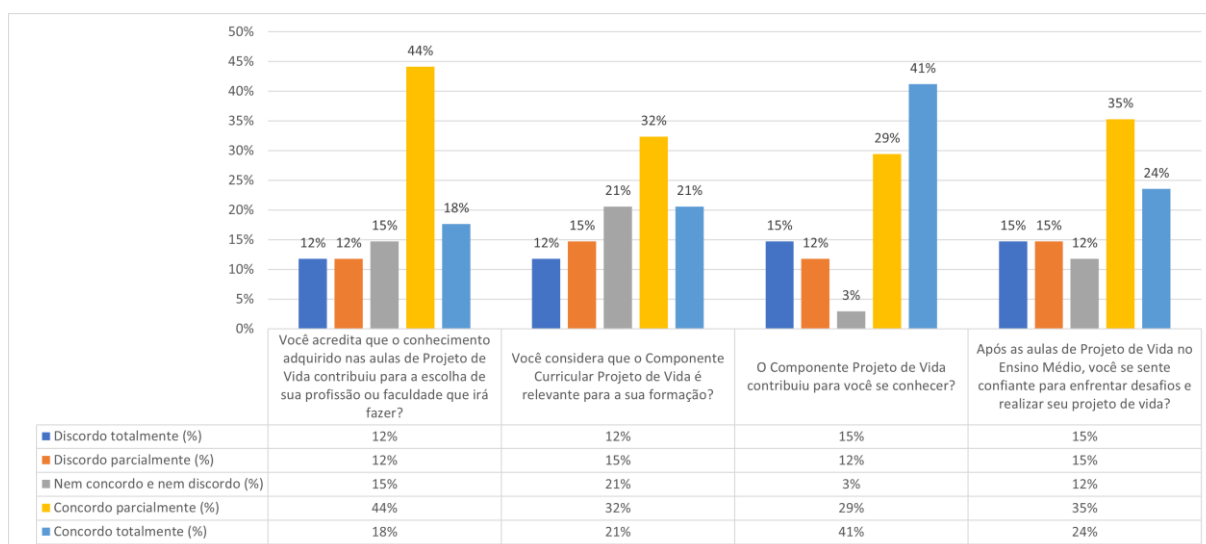
coletadas, respeitando a individualidade de cada jovem e dando significado aos dados quantitativos.

Como pesquisadora e tendo o entendimento de que, muitas vezes, é necessário buscar respostas que ajudem a compreender o objeto na perspectiva dos participantes, propusemos mais questões fechadas que abertas. Isso por entender que a interpretação dos dados é que dará o resultado fidedigno a pesquisa.

Para o processo de construção e validação de questionários, que são utilizados com frequência no levantamento de dados na área de pesquisa em Ensino de Ciências, é importante o uso de análises quantitativas de modo a dar uma maior consistência, validade e fidedignidade ao questionário. (Santana; Wartha. 2020, p.40).

Neste Eixo, as categorias de análise – além de atenderem ao objetivo específico – complementam a pesquisa conferindo uma visão maior da compreensão e relevância das contribuições do Componente Projeto de Vida pelos estudantes na sua formação.

Gráfico 5 – Sobre as aulas de Projeto de Vida



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O gráfico 5, demonstra as respostas dos jovens em relação a como esses acreditam que o conhecimento adquirido nas aulas de Projeto de Vida contribuiu para a escolha de sua profissão ou curso de graduação? 44% concordam parcialmente. Isso sugere uma ambiguidade sobre a influência do componente na tomada de decisões em relação a sua profissão. Próximo a esse resultado, encontra-se a categoria – o Componente é relevante para sua formação? 32% concordam parcialmente. Outra indicação de ambiguidade e incerteza do impacto de PV para a formação e desenvolvimento pessoal do estudante. Em contrapartida, 41% dos jovens

concordam totalmente que o Componente contribuiu para o seu autoconhecimento. Isso mostra uma contribuição mais positiva e clara sobre os benefícios das aulas do Componente, destacando a importância da dimensão autoconhecimento. À indagação, após as aulas de Projeto de Vida, você se sente confiante para enfrentar desafios e realizar seu projeto de vida? 35% dos estudantes concordam parcialmente. O indicador sugere uma confiança moderada ou variável entre os jovens sobre as aulas de PV terem os ajudado a lidar com os desafios futuros e alcançar suas metas.

Para compreender o quanto o CCPV contribuiu para que os jovens aprendessem, aprofundassem sobre temáticas que o ajudarão na construção de seu projeto de vida, foi necessário analisarmos as três dimensões propostas no Caderno de Projeto de Vida do Currículo de Sergipe. As temáticas nem sempre estão claras nas dimensões apresentadas no Caderno. É possível, porém, identificar e listar os tópicos que são mais abordados durante todo o processo do ensino médio no Componente Projeto de Vida. A tabela a seguir apresenta estes conteúdos:

Tabela 5 – O Componente Curricular Projeto de Vida contribuiu para você aprender/aprofundar sobre assuntos que o ajudarão na construção de seu Projeto de Vida?

Tabela 5 – Você considera que o Componente Curricular Projeto de Vida contribuiu para você aprender/aprofundar sobre os assuntos abaixo, que o ajudarão na construção de seu projeto de vida?

Assuntos	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Inteligência Emocional	3	5	4	8	14
Autoconhecimento	4	1	3	12	14
Ética	4	1	2	12	15
Responsabilidade e Cidadania	4	1	3	8	18
Trabalho em Grupo	2	1	6	10	15
Adaptabilidade	2	2	4	12	14
Protagonismo Juvenil	3	4	7	11	9
Solução de Problemas	4	2	4	11	13
Inovação	4	2	3	10	15
Sustentabilidade	5	1	3	8	17
Meio Ambiente	4	1	4	9	16

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os elementos da tabela permitem identificar a contribuição de todas as temáticas, contudo daremos destaque a duas: Responsabilidade e Cidadania e Sustentabilidade.

Responsabilidade e Cidadania – 18 jovens concordam totalmente que o Componente os ajudou a aprender/aprofundar nos assuntos para a construção de seu projeto de vida. Esta temática aparece na competência geral 10, da BNCC, e nas dimensões do Caderno Complementar de Projeto de Vida do Currículo de Sergipe que orientam a abordar com ênfase na dimensão cidadã da área Expansão e Exploração na 2ª série do ensino médio.

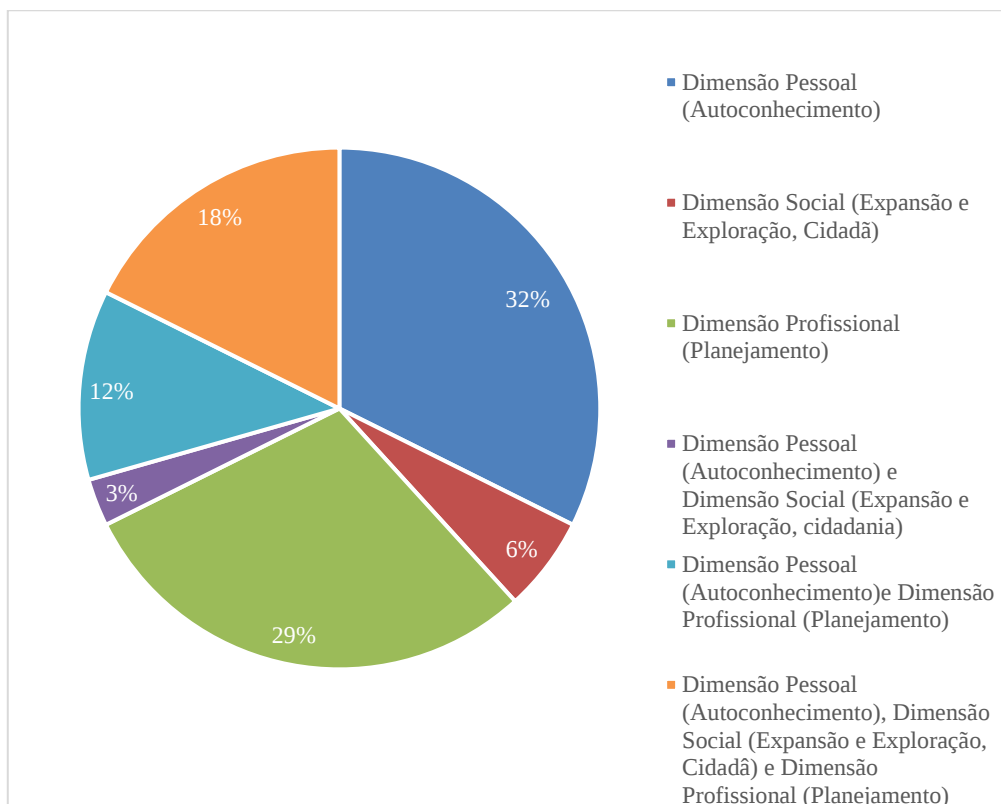
Podemos interpretar com esses números que os jovens estão mais preocupados em um agir pessoal e coletivamente com autonomia, como propõe a competência 10 na BNCC, com princípios éticos com o eu, mas também com o outro e um mundo mais democrático, inclusivo, sustentável e solidário. O que reforça a relevância percebida do Componente pelos jovens na promoção do senso de responsabilidade social e cidadania.

Já o tema **Sustentabilidade**, 17 jovens concordam totalmente. O que ressalta a importância atribuída ao desenvolvimento de uma consciência ambiental e sustentável na construção de seu projeto de vida. Ademais, esse conteúdo está relacionado diretamente com Competência geral 10 da BNCC e é o sétimo princípio que norteia o CS “Desenvolver a capacidade de interagir com o mundo atual, satisfazendo suas necessidades de forma consciente e responsável, comprometendo-se com as gerações futuras, seja no âmbito ambiental, social ou econômico” (Sergipe, 2022, p. 20).

Para que pudéssemos ter a certeza de que todos os conteúdos foram abordados na categoria sobre os assuntos que aprenderam/aprofundaram e que os ajudarão na construção de seu projeto de vida, questionamos – na Questão 13 (Apêndice D) – se o jovem identificou que algum assunto não foi abordado. Em caso afirmativo, os entrevistados podiam escrever as temáticas que faltaram. Todos os participantes da pesquisa responderam “não”: todos os conteúdos foram citados, segundo eles.

Em relação às dimensões que mais contribuiu(íram) durante as aulas de CCPV, foram possíveis de constatar na categoria apresentada no gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 – Contribuições das dimensões estudadas durante as aulas do Componente Projeto de Vida para a sua formação pessoal e acadêmica?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sobre as dimensões que consideram que contribuiu(íram) para a sua formação pessoal e acadêmica, é possível afirmar – analisando o gráfico – que a dimensão pessoal é apontada por 32% dos participantes. A construção de projeto de vida

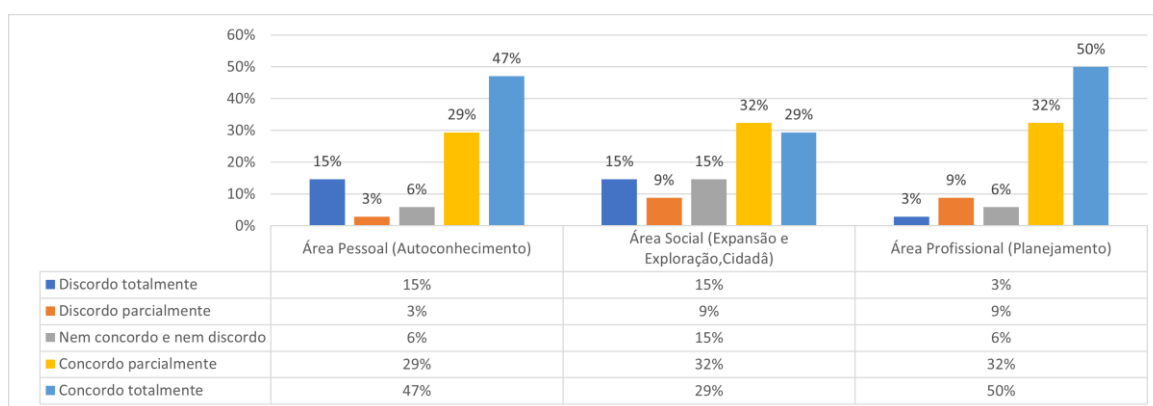
[...] exige autoconhecimento e conhecimento do mundo, a fim de que o sujeito saiba, ao identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes em seu meio, quais são suas possibilidades de ação, levando em consideração seus interesses, características e habilidades, para formular objetivos de longo prazo que funcionem como intervenções positivas no mundo. Por essa razão, a leitura que o sujeito faz de si e do mundo é de extrema importância no processo de construção do projeto de vida (Danza, 2019, p. 29).

A autora salienta que há uma constante preocupação sobre os conteúdos e as fontes dos projetos de vida, pois as temáticas sobre projetos de vida podem ter a característica de impactar a sociedade – tanto de forma positiva quanto negativa – por meio de metas autodestrutivas e contrárias aos interesses sociais (Danza, 2019, p. 29). Desta forma, a dimensão autoconhecimento deve orientar o jovem a fazer escolhas no sentido moral, para não assumir formas nocivas, destaca a pesquisadora.

No entanto, é notável que 29% dos respondentes da pesquisa consideram que a dimensão profissional contribuiu de forma significativa. Isso sugere que, para estes jovens, a dimensão profissional contribuiu(iram) para o planejamento e como consequência para atingir suas metas de curto, médio e longo prazo.

Na questão 16 (Apêndice D), buscamos respostas quanto à contribuição do CPPV para o desenvolvimento/aprimoramento das habilidades para as áreas: pessoal, social e profissional.

Gráfico 7 – Contribuições do CCPV para o desenvolvimento/aprimoramento das habilidades na Área Pessoal, Área Social e Área Profissional.



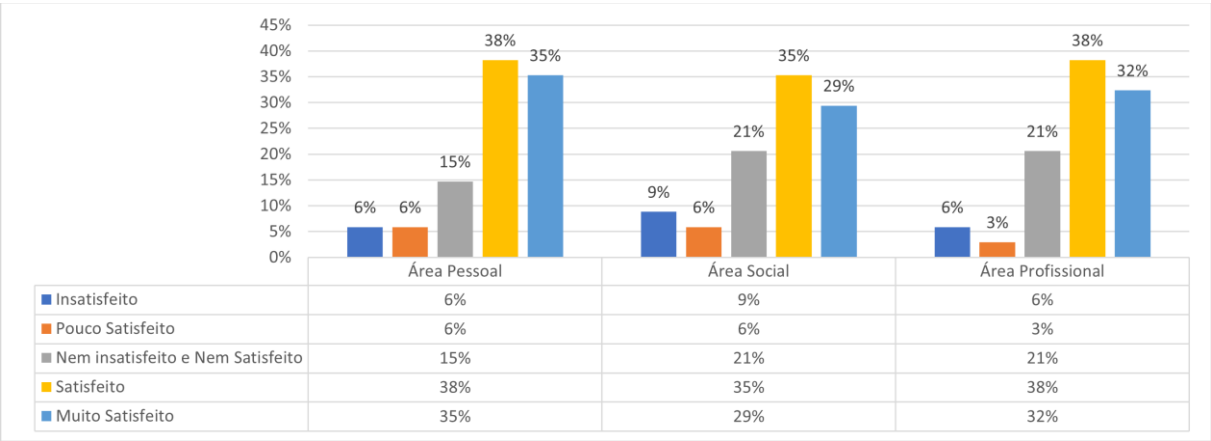
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme pode ser observado no gráfico 7, 47%, dos jovens participantes concordam totalmente que o Componente contribuiu para o desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades na Área Pessoal. Esse dado sugere um impacto significativo do Componente para o crescimento pessoal dos estudantes; na Área Social, 32% concordam parcialmente com a contribuição do Competente para o desenvolvimento de duas habilidades. Indica uma ambiguidade sobre os impactos do Componente Projeto de Vida nas habilidades sociais, como exemplo a comunicação; na **Área Profissional**, o número sobe para 50% dos jovens que concordam totalmente com a contribuição do Componente para o desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades. O que sinaliza um efeito significativo do Componente no desenvolvimento das habilidades relacionadas ao planejamento profissional dos estudantes.

Pode-se interpretar que – dentre as três dimensões que são trabalhadas no percurso formativo do EM – a maior contribuição do Componente Projeto de Vida no desenvolvimento/aprimoramento de habilidades foi alcançada na dimensão Profissional (Planejamento).

Em seguida – nas questões 17, 18 e 19 (Apêndice D) – procuramos saber o grau de satisfação da contribuição do Componente para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades das três dimensões: Pessoal (Autoconhecimento), Social (Expansão e Exploração) e Profissional (Planejamento) desenvolvidas no CCPV. Para medir o grau de satisfação dos jovens utilizamos a escala de zero a cinco, sendo que: I) 1 Insatisfeito; II) 2 Pouco Satisfeito; III) 3 Nem Insatisfeito e Nem Satisfeito; IV) 4 Satisfeito; V) 5 Muito Satisfeito.

Gráfico 8 – Grau de Satisfação da contribuição do CCPV para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades nas áreas Pessoal, Social e Profissional



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nas respostas dadas à dimensão Pessoal e Profissional no questionamento apresentado no gráfico 7, os jovens concordam totalmente e na dimensão Social concordam parcialmente que o Componente Curricular Projeto de Vida durante o percurso formativo do Ensino Médio contribuiu para o desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades nestas dimensões. Diferentemente, no entanto, o gráfico 8 indica que os jovens estão apenas **satisfeitos** com a contribuição do CCPV em todas as dimensões desenvolvidas no Componente para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades nessas áreas da sua vida.

Ao comparamos as respostas do gráfico 8 com a do gráfico 7, percebemos inconsistências, pois não teriam as respostas a categoria do gráfico 8 que ser coerentes com as do gráfico 7, nas dimensões pessoal e profissional? Os jovens não deveriam estar muito satisfeitos, já que esses concordaram totalmente no gráfico 7 que estas dimensões contribuíram(íram) para o desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades? Esta inconsistência sugere ser derivada de vários fatores, como compreensão individual dos

estudantes em relação ao que são estas habilidades em cada área e suas experiências pessoais na trajetória do Ensino Médio.

No Quadro 19 é apresentado ao leitor como os estudantes participantes da pesquisa descreveram o que eles aprenderam com o Componente Curricular de Projeto de Vida e o que cada um considera mais relevante para sua vida e formação acadêmica. Optamos por identificar os estudantes pelos códigos JV, JC, JI e JP seguido de numeral.

Quadro 19 – Respostas dos estudantes sobre o que eles aprenderam com o Componente Curricular Projeto de Vida que consideram mais relevante para sua vida e formação acadêmica?

O que você aprendeu com o Componente Curricular Projeto de Vida que você considera mais relevante para a sua vida e formação acadêmica?	
Jovem	Respostas referente à questão 20
JV1	Que devemos lutar para ter as nossas coisas.
JV2	Sempre acreditar no seu potencial.
JV3	A planejar a minha vida para o caminho do sucesso.
JV4	Sobre profissões.
JV5	O autoconhecimento.
JV6	Aprenderi como empreender etc.
JV7	Alto conhecimento.
JV8	Trabalhar em grupo.
JV9	Planejamento.
JC1	Como lidar com a família, trabalho e relacionamento amorosos.
JC2	Autoconhecimento.
JC3	
JC4	Independente das dificuldades do mundo, nunca desistir.
JC5	A conversar comigo mesmo e aprender mais sobre mim.
JC6	Planejamento.
JC7	Autoconhecimento.
JC8	Sim.
JC9	Meio Ambiente.
JI1	Nada.
JI2	Respeito acima de tudo e solidariedade com o próximo.
JI3	Aprenderi a ser mais econômico e saber sobre empreendedorismo, desenvolvimento/aprimoramento de habilidades profissionais.
JI4	A acreditar mais no meu potencial e sempre seguir em frente.
JI5	Fazer projeto de vida.
JI6	Organização.
JI7	Que o projeto de vida é como nome já diz, ajudar a desenvolver um projeto bom de vida.
JI8	Planejamento.
JI9	A importância do projeto de vida em nossas vidas e como ele ajuda a planejar, se autoconhecer, entre outras coisas.

JI10	Aprendi a me planejar melhor, tanto em relação ao dia a dia, quanto em relação ao meu futuro.
JI11	Autoconhecimento.
JI12	Planejamento.
JP1	Profissional.
JP2	Planejamentos, finanças.
JP3	Sinceramente, eu não aprendi nada com essa matéria, foi uma matéria nova e pouca explorada, acho ela sim importante, mas com as devidas orientações ela seria melhor e mais promissora.
JP4	Nada.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Observa-se entre as respostas, expressões monossilábicas como: “sim” e “....” que, apesar de parecerem desprovidas de significado à primeira vista, podem ter para o respondente da pesquisa um significado particular. Por se tratar de uma pesquisa que também é qualitativa, no quadro a seguir, realizamos a interpretação e formulamos frases que sintetizam as respostas mais citadas pelos jovens entrevistados.

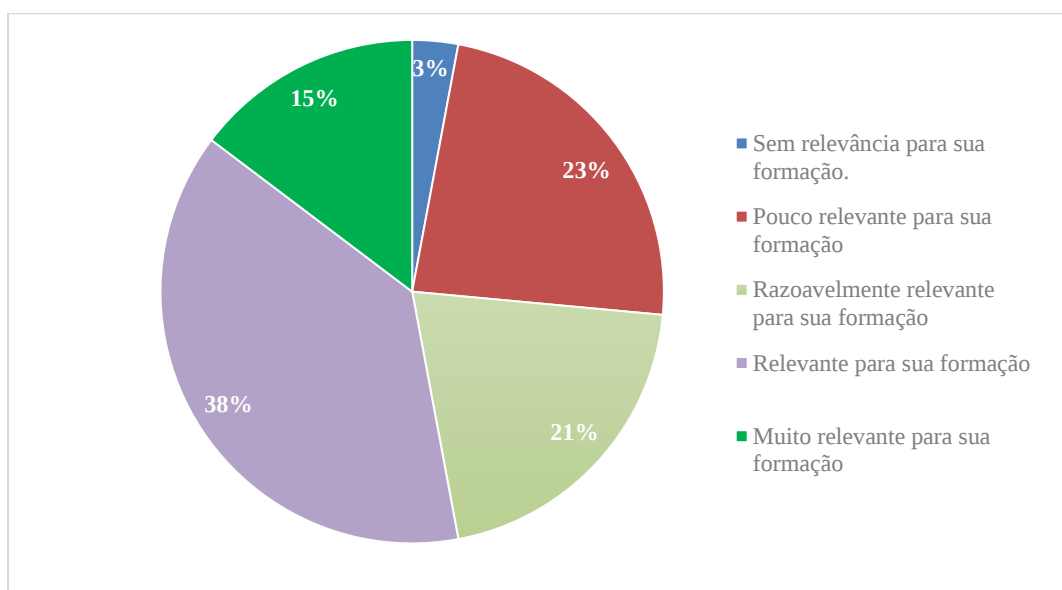
Quadro 20 – Síntese das respostas referente a questão 20

Respostas sintetizadas referente à questão 20
Aprendi que o autoconhecimento é relevante para minha vida e formação acadêmica, pois desenvolve o conhecimento de si mesmo, permitindo-me saber lidar com a família, trabalho e relacionamento amoroso. Permite que identifique meu potencial e como ser organizado. As dificuldades vão existir, mas independente dos obstáculos que a vida possa oferecer não desistir, acreditando sempre nas minhas capacidades que me levará a planejar o meu projeto de vida com sucesso.
Aprendi a relevância profissional , a importância da educação financeira e do planejamento na nossa vida, e sobre o empreendedorismo .
Aprendi que trabalhar em grupo e que respeito é essencial assim como ser solidário com o próximo e sobre o meio ambiente .
Para ser sincero, não aprendi nada com este componente; foi uma matéria nova e pouca explorada. Um componente muito importante, mas com as devidas orientações ela seria melhor e mais promissora.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As frases do quadro 20 foram elaboradas com base em todas as respostas dos participantes da pesquisa. As respostas dos estudantes indicam uma ordem de importância do CCPV para formação nas dimensões: Autoconhecimento, profissional (Planejamento) e responsabilidade e cidadania (Expansão e Exploração) dentro do CS. A resposta do JP3 é destacada pela sinceridade e coerência. Ele registra que não aprendeu nada, mas reconhece a importância do Componente e por ser uma matéria nova no currículo, foi pouco explorada, ressaltando a necessidade de orientações para explorá-la melhor.

Gráfico 9 – Relevância dos conhecimentos adquiridos durante o Ensino Médio através do Componente Curricular Projeto de Vida.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quando questionados sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos nas várias áreas do conhecimento (científico, filosófico, religioso etc.) com as quais tiveram contato através do Componente Curricular Projeto de Vida durante o EM, 15 % consideraram muito relevantes, 38% dos jovens consideraram os conhecimentos adquiridos relevantes para sua formação. Os dados em relação aos que consideraram razoavelmente, pouco e não relevantes chamam a atenção. Esses dados possivelmente refletem uma falta de conexão com suas necessidades e interesses individuais ou conteúdos pouco explorados. Parafraseando Lopes e Macedo (2011) a escola e o currículo são, portanto, instrumentos de controle social.

Quadro 21 – Após sua vivência com o Componente Curricular Projeto de Vida durante o Ensino Médio, como você compreende as contribuições do Componente para a sua formação pessoal, social e profissional?

Após sua vivência com o Componente Curricular Projeto de Vida durante o Ensino Médio, como você compreende as contribuições do Componente Projeto de Vida para sua formação pessoal, social e profissional?	
Jovem	Respostas referente à questão 22
JV1	Sim e não.
JV2	Me sinto preparada.
JV3	Sim.
JV4	Bom.
JV5	Aprendi a identificar meus valores, interesses e meta.
JV6	Sim.

JV7	Importante.
JV8	Não.
JV9	Ajuda a se decidir nas escolhas profissionais e pessoal da vida e a ter um planejamento melhor para não tomar decisões erradas.
JC1	Sim.
JC2	Bom.
JC3	
JC4	Ajudou a me conhecer melhor e no meu planejamento profissional.
JC5	Me ajudou a entender o mundo.
JC6	São essenciais para vida de qualquer um que quer um planejamento para o futuro.
JC7	Sim.
JC8	Sim.
JC9	Trabalha.
JI1	Nada.
JI2	Ter ética. Compreensão ao próximo, educação.
JI3	Eu comecei a me conhecer melhor, me enturmar mais com meus colegas e comecei a gerar o dinheiro para poder empreender.
JI4	Compreendo muito bem!
JI5	Até então nada.
JI6	Melhoramento profissional, pessoal e social.
JI7	Bem.
JI8	Planejar mais e interagir em grupo.
JI9	Bem.
JI10	Na minha formação pessoal contribuiu para que eu me conhecesse melhor. Social, contribuiu para que eu tivesse melhor relação com os meus colegas de classe. Profissional, contribuiu para que eu visualizasse melhor a minha futura profissão.
JI11	Ótimas.
JI12	Compreendo bem.
JP1	Planejamento.
JP2	Ajudou bastante.
JP2	Não contribuiu em nada.
JP3	Acho que não foi relevante a minha profissão.

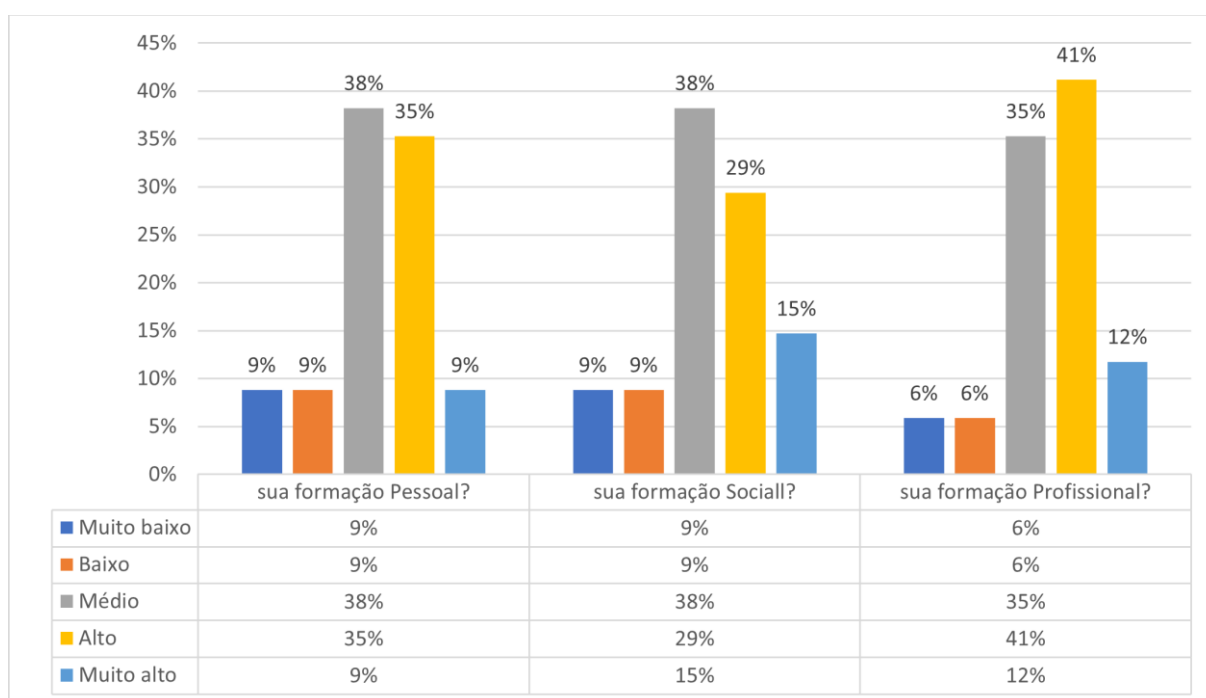
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim como nas respostas à questão 20 (Quadro 19), as respostas dos participantes à questão 22 (Quadro 21) apresentam expressões monossilábicas. Muito embora aparentemente sem significado, possuem um significado particular para o jovem. Entre as repostas, a de **JI10** se destaca, pois demonstra maior coerência ao questionamento da categoria “Após a vivência com o Componente Curricular Projeto de Vida durante o Ensino Médio, como ele compreende as contribuições do Componente Projeto de Vida para sua formação pessoal, social e profissional? O jovem afirma que o CCPV contribuiu em cada área

da sua vida **peçoal – autoconhecimento, social - relacionamento interpessoal e profiſsional - escolha da profiſsão**. Três estudantes responderam que não contribuiu em nada, e os demais responderam de modo amplo, impreciso, com expressões monossilábicas ou frase, o que para esses, podem ter um significado particular.

Na questão 23 (Apêndice D), fomos em busca de respostas para o grau de relevância que o jovem atribui às contribuições do Componente em cada dimensão da sua formação: pessoal, social e profissional apresentadas na questão 22 (Apêndice D).

Gráfico 10 – Grau de relevância atribuído às contribuições do Componente Projeto de Vida

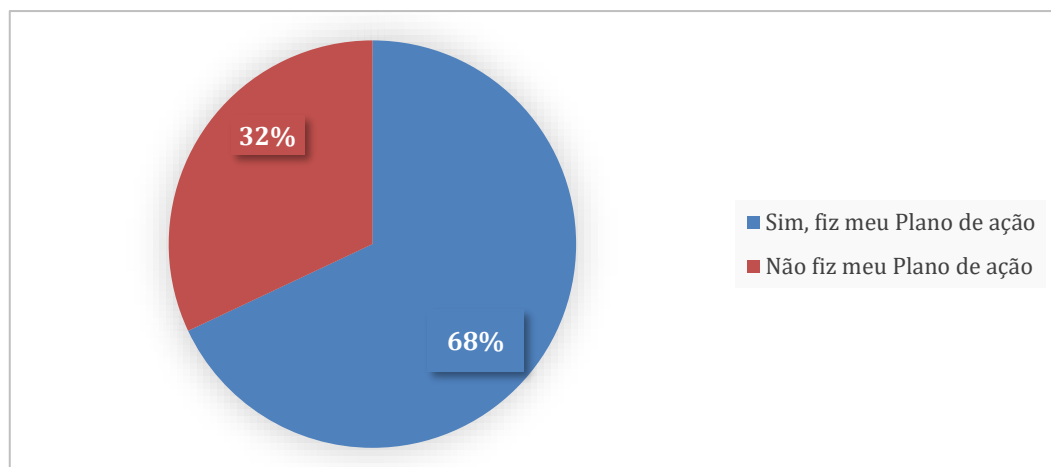


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dados indicam que 38% dos jovens atribuem relevância média às contribuições do Componente Projeto de Vida para a sua formação pessoal e social. Para a formação profissional, 41% consideram alta a relevância das contribuições do Componente Projeto de Vida.

4.5 Eu, o Plano de Ação e o Projeto de Vida.

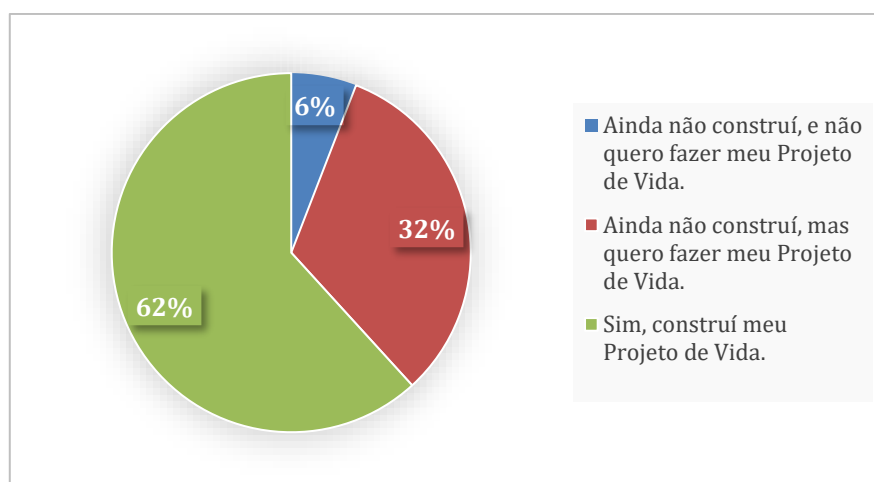
O último Eixo teve como objetivo identificar se os jovens chegam ao fim da 3ª série com seu plano de ação para a construção de seu Projeto de Vida elaborado.

Gráfico 11 – Construção do Plano de Ação durante cada série do Ensino Médio

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os resultados apontam que 68% dos estudantes fizeram o Plano de Ação, conforme previsto no Currículo de Sergipe para o Componente Curricular Projeto de Vida. No entanto 32% chegam a última etapa do EM sem elaborar seu plano de ação. Nesse sentido, algumas intercorrências podem ter ocorrido ao longo do EM com estes estudantes, como por exemplo: problemas de ordem familiar, saúde, financeira, emocional, mudança de bairro, escola, estado, além da pandemia que todos vivenciaram nos anos 2020, 2021, 2022 e início de 2023. Fatores que podem ter interferido no emocional, impedindo o estudante de finalizar as atividades com sucesso.

Na questão seguinte, perguntamos aos jovens se esses chegam ao final do EM com seu Projeto de Vida construído? No gráfico 12 apresenta-se os resultados.

Gráfico 12 – Construção do Projeto de Vida na 3ª Série do Ensino Médio

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como se pode analisar no gráfico 12, são 62% dos jovens que chegam ao último ano do Ensino Médio com seu Projeto de Vida construído. Contudo, 32% chegam ao fim do EM sem o projeto de vida construindo. Isso sugere que são os mesmos estudantes que não conseguiram elaborar seu plano de ação, demonstrado no gráfico 11, e consequentemente seu projeto de vida, em virtude de impedimentos que podem ter ocorrido como problemas de saúde, financeiro, emocional, pandemia da COVID-19 etc.

No entanto no gráfico 5, quando questionados sobre se após as aulas de Projeto de Vida eles se sentiam confiantes para enfrentar desafios e realizar seu projeto de vida, 35% dos estudantes concordaram parcialmente. Desse modo, os dados mostram que ainda é um desafio para os estudantes construir seu projeto de vida em um mundo cada vez mais incerto, com transformações advindas das tecnologias digitais, no qual novas profissões surgem e outras desaparecem a cada instante.

Para concluir esta pesquisa, na próxima seção foi analisado se este estudo conseguiu alcançar os objetivos preestabelecidos e se a questão norteadora e pressuposto foram confirmados após a pesquisa ter sido processada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo planejamento visa atender a objetivos que foram traçados inicialmente e é chegado o momento de verificarmos se conseguimos atingir os mesmos. Foram dois anos de planejamento, várias mudanças de rota, provando que nenhum caminho em pesquisa é linear. Muitos entraves ocorreram ao longo da jornada e foi preciso rever e reajustar a rota do percurso.

O tema gerador dessa pesquisa, Projeto de Vida na perspectiva de currículo, trouxe uma discussão no campo de currículo e um novo olhar para o Componente Curricular Projeto de Vida que até então era ofertado somente nas Escolas de Ensino de Tempo Integral, passando a ser obrigatória a sua oferta em todo ensino médio de forma gradativa, seja em tempo integral ou convencional no ano de 2022. Conforme as diretrizes da Portaria nº 521/2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, o Componente Curricular Projeto de Vida foi incluindo oficialmente como Componente do currículo do Ensino Médio.

A pesquisa foi conduzida pelo **objetivo geral**: “analisar como os estudantes que cursaram o Componente Curricular Projeto Vida durante o Ensino Médio compreendem as contribuições e relevância do Componente na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional”. E norteada pela questão **problema**: Como os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Rede Estadual do Município de Aracaju compreendem as contribuições e relevância do Componente Curricular Projeto de Vida na sua formação? Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados três objetivos específicos.

O **primeiro objetivo específico** teve como propósito “Descrever a trajetória do Componente Projeto de Vida na perspectiva legal, histórica e implantação em Sergipe”. Desse modo, para atender a esse objetivo, realizamos um estudo teórico e documental que fundamentou a pesquisa.

Os estudos sobre currículo de Sacristan (2013), Godson (2020), Lopes e Macedo (2011) e Silva (2016) indicam a origem, história e conceitos de currículo. Observa-se pela análise dos estudos desses pesquisadores que já avançamos muitos nas últimas décadas. Todavia, o currículo continua em modelos que preparam o jovem para o mercado de trabalho para atender à dinâmica do capitalismo e com conteúdos, a exemplo dos culturais que são retratados como com pouca relevância para o desenvolvimento do aluno, conforme aponta Santomé (2011). O que contraria a política de uma educação integral, proposta pela Base.

A pesquisa teve jovens como sujeitos. Posto isto, foi importante buscar compreender as “juventudes”, para o que buscamos as pesquisas de Dayrell (2003; 2005) e Charlot (2006) que – diante dos apontamentos sobre juventudes – conclui-se que o entendimento sobre as

juventudes é muito mais complexo do que imaginamos e que se faz necessário a implementação de políticas públicas voltadas para um currículo que atenda a estas juventudes.

Em seguida, destacamos que – de acordo Alves e Oliveira (2020) – os primeiros registros do termo Projeto de Vida, no Brasil, em documentos educacionais aparecem no Parecer nº 15 de 1998 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Já o tema Projeto de Vida chega às escolas brasileiras em meados de 2011 por meio dos Programas de Educação de Tempo Integral, Silva e Danza (2022); não há clareza nas pesquisas quanto a quando este foi inserido como Componente Curricular nas escolas. O Projeto de Vida vai ganhar força com a BNCC e passa a ser adotado pelas escolas de ensino médio como um Componente Curricular comum da parte Flexível, os Itinerários Formativos.

Quanto ao conceito de Projeto de Vida, adotamos o de Damon (2009, p. 53) Projeto de vida é como: “[...] uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequência no mundo além do eu”. Pode-se compreender que o centro do Projeto de Vida é uma intenção de projetar a vida, de conquistar algo no futuro, concretizando-se em objetivos. Uma preocupação sublime para criação de um cenário estável e organizado que promove a realização de algo em que o significado vai além do eu, mas se relaciona também com mundo.

Apresentamos os resultados das pesquisas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizando-se dos descritores disciplina Projeto de vida”; “projeto de vida no ensino médio” e “Componente Curricular Projeto de Vida” no mês de outubro de 2022. Foram encontrados 5 estudos de Programas de Mestrado em Educação e Currículo, dos quais trata essa pesquisa em desenvolvimento. Evidenciando que há poucas pesquisas sobre Projeto de Vida como Componente Curricular, reforçando a importância de ampliar as discussões sobre a temática.

Dando prosseguimento, apresentamos no Quadro 5 os marcos legais que sustentam o tema Projeto de Vida e os caminhos percorridos para a construção e concepção do Currículo de Sergipe, etapa Ensino Médio, a oferta do Componente Projeto e Vida. Nesse percurso, identificou-se que o CCPV chegou às escolas de ensino médio em Sergipe também pelas escolas de EMTI e nas escolas de TC teve suas primeiras experiências com escolas-piloto. O processo de elaboração do Currículo de Sergipe seguiu as orientações da Lei do Novo Ensino Médio, do ProBNCC, tendo a BNCC como norteadora de todo o processo de elaboração, bem como as normativas (resoluções e portarias) do CEE do estado de Sergipe.

Foi importante escrever esta etapa para entender o CCPV no CS e – como foi observado – o Componente Projeto de Vida não é proeminente no capítulo que trata dos Itinerários Formativos, assim como na BNCC. Por ganhar projeção na Base, a carga horária do CCPV é de duas horas semanais dedicada ao mesmo. “Talvez por isso, na atual fase de “implementação” da reforma pelas redes estaduais, tenha-se observado que o componente apresenta carga horária, em muitos casos, superior à de campos disciplinares tradicionais” (Macedo; Silva, 2022, p. 3). Em vista disso, ganha um Caderno Complementar Projeto de Vida com orientações pedagógicas sobre o Componente. Todavia observa-se a falta de conteúdos teóricos e atividades que apoiem o docente que leciona o Componente Projeto de Vida.

O segundo objetivo específico foi “Identificar a organização curricular do Componente Projeto de Vida em cada série do Ensino Médio e quais as habilidades pretendidas na formação do estudante”. O Componente está dividindo em dimensões, sendo que Autoconhecimento é trabalhado na 1ª série, Expansão e Exploração na 2ª Série e Planejamento na 3ª Série. Cada uma das dimensões é dividida em subdimensões com suas competências e lista de habilidades que deverão ser desenvolvidas e apresentadas nos Quadros 15, 16 e 17.

O terceiro objetivo foi “Demonstrar como os estudantes que tiveram o contato com o Componente Projeto de Vida ao longo da sua trajetória no Ensino Médio, compreendem as contribuições e relevância na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional”. Para chegar a esse objetivo, foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, o que possibilitou aquisição de informações com a finalidade de responder ao **pressuposto dessa pesquisa**: “o Componente Curricular Projeto de Vida ter sido inserido no ambiente da sala de aula por orientação das novas diretrizes da BNCC, com uma perspectiva neoliberal, a proposta da disciplina ainda não é compreendida pelos estudantes como relevante para sua formação”.

Anterior à construção do questionário, essa seção procurou apresentar ao leitor o processo desenvolvido nesse estudo indo nas escolas-piloto para verificar as turmas nas quais seriam aplicadas o questionário. Durante o processo, foi necessário – para não esquecer de informações importantes para a construção da dissertação – registrar as informações coletadas durante o percurso da pesquisa em um “*Diário de Bordo*”. Recurso que permitiu que essa pesquisadora não esquecesse os detalhes durante o processo.

Após o contato com as quatro escolas, foi elaborado um questionário com 25 questões, sendo distribuídas em **quatro Eixos** para interpretação a qual essa seção se propôs. No **primeiro Eixo**, coletaram-se os dados demográficos dos participantes – gênero, idade, escola em que estuda, onde reside, desde quando tem aulas de Projeto de Vida e como avalia a material

didático do Componente. **O segundo Eixo** empenhou-se em identificar a relevância de instituições para o seu projeto de vida. **O terceiro Eixo** demonstrou como os estudantes que tiveram o contato com o Componente Projeto de Vida ao longo da sua trajetória no Ensino Médio compreendem as contribuições e relevância na sua formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional. E o **quarto Eixo** identificou se os jovens chegaram ao fim da 3ª série com seu Plano de Ação e Projeto de Vida construído.

A partir disso foram coletados, através do *Google Forms*, 34 respostas do questionário aplicado aos estudantes das escolas para chegar as análises de cada eixo.

Eixo I - Informações gerais

Os participantes da pesquisa têm idade entre 17 e mais de 18 anos. Sendo em sua maioria jovens de 18 anos e do gênero do feminino. Este eixo apontou que a maioria dos estudantes não residem no bairro da escola.

Dos 34 jovens participantes, apenas cinco jovens não haviam experimentado aulas de PV, muito embora a implementação do NEM em Sergipe tenha iniciado em 2017 com as EMTI e no Brasil o Componente Projeto de Vida ter chegado as escolas em “meados de 2011” (Danza, 2022). Todavia, essa discrepância, sugere possíveis desafios da implementação efetiva de Projeto de Vida no Brasil e em Sergipe.

Sobre o material didático, houve inconsistências nas respostas dadas pelos respondentes da pesquisa da Escola Valores, apresentando divergências, entre elas a que “Não posso avaliar, pois a escola não oferece”. Foi possível elencar alguns cenários para explicar esta discrepância. E muito embora essa categoria não seja do eixo central dos objetivos da pesquisa, foi importante inclui-la, tendo em vista que nos documentos do Currículo de Sergipe só se faz menção ao Caderno Complementar Projeto de Vida para os docentes. Essa categoria permitiu visualizar os desafios enfrentados pelas escolas na implementação do CCPV.

Eixo II - Projeto de Vida e Família

Neste Eixo os dados indicam que a família é relevante para seu projeto de vida, seguido de profissão e trabalho, nessa ordem. Apontam que os jovens têm o apoio da família para suas escolhas e que ela contribui para a construção de seu projeto de vida. Pesquisas de Damon (2009) e Charlot (2006) já apontavam a importância da família para os jovens, o que não mudou muito nas últimas décadas. É notável que o papel da família é de suma importância na vida dos jovens, apoiando nas suas escolhas e elaboração de seus projetos de vida.

Eixo III - Componente Curricular Projeto Vida na formação do estudante após a vivência no percurso formativo no ensino médio.

O Eixo 3 permitiu uma interpretação da compreensão da relevância das contribuições do Componente Curricular Projeto de Vida para os jovens.

O eixo demonstrou que:

- Os jovens acreditam parcialmente que o conhecimento adquirido nas aulas de Projeto de Vida contribuiu para a escolha de sua profissão ou curso de graduação. No entanto, a confiança é moderada para realizar seu projeto de vida após as aulas de PV e variável entre os jovens sobre as aulas de PV terem os ajudado a lidar com os desafios futuros e alcançar suas metas.
- O CCPV contribuiu para o seu autoconhecimento.
- Os jovens sabem de suas responsabilidades e estão preocupados em um agir pessoal e coletivamente com autonomia.
- A dimensão autoconhecimento foi a que mais contribuiu para a sua formação pessoal e acadêmica.
- O Componente contribuiu para o desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades na Área Pessoal e Profissional, todavia, na Área Social o Componente contribuiu apenas parcialmente.
- Os estudantes estão apenas satisfeitos com a contribuição do CCPV em todas as dimensões estudadas no Componente para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades em todas as áreas da sua vida.
- Os jovens atribuem relevância moderada as contribuições do Componente Projeto de Vida para a sua formação pessoal e social. No entanto, para a sua formação profissional consideram extremamente relevante.
- O autoconhecimento foi o que eles aprenderam de mais relevante para sua vida e formação acadêmica.
- Compreendem a relevância e contribuições do Componente Projeto de Vida para sua vida e formação pessoal e profissional.

Eixo IV - Plano de Ação e Projeto de Vida

Neste eixo os dados indicam que a maioria dos jovens chega ao final do percurso formativo do Ensino Médio com seu Plano de Ação e Projeto de Vida construído. Dessa forma,

as etapas do plano de ação iniciado na 1ª Série nortearão suas escolhas após a conclusão do Ensino Médio em consonância com as competências e habilidades desenvolvidas nos três anos do EM (Sergipe, 2022).

Após consolidar as respostas apresentadas nos quatro Eixos pelos estudantes, podemos inferir que a maioria dos jovens participantes da pesquisa chega ao final do Ensino Médio compreendendo as contribuições e relevância do Componente Curricular Projeto de Vida para sua vida e formação acadêmica, em especial na área pessoal e profissional. Entretanto, é perceptível que muitos respondentes não apresentam clareza e consciência nas reflexões às questões abertas. O que denota um déficit nas habilidades de expressão escrita. Todavia, é inegável que compreendem as contribuições e relevância do Componente nas dimensões pessoal e profissional, apesar das respostas as questões referentes a essas dimensões, por vezes, sinalizem falta de firmeza.

Esse estudo evidenciou a importância do Componente Curricular Projeto Vida na vida dos jovens, promovendo um momento de pausa para reflexão e autoconhecimento no cotidiano da escola. O que permite aos jovens que sintam que estão alcançando algo, tomem decisões mais assertivas, descobrindo suas aptidões, dando sentido à sua existência, ajudando-os na busca pessoal de um sentido de vida, que vá além do pessoal, Damon (2009). Possibilitando um agir com autonomia e responsabilidade, esse processo permite aos jovens construir sua trajetória de vida de maneira singular, projetando e fortalecendo sua identidade no intuito que que alcancem sua realização pessoal, social e profissional, contribuindo de forma positiva com o meio em que vivem.

Após toda esta trajetória, apresento algumas propostas para reflexões a fim de que – a partir do que foi pesquisado aqui – outros pesquisadores possam dar continuidade à pesquisa com outras formas de pensar sobre o Projeto de Vida como Componente Curricular.

Primeiramente observa-se que os professores que lecionam o Componente Projeto de Vida precisam de materiais de apoio, como um Guia de Projeto de Vida e Caderno Pedagógico Projeto de Vida, que forneçam subsídios teóricos que envolvam conceitos básicos da Psicologia, Filosofia, Administração, Empreendedorismo, Cidadania e atividades direcionadas para cada dimensão, bem como sugestões da ordem que estes deverão ser ministrados. Importante ressaltar que os materiais não sejam engessados, que sejam entendidos pelos docentes como material, como documento norteador, um guia que os direcionem a ministrar o Componente e que possam adaptar à realidade da comunidade escolar. Haja vista que não há formação específica para CCPV, como nas demais disciplinas, por esse ser um Componente ainda novo e não fazer parte da Formação Básica, mas que ganhou visibilidade após a BNCC e

por ser o eixo central do EM. Posto isso, entende-se ser necessário que os estudantes recebam um caderno com os conteúdos e atividades direcionadas ao contexto no qual estejam inseridos. Em outras palavras, seja possível a adaptação a realidade do aluno.

Outras ações necessárias podem ser realizadas como:

- i) Revisar o Caderno Complementar Projeto de Vida para garantir sua aplicabilidade a longo prazo.
- ii) Envolver toda a comunidade escolar, principalmente os alunos e docentes a fim de que compreendam que o Componente Curricular Projeto de Vida é um Componente que perpassa todas as áreas do conhecimento. Permitindo trabalhar junto com outras disciplinas, o que o torna transversal.
- iii) Oportunizar, na comunidade escolar, ações que envolvam o seu entorno, como palestras, rodas de conversa, formações que promovam o entendimento e compreensão de que Projeto de Vida não se limita apenas a escolher a profissão e ser empreendedor.
- iv) Promover, na escola, ações que envolvam a família, pois como vimos ela tem um papel de extrema importância na vida jovem.

É necessário também que o Componente Projeto de Vida permita aos jovens se conhecer, para que possam tomar decisões mais assertivas e que contribuam para seu projeto de vida, um caminho para emancipação pessoal e libertação de modelos predominantes de dominação.

Concluo na certeza de que nada acontece por acaso. Para esta pesquisadora, os aprendizados e as experiências que obtive durante todo o percurso acadêmico – e mais acentuadamente desde a aprovação no mestrado – ampliaram a minha visão sobre a importância de se construir um currículo menos engessado e de que seja posta em prática a educação integral, que tanto é referida na Base e na Reforma do NEM, para que ela possa ir além dos muros da escola. Que o currículo deixe de ser apenas um modelo que prepara o jovem para o mercado de trabalho e o Componente Curricular Projeto de Vida possa fazer a diferença na vida não só dos alunos, mas também da comunidade escolar, principalmente do corpo docente. Finalizo com um agradecimento especial: Obrigada, Deus, pela oportunidade desse aprendizado.

“Cada vez mais, as pessoas têm os meios para viver, mas não tem uma razão pela qual viver.”

Viktor E. Frankl.

Encontre seu propósito de vida!

REFERÊNCIAS

ALVES, Mirian Fábila; OLIVEIRA Valdirene Alves de. Política educacional, Projeto de vida e currículo do Ensino Médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 8, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2608>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ANDRADE, Andreza Cristina da Silva. Contribuição à história da implantação do Ensino Médio Integral na rede pública de ensino do estado de Sergipe. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – EDUCON, 14., 2020. **Anais [...]**, São Cristóvão: UFS, v. 14. n. 1. 2020. p. 1-16. Disponível em: <https://Ri.Ufs.Br/Bitstream/Riufs/13788/4/4>. Acesso em: 8 mai. 2023.

ARACAJU. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Ascom. Seminários contribuem para a construção coletiva do Currículo de Sergipe – Etapa Ensino Médio. **SEDUC**, Aracaju, 20 ago. 2020b. Disponível em: https://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16152&fbclid=IwAR1ilJwArFVqb57FsOHyMnV_ry5XiN1Bv-xcbOKkhCiZWYtE3icECLmZC7-4. Acesso em: 09 jul. 2023.

ARACAJU. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Educação Sergipe. Aracaju, 2020a. Facebook: @educacaoose. Disponível em: <https://www.facebook.com/educacaoose>. Acesso em 9 jul. 2023.

ARACAJU. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Educação Sergipe. **A secretaria [...]**. Aracaju, 31 jul. 2020d. Facebook: @educacaoose. Disponível em: <https://www.facebook.com/educacaoose>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ARACAJU. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Educação Sergipe. **A seduc [...]**. Aracaju, 21 ago. 2020c. Facebook: @educacaoose. Disponível em: <https://www.facebook.com/educacaoose>. Acesso em: 9 jul. 2023.

ARACAJU. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Educação Sergipe**. Aracaju, 2019. Youtube: @EducacaoSergipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/educacaosergipe>. Acesso em: 9 jul. 2013.

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2020.

ARAÚJO, Ulisses F. Apresentação. In: DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009. p. 14.

AUGUSTO, Maria Helena Oliva. Retomada de um legado intelectual: Maria Foracchi e a sociologia da juventude. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, nov. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/86sMfK8NFTD3D7B7dqYgcjB/>. Acesso em: jul. 2023.

BENGNOZZI, Eliana Aparecida. **O Programa Ensino Integral nas escolas de Ensino Médio do estado de São Paulo: a disciplina Projeto de vida como eixo central**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão

Preto, 2016. Disponível em:

https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4608686. Acesso em: 26 ago. 2022.

BONETTI, Leonardo. **Políticas públicas por dentro**. 4. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Estatuto da Juventude. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, 6 ago. 2013, p. 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso: 16 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário da Oficial da União**: seção 1: Brasília, ano 131, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 3 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 2014, seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394. **Diário Oficial da União**: parte 1: seção 1: Brasília, ano 154, n. 35, p. 1-3, 17 fev. 2017

Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/02/2017&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=440>. Acesso em: 3 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. **Caderno de práticas**. Aprofundamentos. Projeto de Vida: ser ou existir. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>. Acesso em: 3 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, p. 21-24. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622 Acesso em: 3 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Manual operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018b.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Portaria nº 521 de 13 de julho de 2021. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1: Brasília, edição 131, p. 47. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769> Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Portaria nº 627 de 4 de abril de 2023. Suspende os prazos em curso da Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Edição 66, p. 18. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-627-de-4-de-abril-de-2023-475187235> Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. Resolução nº 2. 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A.; ZANATTA, S. C. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 155-171, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n25p155-171. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7505>. Acesso em: 6 jan. 2024.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**. São Paulo: Sraivauni, 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Juventudes sergipanas**. Aracaju: J. Andrade, 2006.

CHARLOT, Bernard. Valores e normas da juventude contemporânea. In: PAIXÃO, Lea e ZAGO, Nadir (org.). **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 203-221.

CONSULTA Pública sobre o ensino médio em SE termina no domingo, 23. **Infonet**, Aracaju, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/educacao/dez-escolas-estaduais-de-se-aderem-ao-ensino-medio-em-tempo-integral/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna Cebe. **Conservação e mudança dos projetos de vida dos jovens.** 2019. Tese (Doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena:** o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; LINHARES, Carla (org.). **Juventude e Ensino Médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/>. Acesso em: mar. 2023.

DELORS, Jacques (org.). **Educação:** um tesouro a descobrir. Unesco: Brasília, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 5 fev. 2023.

O Futuro do mundo do trabalho para as juventudes Brasileiras. (org.) **Itaú educação e trabalho.** São Paulo: 2023. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonica vivo.org.br/acervo/pesquisa-futuro-do-mundo-do-trabalho-para-as-juventudes-brasileiras/>. Acesso em: jun. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). Recife: ICE, c.2021. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FIM DA pandemia? OMS encerra emergência de saúde global devido à COVID-19. **Infomoney.** São Paulo, 5 maio 2023, 11:00. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/fim-da-pandemia-oms-encerra-emergencia-de-saude-global-devido-a-covid-19/> Acesso em: 5 mai. 2023.

FIM DO Orkut: mesmo sob protestos, Google encerra rede social após 10 anos. **Techtudo**, 2014. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2014/09/fim-do-orkut-mesmo-sob-protestos-google-encerra-rede-social-apos-10-anos.ghml>. Acesso em: 11 out. 2022.

FODRA, Sandra Maria. **O projeto de vida no ensino médio:** o olhar dos professores de história. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idtrabalho=3634032> >. Acesso em: 16 nov. 2022.

FORACCHI, Marialice Mencarini. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira.** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1965.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Pense grande:** guia para multiplicadores. Disponível

em: <https://fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/caderno-1-pense-grande-escolas-tecnicas.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GÓMEZ, Ángel I. Perez. Competências ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e de ação. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar por competências**: O que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 65-114.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo**: teoria e história. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução: Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola**: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, E. F. de; SILVA, M. S. da. A promessa neoliberal-conservadora nas políticas curriculares para o Ensino Médio: felicidade como projeto de vida. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. e55/1-23, 2022. DOI: 10.5902/1984686X71377. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71377>. Acesso em: 6 jan. 2024.

MARCOS, Ítalo. Seduc promove live de lançamento da Consulta Pública da Proposta Preliminar do Currículo de Sergipe para o Ensino Médio. **SEDUC**, Aracaju, 20 jul. 2020, 08:00. Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16026>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MEC autoriza nove escolas de SE a funcionarem com ensino integral. **Infonet**, Aracaju, 16 jan. 2020. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/educacao/mec-autoriza-nove-escolas-de-se-a-funcionarem-com-ensino-integral/>. Acesso em: 21 mar. 2023

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NOSSAS Escolas. **Seduc-SE**. Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/municipio.asp?cdMunicipio=280030830>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília: ONU, c2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan/abr. 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Evitando o debate sobre a cultura no sistema EDUCACIONAL: Como ser competente sem conhecimento. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 161-197.

SANTANA, Driane Anne S. de; WARTHA, Edson José. Construção e validação de instrumento de coleta de dados na pesquisa em Ensino de Ciências. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**. v.16, n. 36, 2020. p. 39-52. ISSN: 2317-5125. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/7109> . Acesso em 13 Jan, 2024. p. 39-52

SERGIPE. **Caderno complementar Projeto de Vida**. Aracaju: SEDUC, [s.d].

SERGIPE. **Currículo de Sergipe, etapa Ensino Médio**. Aracaju: SERGIPE, 2022.

SERGIPE. **Decreto n. 30.505 de 07 de fevereiro de 2017**. Reestrutura o funcionamento dos Centros Experimentais de Ensino, institui o Programa de Educação em Tempo Integral, em conformidade com a Portaria nº 1.145/2016 MEC e institui o Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral, em consonância com o art. 26, da Lei Complementar nº 179/2009, e dá providências correlatas. Aracaju, 2017. Disponível em: <https://segrase.se.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/1397/#e:1397>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SERGIPE. Governo do Estado de Sergipe. **Decreto no 22.045 de 25 de julho de 2003**. Institui o Colégio Estadual Atheneu Sergipense, como “Centro de Excelência do Ensino Médio” da Rede Oficial do Estado. Aracaju, 2003.

SERGIPE. Governo do Estado de Sergipe. **Lei Complementar nº 114 e 21 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a instituição, organização e funcionamento de Centro de Excelência do Ensino Médio, em Estabelecimentos da Rede Pública de Ensino do Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Aracaju, 2005. Disponível em: https://aleselegis.al.se.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/HTML_IMPRESSAO/C1142005.html. Acesso em: 8 mai. 2023.

SERGIPE. **Plano de implementação Novo Ensino Médio Seduc-Sergipe, 2020-2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLISE.pdf> . Acesso em: 3 fev. 2023.

SERGIPE. **Resolução n. 24, de 6 de maio de 2021**. Aprova o Projeto Pedagógico Orientador do Novo Ensino Médio Convencional, 2021.

SOUSA, Michela Augusta de Moraes. **Juventudes e a disciplina projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020. Disponível em: <https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idtrabalho=9021228>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, Angelica da Fontoura Garcia; PIETROPAOLO, Ruy Cesar. Conceitos, teoria e prática do currículo e suas inovações. **Revista. Ensino. Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 4, p. 371-375, 2020. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/8930>. Acesso em: jun. 2023.

SILVA, Antonio Marco M. da; DANZA, Hanna Cebel. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YHwg8FxLkwcb7gGSc7QQKKg/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SILVA, Henrique Souza da. **A concepção e construção do projeto de vida no ensino médio**: um componente curricular na formação integral do aluno. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8103594. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. *E-book*.

TOMAZ, Leonardo. Sergipe amplia ensino médio em tempo integral para mais 14 escolas estaduais. **SEDUC**, Aracaju, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/Educa%C3%A7%C3%A3o,%20Cultura%20e%20Esportes/sergipe amplia ensino medio em tempo integral para mais 14 escolas estaduais>. Acesso em: 21 mar. 2023

VAZ, Flávia Medeiros Azevedo. **O componente curricular Projeto de Vida como experiência formativa em uma escola cidadã integral no município de João Pessoa - PB**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idtrabalho=11257584>. Acesso em: 30 jun. 2022.

WERTHEIN, Jorge. Apresentação da edição brasileira. In: MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 11-12.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO DA PLATAFORMA BRASIL

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	
1. Projeto de Pesquisa: Componente Curricular Projeto de Vida: A Visão dos Estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no Município de Aracaju.	
2. Número de Participantes da Pesquisa: 240	
3. Área Temática:	
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas	
PESQUISADOR RESPONSÁVEL	
5. Nome: KATIANE TELES SANTANA SANTOS	
6. CPF: 905.705.295-49	7. Endereço (Rua, n.º): NOSSA SENHORA DAS DORES, 106 CIRURGIA ARACAJU SERGIPE 49055480
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 79991374585
10. Outro Telefone:	11. Email: katianeteles@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>01 / 11 / 2022</u> <u>Katiane Teles Santana Santos</u> Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
12. Nome: Universidade Tiradentes - UNIT	13. CNPJ:
14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone: (79) 3218-2112	16. Outro Telefone:
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>Cristiano de Jesus Arronzo</u> CPF: <u>017453779-53</u> Cargo/Função: <u>Coordenador</u> Data: <u>21 / 01 / 22</u> UNIVERSIDADE TIRADENTES <u>Cristiano de Jesus Arronzo</u> Coordenador de Programa de Pós-Graduação em Educação Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL	
Não se aplica.	

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (MAIORES QUE SEIS ANOS E MENORES DE 18 ANOS) E PARA LEGALMENTE INCAPAZ

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que seis anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz

Convidamos você, a participar da pesquisa sobre o “Componente Curricular Projeto de Vida: A Visão dos Estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no Município de Aracaju”, coordenada pela profa. Katiane Teles Santana Santos, sob a responsabilidade da Profa. Andréa Karla Ferreira Nunes e submetido ao Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (CEP-Unit/SE). Seu/sua Pai /Mãe ou Responsável legal, permitiu a sua participação. Queremos saber como os estudantes que cursaram a disciplina Projeto Vida durante o Ensino Médio, compreendem a contribuição da disciplina na sua formação. Gostaríamos muito de contar com sua participação, mas você não é obrigado a participar e não tem problema desistir. As pessoas que irão participar deste estudo têm idade entre 15 e 18 anos. A pesquisa será feita na escola que você estuda. Enviaremos pelo *Whats.App* um link que dará acesso a um questionário digital com perguntas sobre a disciplina Projeto de Vida. O material utilizado é considerado seguro, mas é possível que ocorra alguns riscos como cansaço físico e mental, medo de não conseguir responder algumas perguntas, medo por estar sendo gravado, medo de estar sendo enganado, dentre outros. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. Algumas coisas boas podem acontecer, pois o conhecimento que você adquirir a partir da sua participação na pesquisa poderá beneficiá-lo com informações e orientações futuras em relação ao estudo e profissional. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Caso você não entenda as informações deste documento, peça a pesquisadora que explique as palavras ou informações que você não entendeu. Os resultados da pesquisa a partir da sua participação poderão ser divulgados em eventos e publicações científicas ou educativas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do voluntário. É importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem penalidades ou perda de benefícios aos quais você tenha direito de outra forma. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá informar o professor ou a pesquisadora. Mais informações, você pode entrar em contato com a Pesquisadora responsável: Katiane Teles Santana Santos - contato: (79) 99137-4585 e Profa. Dra. Andréa Karla Ferreira Nunes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT – E-mail: andrea.karla@souunit.com.br.

Eu _____, aceito participar da pesquisa “Componente Curricular Projeto de Vida: A Visão dos Estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no Município de Aracaju.” Entendi que coisas boas e ruins podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

_____, ____ de _____ de 202__

Assinatura do menor

Rubrica do pesquisador: _____

Assinatura do pesquisador responsável

Rubrica do participante: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre "Componente Curricular Projeto de Vida: A Visão dos Estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no Município de Aracaju." e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Katiane Teles Santana Santos e Andréa Karla Ferreira Nunes, do Curso de Mestrado em Educação do PPED- Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, sob a responsabilidade da Profa. Andréa Karla Ferreira Nunes, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (CEP-Unit/SE) sob o Número do CAAE: (interir após a aprovação).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa, portanto, serão providenciadas duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e por você como participante de pesquisa ou responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção este documento, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este documento para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar.

Os objetivos do estudo são analisar como os estudantes que cursaram a disciplina Projeto Vida durante o Ensino Médio, compreendem a contribuição na sua formação; descrever a trajetória da disciplina Projeto de Vida na perspectiva legal, histórica e implantação em Sergipe; identificar a organização curricular da disciplina Projeto de Vida em cada série do Ensino Médio e quais as habilidades pretendidas na formação do estudante; demonstrar como os estudantes que tiveram o contato com a disciplina Projeto de Vida durante sua trajetória no Ensino Médio, percebem contribuições na sua formação acadêmica pessoal, social e profissional. A finalidade deste trabalho é contribuir para possibilitar melhorias na organização da disciplina Projeto de Vida.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa para responder a um Questionário de forma online sem identificação, com perguntas sobre a disciplina Projeto de Vida que você cursou durante o Ensino Médio, para compreender como a disciplina contribuiu na sua formação acadêmica, pessoal, social e profissional, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações científicas. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa ao responder ao questionário com perguntas sobre a disciplina Projeto de Vida possa gerar alguns desconfortos ou inconvenientes, alguns riscos como medo, ansiedade, cansaço mental, cansaço físico, sentimento de invasão de privacidade, aborrecimentos, vergonha por não conseguir responder algumas perguntas em relação ao assunto tratado, medo por estar sendo gravado, medo de estar sendo enganado, dentre outros. Além disso, a prática de leitura e respostas a questionários com outras práticas de leitura e linguagem poderá confundir o leitor. Uma vez ocorrendo este risco a pesquisadora irá esclarecer a importância de responder ao questionário, deixando o aluno ciente dos diferentes tipos de questionário e leituras.

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 1 de 3

Esclarecemos que a participação do menor no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou penalidade, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Katiane Teles Santana Santos, Rua Nossa Senhora das Dores, Bairro Cirurgia, Aracaju - SE, CEP: 49055-480; Cel: (79) 99137-4585; E-mail: katianeteles@gmail.com; Profa. Dra. Andréa Karla Ferreira Nunes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT.

Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos e ao ressarcimento das despesas decorrentes da pesquisa. É importante que você esteja ciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem penalidades ou perda de benefícios aos quais você tenha direito de outra forma. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá informar a direção da escola ou à pesquisadora.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unit SE, de segunda a sexta-feira das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h na Av. Manoel Dantas, 300, bloco F, térreo – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE. Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

O CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Tem como finalidade avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju, ____ de ____ de 20__

Impressão digital

Assinatura do participante ou responsável legal

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 2 de 3

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS

JOVENS 18+

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS

Você, jovem, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre o “**Componente Curricular Projeto de Vida: A Visão dos Estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no Município de Aracaju**”, coordenada pela profa. Katiane Teles Santana Santos, sob a responsabilidade da Profa. Andréa Karla Ferreira Nunes e submetido ao Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (CEP-Unit/SE). Número do CAAE: 69415722.2.0000.5371.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa, portanto, serão providenciadas duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e por você como participante de pesquisa, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção este documento, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este documento para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar.

Queremos saber com esta pesquisa, como os estudantes que cursaram a disciplina Projeto Vida durante o Ensino Médio, compreendem a contribuição da disciplina na sua formação. Gostaríamos muito de contar com sua participação, mas você não é obrigado a participar e não tem problema desistir. A pesquisa será feita na escola que você estuda. Enviaremos pelo *WhatsApp* um link que dará acesso a um questionário digital com perguntas sobre a disciplina Projeto de Vida. O material utilizado é considerado seguro, mas é possível que ocorra alguns riscos como cansaço físico e mental, medo de não conseguir responder algumas perguntas, medo por estar sendo gravado, medo de estar sendo enganado, dentre outros. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. Mas coisas boas também podem acontecer, pois o conhecimento que você adquirir a partir da sua participação na pesquisa poderá beneficiá-lo com informações e orientações futuras em relação ao estudo e profissional.

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Caso você não entenda as informações deste documento, peça a pesquisadora que explique as palavras ou informações que você não entendeu. Os resultados da pesquisa a partir da sua participação poderão ser divulgados em eventos e publicações científicas ou educativas, não havendo identificação dos participantes, e não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do voluntário.

Importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem penalidades ou perda de benefícios aos quais você tenha direito de outra forma. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá informar o professor ou a pesquisadora. Também é importante saber que não há benefício direto para o participante dessa pesquisa, nem mesmo compensação financeira, bem como qualquer despesa para você. A pesquisa é acadêmica com o objetivo de analisar como os estudantes que cursaram o Componente Projeto de Vida, compreendem a contribuição na sua formação.

Mais informações, você pode entrar em contato com a Pesquisadora responsável: Katiane Teles Santana Santos - contato: (79) 99137-4585 e Profa. Dra. Andréa Karla Ferreira Nunes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT - E-mail: andrea.karla@uoyunit.com.br. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unit SE, de segunda a sexta-feira, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h na Av. Murilo Dantas, 300, bloco F, térreo - Farolândia - CEP 49032-490, Aracaju-SE. Telefone: (79) 32182206 - e-mail: cep@unit.br. O CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 1 de 2

para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Tem como finalidade avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável _____

Assinatura do(a) pesquisador(a) _____

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju, ____ de ____ de 20__

Assinatura do participante _____

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 2 de 2

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Olá, jovem estudante!

Meu nome é Katiane Teles Santana Santos, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT/SE). Convido você a participar da pesquisa sobre **"COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA: A VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU"** e submetido ao Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (CEP-Unit/SE).

Peço que leia com atenção as informações antes de continuar.

Se você recebeu este link que dá acesso ao questionário, é porque você é estudante da 3ª Série do Ensino Médio da Rede Estadual de ensino do Município de Aracaju.

Queremos saber com esta pesquisa, como os estudantes que cursaram o Componente Projeto de Vida durante o Ensino Médio, compreendem a relevância das contribuições do Componente Projeto de Vida na sua formação?

Gostaríamos muito de contar com sua participação, mas você **não** é obrigado a participar e **não** tem problema desistir.

Por ser uma pesquisa científica, asseguro total sigilo das informações e fidelizo que as respostas serão utilizadas para fins acadêmicos.

Também é importante saber que **não** há benefício direto para o participante dessa pesquisa, **nem mesmo compensação financeira**, bem como qualquer despesa para você, atendendo a ética estabelecida no estudo. A pesquisa é acadêmica, e tem como objetivo analisar como os estudantes que cursaram o Componente Projeto de Vida, compreendem as contribuições na sua formação.

Atenção! Só responda a esta pesquisa se você assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos menores de idade os pais ou responsáveis legais que tenham assinado a autorização.

Número do CAAE: 69415722.2.0000.5371.

* Indica uma pergunta obrigatória

INFORMAÇÕES GERAIS

1. **1. Com qual gênero você se identifica? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não quero informar
- ☐ Outro

2. **2. Quantos anos você tem? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 16 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ 18 anos
- ☐ Mais de 18 anos

3. **3. Qual o nome da escola que você estuda? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Colégio Estadual 24 de Outubro - Bairro 18 do Forte - Zona Norte
- ☐ Colégio Estadual Arício Fortes - América – Zona Oeste
- ☐ Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes – Mosqueiro – Zona Sul
- ☐ Colégio Estadual Tobias Barreto – Centro – Zona Leste

4. **4. Você mora no Bairro que esta localizada a sua escola? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

5. **5. Você estuda em qual turno? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Manhã

☐ Tarde

6. **6. Qual a sua turma? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ A

☐ B

☐ C

☐ D

7. **7. Você teve aulas de Projeto de Vida, desde a 1ª Série do Ensino Médio? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

8. 8. Como você considera o Material didático (caderno, guia do aluno ou livro) de Projeto de Vida oferecido pela escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Nem bom e nem ruim.
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Não posso avaliar, pois a escola não oferece.

PROJETO DE VIDA E FAMÍLIA

9. 9. Dos itens abaixo, qual você considera relevante para seu Projeto de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Família
- ☐ Escola
- ☐ Trabalho
- ☐ Profissão
- ☐ Realizações acadêmicas
- ☐ Fé religiosa e espiritualidade
- ☐ Esportes, artes, serviço comunitário e temas políticos e sociais.

10. 10. Você tem o apoio de sua família para seu Projeto de Vida (ser quem você é, estudar, escolher sua profissão, escolher a faculdade que deseja fazer, não fazer faculdade, conquistar seus objetivos)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não quero opinar

11. 11. Você considera que o apoio da família contribui para construção de seu Projeto de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Não concordo nem discordo
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

COMPONENTE CURRICULAR PROJETO VIDA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE APÓS A VIVÊNCIA NO PERCURSO FORMATIVO NO ENSINO MÉDIO.

Esta seção visa obter respostas do objetivo específico: Demonstrar como os estudantes que tiveram o contato com o Componente Curricular Projeto de Vida ao longo de sua trajetória no Ensino Médio, compreendem as contribuições deste e sua relevância na formação acadêmica no âmbito pessoal, social e profissional.

12. 12. Sobre as aulas de Projeto de Vida *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Você acredita					

que o conhecimento adquirido nas aulas de Projeto de Vida contribuiu para a escolha de sua profissão ou faculdade que irá fazer?

☐☐☐☐☐

Você considera o Componente Curricular Projeto de Vida é relevante para a sua formação?

☐☐☐☐☐

O Componente Projeto de Vida contribuiu para você se conhecer?

☐☐☐☐☐

Após as aulas de Projeto de Vida no Ensino Médio, você se sente confiante para enfrentar desafios e realizar seu projeto de vida?

☐☐☐☐☐

13. 13. Você considera que o Componente Curricular Projeto de Vida contribuiu para *
você aprender/aprofundar sobre os assuntos abaixo, que o ajudarão na construção
de seu Projeto de Vida?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Inteligência Emocional	☐	☐	☐	☐	☐
Autoconhecimento	☐	☐	☐	☐	☐
Ética	☐	☐	☐	☐	☐
Responsabilidade e Cidadania	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho em grupo.	☐	☐	☐	☐	☐
Adaptabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Protagonismo juvenil	☐	☐	☐	☐	☐
Solução de Problemas	☐	☐	☐	☐	☐
Inovação	☐	☐	☐	☐	☐
Sustentabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Meio Ambiente	☐	☐	☐	☐	☐

14. 14. Houve algum assunto que não foi citado na questão anterior? Se sim, escreva aqui.

15. 15. Das dimensões estudadas durante as aulas do Componente Projeto de Vida ao longo dos anos do Ensino Médio, qual(uais) você considera que contribuiu(iram) para a sua formação pessoal e acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Dimensão Pessoal (Autoconhecimento)
- ☐ Dimensão Social (Expansão e Exploração, Cidadã))
- ☐ Dimensão Profissional (Planejamento)
- ☐ Dimensão Pessoal (Autoconhecimento) e Dimensão Social (Expansão e Exploração, cidadania)
- ☐ Dimensão Pessoal (Autoconhecimento) e Dimensão Profissional (Planejamento)
- ☐ Dimensão Pessoal (Autoconhecimento), Dimensão Social (Expansão e Exploração, Cidadã) e Dimensão Profissional (Planejamento)
- ☐ Dimensão Social (Expansão e Exploração, Cidadã) e Dimensão Profissional (Planejamento)

16. 16. Você acredita que o Componente Curricular Projeto de Vida durante o percurso formativo do Ensino Médio, contribuiu para o desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades na: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Área Pessoal (Autoconhecimento)	☐	☐	☐	☐	☐
Área Social (Expansão e Exploração, Cidadã)	☐	☐	☐	☐	☐
Área Profissional (Planejamento)	☐	☐	☐	☐	☐

17. 17. Em uma escala de 1 a 5 o quanto você se sente satisfeito, com a contribuição do *
Componente Projeto de Vida para o desenvolvimento/aprimoramento
de habilidades na Área Pessoal (Autoconhecimento).

1 = Insatisfeito. 2 = Pouco Satisfeito. 3 = Nem insatisfeito e Nem Satisfeito. 4 = Satisfeito. 5
= Muito Satisfeito

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Ins:	☐	☐	☐	☐	Muito Satisfeito

18. 18. Em uma escala de 1 a 5 o quanto você se sente satisfeito, com a a contribuição *
do Componente Projeto de Vida para o desenvolvimento/aprimoramento
de habilidades na Área Social (Expansão e Exploração, Cidadã).

1 = Insatisfeito. 2 = Pouco Satisfeito. 3 = Nem insatisfeito e Nem Satisfeito. 4 = Satisfeito. 5
= Muito Satisfeito.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Ins:	☐	☐	☐	☐	Muito Satisfeito

19. 19. Em uma escala de 1 a 5 o quanto você se sente satisfeito, com a contribuição do *
Componente Projeto de Vida para o desenvolvimento/aprimoramento
de habilidades na Área Profissional (Planejamento).

1 = Insatisfeito. 2 = Pouco Satisfeito. 3 = Nem insatisfeito e Nem Satisfeito. 4 =
Satisfeito. 5 = Muito Satisfeito

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Ins:	☐	☐	☐	☐	Muito Satisfeito

20. 20. O que você aprendeu com o Componente Curricular de Projeto de Vida que considera mais relevante para sua vida e formação acadêmica? *

21. 21. Durante o Ensino Médio, você vivenciou, teve contato com várias áreas do conhecimento (científico, filosófico, religioso, etc) através do Componente Curricular Projeto de Vida. Você considera que os conhecimentos adquiridos foram: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sem relevância para sua formação.
- ☐ Pouco relevante para sua formação.
- ☐ Razoavelmente relevante para sua formação.
- ☐ Relevante para sua formação.
- ☐ Muito relevante para sua formação.

22. 22. Após sua vivência com o Componente Curricular Projeto de Vida durante o Ensino Médio, como você compreende as contribuições do Componente Projeto de Vida para a sua formação pessoal, social e profissional? *

23. 23. Com base na sua resposta a questão 22, qual o grau de relevância você atribui as contribuições do Componente Projeto de Vida para: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
sua formação Pessoal?	☐	☐	☐	☐	☐
sua formação Social?	☐	☐	☐	☐	☐
sua formação Profissional?	☐	☐	☐	☐	☐

PLANO DE AÇÃO E PROJETO DE VIDA

24. 24. Durante a sua trajetória no Ensino Médio, no Componente Curricular Projeto de Vida, você deveria ter construído um Plano de Ação com etapas a serem consolidadas em cada ano do Ensino Médio. Na 1ª Série este plano deveria ter as áreas escolhidas para serem aprofundadas no Itinerário Formativo e na 2ª Série, o Plano de Ação deveria ter mapeado as possibilidades de caminhos para as áreas que foram escolhidas para aprofundamento. Na 3ª Série colocar em prática o Plano de Ação. Você fez o seu Plano de Ação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, fiz meu Plano de Ação.
- ☐ Não fiz meu Plano de Ação.

25. 25. Você chega ao final da 3ª Série do Ensino Médio com seu Projeto de Vida construindo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ainda não construí, e não quero fazer meu Projeto de Vida.
- ☐ Ainda não construí, mas quero fazer meu Projeto de Vida.
- ☐ Sim, construí meu Projeto de Vida.